

Andrews University

Digital Commons @ Andrews University

Professional Dissertations DMin

Graduate Research

2012

Avaliacao da Revista do Anciao com o Fim de Melhorar sua Eficacia na Preparacao De Anciaos para O Ministerio

Paulo Roberto Pinheiro
Andrews University

Follow this and additional works at: <https://digitalcommons.andrews.edu/dmin>



Part of the [Missions and World Christianity Commons](#)

Recommended Citation

Pinheiro, Paulo Roberto, "Avaliacao da Revista do Anciao com o Fim de Melhorar sua Eficacia na Preparacao De Anciaos para O Ministerio" (2012). *Professional Dissertations DMin*. 102.

<https://dx.doi.org/10.32597/dmin/102/>

<https://digitalcommons.andrews.edu/dmin/102>

This Project Report is brought to you for free and open access by the Graduate Research at Digital Commons @ Andrews University. It has been accepted for inclusion in Professional Dissertations DMin by an authorized administrator of Digital Commons @ Andrews University. For more information, please contact repository@andrews.edu.



Seek Knowledge. Affirm Faith. Change the World.

Thank you for your interest in the

**Andrews University Digital Library
of Dissertations and Theses.**

Please honor the copyright of this document by not duplicating or distributing additional copies in any form without the author's express written permission. Thanks for your cooperation.

ABSTRACT

ASSESSMENT OF *REVISTA DO ANCIÃO* [*ELDER'S DIGEST*]
WITH THE PURPOSE OF IMPROVING ITS EFFECTIVENESS
IN PREPARING ELDERS FOR MINISTRY

by

Paulo Roberto de Moura Pinheiro

Adviser: Marcos De Benedicto

ABSTRACT OF GRADUATE STUDENT RESEARCH

Dissertation

Andrews University

Seventh-day Adventist Theological Seminary

Title: ASSESSMENT OF *REVISTA DO ANCIÃO* [*ELDER'S DIGEST*] WITH THE PURPOSE OF IMPROVING ITS EFFECTIVENESS IN PREPARING ELDERS FOR MINISTRY

Name of researcher: Paulo Roberto de Moura Pinheiro

Name and degree of adviser: Marcos De Benedicto, DMin

Date completed: June 2012

Problem

Brazil is a country of continental dimensions, and each year the number of members and Adventist churches rapidly expands. To lead these congregations, people from their own communities are elected as elders of the church, under the supervision of a district pastor.

Since the number of pastors compared to the number of congregations is lower, the elders must be trained continuously to minister. The *Revista do Ancião* was established in Brazil for this purpose. However, since its inception in 2001, it had never been evaluated to make sure that it has met the expectations of its readership—the elders of the church

Method

The Bible and theological literature were examined in search of the foundations that guide the elder in the Adventist Church. In order to know the profile of the elders in Brazil, it was used a questionnaire, attaining the response of 573 elders. On another occasion, the *Revista do Ancião* was evaluated by 638 elders and 197 district pastors.

Results

When it comes to the theological foundation, it was found that the Greek term *presbuteros*, which appears 67 times in the New Testament, became the word more used to designate the leader of a Christian church in the 1st century. In the Old Testament, the term “elder” appears for the first time associated with the leadership role in the context of the Exodus from Egypt.

In turn, the research revealed that the elders are much interested in receiving training to help them to advise the leaders of the departments of their churches. For instance, 47.3% of the elders said that “what most hinders the smooth growth of the church” is the lack of action of its officers. Therefore, departments such as “Igreja em Ação” [Church in Action] and “Ministério Jovem” [Youth Ministry] must be employed as tools for training and empowering local leaders, contributing for the profile of the new *Revista do Ancião*.

Conclusion

The *Revista do Ancião* maintains its purpose to train, equip, and motivate elders to fulfill their role in preaching the gospel. On the other hand, the changes made in graphical format and editorial content cannot be considered definitive, due to the fact that the church is dynamic and its leadership is always facing new challenges.

RESUMO

AVALIAÇÃO DA *REVISTA DO ANCIÃO* COM O FIM DE
MELHORAR SUA EFICÁCIA NA PREPARAÇÃO
DE ANCIÃOS PARA O MINISTÉRIO

por

Paulo Roberto de Moura Pinheiro

Orientador: Marcos De Benedicto

RESUMO DE PESQUISA ACADÊMICA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Tese

Andrews University

Seventh-day Adventist Theological Seminary

Título: AVALIAÇÃO DA *REVISTA DO ANCIÃO* COM O FIM DE MELHORAR SUA EFICÁCIA NA PREPARAÇÃO DE ANCIÃOS PARA O MINISTÉRIO

Nome do pesquisador: Paulo Roberto de Moura Pinheiro

Nome e graduação do orientador: Marcos De Benedicto, DMin

Data da conclusão: Junho de 2012

Problema

O Brasil é um país de dimensão continental e, a cada ano, se amplia aceleradamente o número de membros e congregações adventistas. Para liderar essas congregações são eleitas pessoas das próprias comunidades, na qualidade de anciãos de igreja, as quais recebem a supervisão de um pastor distrital.

Sendo poucos os pastores em relação à quantidade de congregações, os anciãos precisam ser treinados continuamente para o exercício de seu ministério. A *Revista do Ancião* foi criada, no Brasil, com esse propósito. No entanto, desde sua origem, em 2001, ela nunca havia sido avaliada para se verificar se realmente tem atendido às expectativas de seu público leitor, os anciãos de igreja.

Método

A Bíblia e a literatura teológica foram examinadas em busca dos fundamentos que norteiam a conduta do ancião na Igreja Adventista. Para conhecer o perfil do ancião no Brasil, recorreu-se a um questionário que obteve a resposta de 573 anciãos. Noutro momento, a *Revista do Ancião* foi avaliada por 638 anciãos e 197 pastores distritais.

Resultados

Na parte de fundamentação teológica verificou-se que o termo grego *presbuteros*, que aparece 67 vezes no Novo Testamento, se tornou o vocábulo mais usado para designar o líder de uma igreja cristã no 1º século. No Antigo Testamento, o termo “ancião” aparece pela primeira vez associado à função de liderança no contexto do êxodo do Egito.

Por sua vez, a pesquisa revelou que os anciãos estão muito interessados em receber treinamento que os ajude a assessorar os dirigentes de departamentos de suas igrejas. Por exemplo, 47,3% deles responderam que “o que mais atrapalha o bom crescimento da igreja” é a falta de atuação dos oficiais. Assim, tomou-se a decisão de transformar seções como “Igreja em Ação” e “Ministério Jovem” em instrumentos de capacitação dos líderes locais, contribuindo para o perfil da nova *Revista do Ancião*.

Conclusões

A *Revista do Ancião* mantém seu propósito de treinar, capacitar e motivar os anciãos para o cumprimento de seu papel na pregação do evangelho. Por outro lado, as mudanças feitas no formato gráfico e editorial de seu conteúdo não podem ser consideradas definitivas, devido ao fato de a igreja ser dinâmica e sua liderança estar sempre diante de novos desafios.

Andrews University
Seventh-day Adventist Theological Seminary

AVALIAÇÃO DA *REVISTA DO ANCIÃO* COM O FIM DE
MELHORAR SUA EFICÁCIA NA PREPARAÇÃO
DE ANCIÃOS PARA O MINISTÉRIO

Tese
Apresentada em Cumprimento Parcial
dos Requisitos para o Título de
Doutor em Ministério

por
Paulo Roberto de Moura Pinheiro

Junho de 2012

AVALIAÇÃO DA *REVISTA DO ANCIÃO* COM O FIM DE
MELHORAR SUA EFICÁCIA NA PREPARAÇÃO
DE ANCIÃOS PARA O MINISTÉRIO

Tese
apresentada em cumprimento parcial
dos requisitos para o título de
Doutor em Ministério

por

Paulo Roberto de Moura Pinheiro

APROVADO PELO COMITÊ:

Orientador,
Marcos De Benedicto

Diretor do Programa DMin
Skip Bell

Ricardo Norton

Dean, SDA Theological Seminary
Denis Fortin

Wagner Kuhn

Data da aprovação

ÍNDICE

LISTA DE TABELAS	viii
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	xii
LISTA DE ABREVIACÕES	xiii
AGRADECIMENTOS	xiv
Capítulo	
1. INTRODUÇÃO	1
Propósito	2
Justificativa	2
Método	3
Definição de Termos	4
Delimitações	5
Estrutura	6
2. O ANCIÃO DE IGREJA NA LITERATURA TEOLÓGICA	7
Conceito de Ancião na Bíblia	8
Terminologia	9
Funções	12
Administrar e Ensinar	12
Equipar os Santos	13
Evangelizar	14
Proteger a Igreja de Heresias e do Pecado	14
Visitar para Animar e Confortar	14
Partilhar as Decisões com Outros Líderes e a Congregação	15
Atuar como Voluntário	16
Pastorear sob a Coordenação do Pastor Local	17
Relação com Outros Líderes	17
Anciãos e Apóstolos	17
Anciãos e Diáconos	18
Anciãos e Bispos	19
Ancião e Pastor	21
O Chamado do Ancião	23
Definição de Chamado	24
Deus e o Chamado	25

A Pessoa e o Chamado	26
A Igreja e o Chamado	28
Qualificações do Ancião	31
Espiritualidade	32
Conduta Ética	34
Habilidades	35
Resumo	36
3. O PERFIL DO ANCIÃO NO BRASIL	38
Análise do Campo	38
Avaliação e Aplicação dos Instrumentos Avaliadores	39
O Material de Coleta de Dados	40
Descrição e Cruzamento de Dados da Pesquisa	40
O Ancião e Sua Identidade	41
Idade do Ancião	41
Estado Civil do Ancião	42
Nível Escolar Mais Avançado	42
O Ancião, a Literatura e o Culto Familiar	42
Aquisição do <i>Manual da Igreja</i>	43
Leitura da <i>Revista do Ancião</i>	43
Número de Vezes que Faz o Culto Familiar	44
O Ancião e Sua Capacitação para o Serviço Religioso.....	44
Preparo Específico para o Ancionato	45
Participação em Cursos de Liderança	45
Participação em Cursos de Preparação de Sermões	46
Pequenos Grupos	46
Como Dar Estudos Bíblicos	46
Como Fazer Visitas	47
Como Dar Aconselhamento	47
O Ancião na Prática do Ancionato	48
Tempo entre Batismo e a Nomeação de Ancião	48
Tempo que Exerce o Ancionato	48
Número Aproximado de Pregações que o Ancião Fez nos Últimos 12 Meses	49
Fontes de Material que o Ancião Usa ao Preparar Sermões	49
O que Mais Gosta de Fazer como Ancião	49
Número de Visitas que o Ancião Faz aos Membros da Igreja por Mês	50
Número de Estudos Bíblicos que o Ancião Dirige por Semana	50
O Ancião e Suas Limitações	51
As Maiores Dificuldades que o Ancião Enfrenta na Igreja	51
As Maiores Dificuldades Pessoais do Ancião	52
Dificuldades do Ancião para Pregar	52
O que Mais Atrapalha a Vida Pessoal do Ancião	53
O que o Ancião Deve Fazer para Mobilizar a Igreja	53
O que Pode Ser Feito para Motivar os Anciãos	54

O que Gostaria de Fazer para Ser Melhor Ancião	54
A Maior Tarefa do Ancião na Igreja	55
O que Mais Atrapalha o Crescimento da Igreja	55
Para que Serve o Ancião da Igreja	56
A Melhor Descrição do Trabalho do Ancião	56
Resumo	57
4. O PERFIL DA <i>REVISTA DO ANCIÃO</i>	60
História das Publicações	61
Na Europa	62
O Serviço Postal e a Imprensa	62
Os Conflitos Religiosos e a Imprensa	62
O Estado e a Imprensa	62
A Origem dos Periódicos	63
O Formato das Revistas	64
A Liberdade de Expressão	64
Nos Estados Unidos	65
Expansão da Imprensa	65
Estratégias da Imprensa Religiosa	66
Origem da <i>Revista do Ancião</i>	67
Origem nos Estados Unidos	68
Origem na América do Sul	69
Na União Central Brasileira	70
Na Divisão Sul-Americana	70
Características do Periódico	71
Formato Gráfico e Tiragem	72
Formato Gráfico	72
Disposição do Espaço	73
Tipologia	73
Ilustrações	73
Tiragem	74
Formato Editorial	75
Linguagem	76
Seções	77
Propósito da Existência do Periódico	77
Capacitar os Anciãos	78
Na Pregação	79
Na Liderança	79
Manter Unidade de Procedimentos Administrativos	80
Unidade no Evangelismo Integrado	81
Unidade em Procedimentos Administrativos e Programas	81
Manter a Unidade Teológica	82
Tirando Dúvidas Teológicas	83
Prevenindo Conflitos e Dissidências	83
Resumo	83

5. O PERFIL DA NOVA <i>REVISTA DO ANCIÃO</i>	85
Análise do Campo	85
Avaliação e Aplicação dos Instrumentos Avaliadores	86
Coleta e Análise de Dados	86
Avaliação do Relacionamento do Ancião/Pastor Distrital com a <i>Revista do Ancião</i>	87
Avaliação das Seções da <i>Revista do Ancião</i>	88
Seção “De Coração a Coração”	88
Seção “Entrevista”	89
Seção “Arte de Falar”	89
Seção “Informática & Pregação”	90
Seção “Esboços de Sermões”	90
Seção “Igreja em Ação”	91
Seção “Perguntas & Respostas”	91
Seção “Consultoria”	91
Seção “De Mulher para Mulher”	92
Sugestões para Melhoria da Revista	92
Quanto à Parte Gráfica	94
Quanto ao Treinamento dos Anciãos	94
Quanto aos Procedimentos Litúrgicos	95
Quanto ao Trato com os Jovens	96
Quanto ao Preparo de Sermões	96
Quanto aos Esboços de Sermões	96
Quanto à Participação dos Anciãos	97
Quanto aos Procedimentos Administrativos	97
Quanto aos Relacionamentos	98
Quanto ao Preparo de Diversos Artigos	98
A Nova <i>Revista do Ancião</i>	99
Formato Gráfico	100
Mudanças de Fontes e Titulagem	100
Mudanças Estruturais	101
Formato Editorial	102
“De Coração a Coração”	102
“Entrevista”	102
“Pregação Objetiva”	103
“Mídia na Igreja”	103
“Esboços de Sermões”	103
“Igreja em Ação”	104
“Ministério Jovem”	104
“Perguntas e Respostas”	104
“Guia de Procedimentos”	104
“De Mulher para Mulher”	105
“Saúde”	105
“Relacionamentos”	105
Artigos Diversos	105
Resumo	106

6. CONCLUSÃO	108
Resumo	108
Recomendações	111
Apêndices	
A. Carta de Aprovação para Pesquisa de Campo	112
B. Mapa do Brasil dentro da Divisão Sul-Americana	113
C. Pesquisa Perfil do Ancião no Brasil	114
Carta com Termo de Consentimento	114
Apresentação	115
Questionário Perfil do Ancião no Brasil	116
D. Tabelas 1 a 38	123
E. Quadro 2 – Tiragens da <i>Revista do Ancião</i> entre 2001 e 2010	137
F. Avaliação da <i>Revista do Ancião</i>	138
Carta-Convite	138
Questionário	138
G. Tabelas 39 a 72	141
H. Sugestões de Anciãos e Pastores Distritais Feitas através da Pesquisa	152
I. Ata da Reunião de Estudo para Reestruturação da <i>Revista do Ancião</i>	156
J. Figuras 1 a 4	159
L. Diretrizes para Preparar Esboços de Sermões para a <i>Revista do Ancião</i>	163
BIBLIOGRAFIA	164
VITA	170

LISTA DE TABELAS

1.	Anciãos Distribuídos por Faixa Etária	123
2.	Estado Civil dos Anciaos	123
3.	Cruzamento do Estado Civil dos Anciaos por Faixa Etária	123
4.	Anciaos Distribuídos pelo Nível Escolar Mais Avançado	124
5.	Anciaos que Possuem o <i>Manual da Igreja</i>	124
6.	Anciaos que Leem a <i>Revista do Anciao</i>	124
7.	Anciaos que Leem a <i>Revista do Anciao</i> por Faixa Etária	125
8.	Quantas Vezes o Anciao Faz o Culto Familiar por Semana	125
9.	Preparo Específico para o Ancionato	126
10.	Preparo Específico para o Ancionato por União	126
11.	Preparo Específico para o Ancionato por Faixa Etária	126
12.	Participação do Anciao em Cursos de Liderança nos Últimos Cinco Anos	127
13.	Participação do Anciao em Cursos de Preparação de Sermões nos Últimos Cinco Anos	127
14.	Participação do Anciao em Cursos de Pequenos Grupos nos Últimos Cinco Anos	127
15.	Participação do Anciao em Cursos Como Dar Estudos Bíblicos nos Últimos Cinco Anos	128
16.	Participação do Anciao em Cursos Como Fazer Visitas nos Últimos Cinco Anos	128
17.	Participação do Anciao em Cursos Como Dar Aconselhamento nos Últimos Cinco Anos	128
18.	Tempo entre Batismo e a Nomeação de Anciao	129

19.	Tempo que Exerce o Ancionato	129
20.	Número de Pregações que o Ancião Fez nos Últimos 12 Meses	130
21.	Fontes de Material que o Ancião Usa para Preparar Sermões	130
22.	O que Mais Gosta de Fazer como Ancião	131
23.	Número de Visitas que o Ancião Faz aos Membros por Mês.....	131
24.	Número de Estudos Bíblicos que o Ancião Dirige por Semana	132
25.	As Maiores Dificuldades que o Ancião Enfrenta na Igreja	132
26.	As Maiores Dificuldades Pessoais do Ancião	132
27.	Dificuldade do Ancião para Pregiar	133
28.	Dificuldade do Ancião para Pregiar por Faixa Etária	133
29.	Dificuldade do Ancião para Pregiar por Nível Escolar Mais Avançado	133
30.	O que Mais Atrapalha a Vida Pessoal do Ancião	134
31.	O que o Ancião Deve Fazer para Mobilizar a Igreja	134
32.	O que Pode Ser Feito para Motivar os Anciãos	134
33.	O que Gostaria de Fazer para Ser Melhor Ancião	135
34.	A Maior Tarefa do Ancião na Igreja	135
35.	O que Mais Atrapalha o Crescimento da Igreja	135
36.	Para que Serve o Ancião da Igreja	136
37.	Para que Serve o Ancião da Igreja por Faixa Etária	136
38.	A Melhor Descrição do Trabalho do Ancião	136
39.	Anciãos que Leram Mais de 4 Exemplares da <i>Revista do Ancião</i>	141
40.	Pastores que Leram Mais de 4 Exemplares da <i>Revista do Ancião</i>	141
41.	Anciãos que Usam Materiais da <i>Revista do Ancião</i>	141
42.	Pastores que Usam Materiais da <i>Revista do Ancião</i>	142

43.	Anciãos que Consideram de Fácil Compreensão a Linguagem da <i>Revista do Ancião</i>	142
44.	Pastores que Consideram de Fácil Compreensão a Linguagem da <i>Revista do Ancião</i>	142
45.	Os Artigos da <i>Revista do Ancião</i> Têm Contribuído para o Desenvolvimento Pessoal dos Anciãos	142
46.	Os Artigos da <i>Revista do Ancião</i> Têm Contribuído para o Desenvolvimento Pessoal dos Pastores	143
47.	De 1 a 10, a Nota que os Anciãos Atribuem à <i>Revista do Ancião</i>	143
48.	De 1 a 10, a Nota que os Pastores Atribuem à <i>Revista do Ancião</i>	144
49.	Opinião dos Anciãos sobre a Seção “De Coração a Coração”	144
50.	Opinião dos Pastores sobre a Seção “De Coração a Coração”	144
51.	Opinião dos Anciãos sobre a Seção “Entrevista”	145
52.	Opinião dos Pastores sobre a Seção “Entrevista”	145
53.	Opinião dos Anciãos sobre a Seção “Arte de Falar”	145
54.	Opinião dos Pastores sobre a Seção “Arte de Falar”	146
55.	Opinião dos Anciãos sobre a Seção “Informática & Pregação”	146
56.	Opinião dos Pastores sobre a Seção “Informática & Pregação”	146
57.	Opinião dos Anciãos sobre a Seção “Esboço de Sermões”	147
58.	Opinião dos Pastores sobre a Seção “Esboços de Sermões”	147
59.	Anciãos que Usam “Esboços de Sermões” em Suas Pregações	147
60.	Pastores que Usam “Esboços de Sermões” em Suas Pregações	148
61.	O que os Anciãos Acham da Seção “Igreja em Ação”	148
62.	O que os Pastores Acham da Seção “Igreja em Ação”	148
63.	O que os Anciãos Acham da Seção “Perguntas & Respostas”	149
64.	O que os Pastores Acham da Seção “Perguntas & Respostas”	149

65.	O que os Anciãos Acham da Seção “Consultoria”	149
66.	O que os Pastores Acham da Seção “Consultoria”	149
67.	O que os Anciãos Acham da Seção “De Mulher para Mulher”	150
68.	O que os Pastores Acham da Seção “De Mulher para Mulher”	150
69.	Que Tipo de Temas os Anciãos Consideram Mais Importante para o Ancião no Momento	150
70.	Que Tipo de Temas os Pastores Consideram Mais Importante para o Ancião no Momento	151
71.	Na Opinião dos Anciãos, a <i>Revista do Ancião</i> Deveria Incluir Mais	151
72.	Na Opinião dos Pastores, a <i>Revista do Ancião</i> Deveria Incluir Mais	151

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1.	Quadro 1 – Qualificações do Ancião	32
2.	Mapa do Brasil dentro da Divisão Sul-Americana	113
3.	Quadro 2 – Tiragens da <i>Revista do Ancião</i>	137
4.	Capa da Nova <i>Revista do Ancião</i>	159
5.	Página Interna da Nova <i>Revista do Ancião</i>	160
6.	Alteração Gráfica na Página do Editorial	161
7.	Enunciados das Seções, Fontes, Boxes e Tarjas com Três Cores Predominantes.	162

LISTA DE ABREVIACOES

CPB	Casa Publicadora Brasileira
DSA	Divisão Sul-Americana
IASD	Igreja Adventista do Sétimo Dia
SDA	Seventh-day Adventist
UCB	Uno Central Brasileira
UCOB	Uno Centro-Oeste Brasileira
UEB	Uno Este Brasileira
UNB	Uno Norte-Brasileira
UNEB	Uno Nordeste Brasileira
UNOB	Uno Noroeste Brasileira
USB	Uno Sul-Brasileira

AGRADECIMENTOS

Escrever uma tese exige um grande esforço e a colaboração de muitas pessoas. Por isso, quero expressar meu reconhecimento àqueles que de um modo ou outro me apoiaram.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por Sua providência, pois colocou em meu caminho pessoas que me ajudaram a viabilizar este projeto doutoral.

Agradeço à Casa Publicadora Brasileira, que, com o assentimento da Divisão Sul-Americana, autorizou meus estudos e complementou os recursos financeiros necessários para essa realização.

Entre as pessoas que contribuíram para minha jornada acadêmica, destaco os pastores Bruno Raso, Ranieri Sales, José Carlos de Lima, Edson Medeiros, Rubens Lessa e o Dr. Tadeu Silva Filho. Sou grato a todos.

Minha gratidão também aos meus orientadores, doutores Marcos De Benedicto e Ricardo Norton, pelo acompanhamento e sugestões apropriadas durante todo o processo deste trabalho, e aos demais integrantes do comitê avaliador de minha tese, doutores David Penno e Wagner Kuhn.

Por fim, eu gostaria de reconhecer a participação de duas pessoas: Pedro, meu irmão mais velho, que me animou a ingressar no programa doutoral e me recepcionou durante os dias que passei na Andrews University, e a minha esposa, Ronilda, por seu amor e companheirismo, suas orações e trabalho, formatando textos e auxiliando-me na seleção de material bibliográfico e na tabulação de pesquisas.

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

O número de adventistas no Brasil cresce aceleradamente, e a cada ano surgem em média 540 novas congregações no país.¹ Isso exige o preparo contínuo de líderes para atuar como voluntários na condução do programa espiritual da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil.

Em uma nação com o território de aproximadamente 8,5 milhões de quilômetros quadrados, o treinamento de líderes em novas e antigas congregações implica no deslocamento de instrutores disponíveis a fazer viagens periódicas a lugares distantes e de difícil acesso. Considerando essa dificuldade, a Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana, à qual os anciãos do Brasil estão subordinados, criou a *Revista do Ancião* com a finalidade de capacitar a liderança local para o ministério leigo. Embora os procedimentos de produção e distribuição seguidos tenham sido no sentido de atender a essa expectativa, a *Revista do Ancião* nunca foi avaliada por anciãos e pastores distritais para medir sua eficácia. Uma avaliação por parte do público leitor possibilitará a elaboração de um produto ainda melhor.

¹Em 2008 houve acréscimo de 425 congregações em relação a 2007. Em 2009 houve acréscimo de 632 congregações em relação a 2008. Em 2010 houve acréscimo de 563 congregações em relação a 2009. Com base nesses números, conclui-se que surgem em média 540 congregações por ano no Brasil. Dados disponíveis em <http://www.adventistarchives.org/docs/ASR2007> (acesso: 9 de dezembro de 2011); <http://www.adventistarchives.org/docs/ASR2008> (acesso: 9 de dezembro de 2011); <http://www.adventistarchives.org/docs/ASR2009> (acesso: 9 de dezembro de 2011); “Relatório Mensal da Secretaria da Divisão Sul-Americana”, dezembro de 2010.

Propósito

O propósito desta tese é melhorar os serviços prestados pela *Revista do Ancião*, levando em consideração o papel do ancião a partir da perspectiva bíblica, dos escritos de Ellen G. White, da literatura teológica, do perfil dos anciãos no Brasil e da avaliação de anciãos e pastores distritais sobre a eficácia da revista.

Justificativa

Existe a necessidade de a *Revista do Ancião* atualizar seu conteúdo gráfico e editorial. Mudanças significativas têm ocorrido na área de publicação de periódicos, mas o produto em estudo mantém basicamente as mesmas características desde janeiro de 2001, quando passou a ser distribuído em todo o território brasileiro.

É preciso considerar que o Brasil é um país de extensão continental, em que os interesses e dificuldades regionais são diferentes entre si e os desafios dos líderes de igreja variam muito.

Nos últimos anos, o país ingressou numa fase de crescimento econômico e popularização da informática, o que trouxe melhoria ao nível educacional da sociedade brasileira.¹ Como a comunidade adventista está inserida nesse contexto, a liderança da igreja precisa ser capacitada para supri-la espiritualmente, dentro da nova realidade. A *Revista do Ancião* é um dos recursos de que a igreja dispõe para cumprir o papel de capacitar os anciãos para os novos tempos. Se ela está fazendo isso ou não, somente é possível descobrir por meio de uma avaliação.

A avaliação é necessária para que se conheça a real situação da revista, o que ela já conseguiu em termos de atender ao propósito de sua existência. A avaliação também indica como será possível a revista superar os novos desafios apresentados por anciãos e pastores

¹ Nelsom Marangoni, “O Risco do Crescimento Frágil”, *Veja*, 14 de dezembro de 2011, 206-210.

distritais, de modo que satisfaça da melhor maneira possível aos reclamos de cada realidade local.

Método

Quanto ao método deste estudo, recorreu-se à literatura e à pesquisa de campo.¹ Examinou-se o papel do ancião de igreja à luz da Bíblia, dos escritos de Ellen G. White e da literatura teológica para encontrar os fundamentos que norteiam a conduta do ancião na Igreja Adventista de hoje. Através da literatura, também se verificaram fatores que favoreceram o desenvolvimento da imprensa em países da Europa e nos Estados Unidos. Neste estudo, observou-se a influência que os periódicos religiosos publicados nos Estados Unidos tiveram sobre a literatura adventista que deu origem à *Revista do Ancião*.

Para conhecer o perfil do ancião no Brasil, recorreu-se a um questionário dirigido somente aos anciãos, com questões objetivas para assinalarem as dificuldades que enfrentam em seu trabalho. Os dados coletados permitiram à revista estabelecer diretrizes sobre a mensagem destinada aos seus leitores.

A *Revista do Ancião*, noutro momento, foi avaliada pelos anciãos e pastores distritais. A avaliação aconteceu em duas formas: (1) por meio de um instrumento avaliador encaminhado a cem anciãos de cada União do Brasil, através da Associação Ministerial; (2) por meio de uma avaliação com pastores distritais. Foi utilizada uma técnica de amostragem em que foram abordados, aleatoriamente e por meio de cartas, trinta pastores distritais de cada União do Brasil.

O instrumento avaliador é um questionário que permitiu aos leitores se posicionar sobre o formato gráfico e editorial utilizado, avaliar seções e opinar quanto a mudanças no conteúdo da revista para melhorar sua eficácia. Com base no resultado da pesquisa, a revista

¹ Ver carta de aprovação do IRB (Institutional Review Board) da Andrews University, no apêndice A.

passou por um processo de mudança que é explanado na tese.

Definição de Termos

Diversos termos que estão associados com a Igreja Adventista são comuns no vocabulário utilizado ao longo desta tese. A maioria desses termos é discutida no contexto em que aparecem. No entanto, uma seleção dos principais termos é listada e definida a seguir para que o leitor se familiarize com eles.

Revista do Ancião: Publicação editada, desde o primeiro trimestre de 2001, pela Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana em parceria com a Casa Publicadora Brasileira. É dirigida aos anciãos do Brasil com o fim de capacitá-los para o serviço voluntário em suas respectivas congregações. Essa revista tem circulação trimestral e é distribuída gratuitamente aos anciãos em atividade no território brasileiro.

Associação Ministerial: Setor administrativo da Igreja Adventista encarregado de prover subsídios para o ministério de pastores, anciãos e diáconos. Ele existe em nível de Associação/Missão, União, Divisão e Associação Geral. A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana é responsável pela publicação da *Revista do Ancião* perante a Igreja Adventista.

Casa Publicadora Brasileira: Editora de livros e revistas da Igreja Adventista, localizada na cidade de Tatuí, em São Paulo, Brasil. Ela é que produz a *Revista do Ancião* e a distribui para as Associações/Missões do Brasil.

Ancião: Pessoa eleita pela congregação em que é membro para liderar suas atividades espirituais. Essa função é exercida de forma voluntária e sob a coordenação de um pastor distrital. Uma igreja pode ter mais de um ancião. Nas igrejas adventistas do Brasil, somente pessoas do sexo masculino podem exercer essa função. O termo “ancião” vem do latim *anteanus*, “velho”, “idoso”, “venerável”.

Pastor distrital: Pastor designado por uma Associação/Missão para administrar uma ou mais igrejas dentro de seu território.

Igreja local: Congregação organizada que faz parte do corpo de uma Associação/Missão.

Associação/Missão/Campo: Um grupo específico de igrejas locais dentro de uma área geográfica definida. Campo é outra designação para Associação ou Missão.

União: Um corpo de Associações/Missões numa área de um país ou continente.

Divisão: Envolve as Uniões de determinada parte do mundo.

Delimitações

Não há nenhuma pretensão de que este seja um estudo exaustivo. A literatura considerada é restrita principalmente a fontes de informação sobre os anciãos na Bíblia e a história da imprensa na Europa e nos Estados Unidos. Especial foco é dado aos anciãos do Brasil e à revista destinada a eles.

A despeito da discussão sobre o perfil dos anciãos no Brasil, o presente estudo não invade a privacidade deles. A pesquisa se restringe aos aspectos relacionados com o desempenho da função de líder espiritual. De igual maneira, essa tese não assume postura crítica em relação aos métodos usados pelas Associações/Missões no treinamento de anciãos circunscritos às suas regiões.

Apesar das incursões literárias relacionadas com os anciãos na Bíblia e com a história da imprensa na Europa e nos Estados Unidos, não há nenhuma tentativa de prover um estudo completo desses assuntos. Em adição, a presente tese não pretende excluir a possibilidade de a *Revista do Ancião* passar por futuras transformações com o fim de melhorar seu atendimento ao público leitor.

Estrutura

O capítulo 1 introduz o assunto e explica suas partes principais.

O capítulo 2 fundamenta o papel do ancião na Igreja Adventista tomando por base a Bíblia, os escritos de Ellen G. White e comentaristas da Bíblia. Para ajudar na compreensão das funções dos anciãos, especial atenção é dada a termos bíblicos que se referem ao líder de igreja.

O capítulo 3 considera o resultado de uma pesquisa sobre o perfil do ancião no Brasil. Ele expõe a identidade do ancião, sua vida devocional, sua capacitação para o serviço religioso, a prática no ancionato e suas limitações.

O capítulo 4 apresenta um breve histórico da imprensa até a origem da *Revista do Ancião*. A seguir, traça o perfil desse periódico, mostrando como ele tem buscado atender ao propósito de sua existência, que é capacitar os anciãos.

O capítulo 5 discute as descobertas de uma pesquisa com anciãos e pastores distritais. A pesquisa contém a opinião deles sobre a antiga *Revista do Ancião* e sugestões para mudanças. A amostragem possibilita a elaboração do perfil da nova revista.

O capítulo 6 fornece um sumário e recomendações.

Com este estudo, espera-se melhorar o conhecimento teórico e prático do ancião de igreja e ampliar sua integração com a liderança geral da Igreja Adventista.

CAPÍTULO 2

O ANCIÃO DE IGREJA NA LITERATURA TEOLÓGICA

O Novo Testamento não aborda o papel do ancião na era apostólica de forma metódica. No entanto, alguns textos bíblicos, ainda que isolados, são elucidativos para a compreensão do assunto. Entre eles, destacam-se Efésios 4:11, 12¹ e 1 Pedro 5:1-3, que indicam a função do ancião como pastor do rebanho de Cristo; 1 Timóteo 3:1-7 e Tito 1:5-9, que descrevem as qualificações para alguém exercer a liderança numa congregação; 1 Coríntios 12, que apresenta os dons para a realização dos serviços eclesiais; e Atos 20, que trata das recomendações de Paulo para os anciãos efésios.

Temos que levar em conta que era desconfortável ser um líder de igreja naquele tempo, apesar do apóstolo Paulo incentivar os membros da igreja a desejar funções de liderança (1Tm 3:1).

Podemos entender sua declaração em termos do prestígio e respeito que se dão aos líderes cristãos hoje. Mas essas coisas passavam longe da cabeça de Paulo. Em seus dias, o bispo enfrentava grande perigo e pesada responsabilidade. Recompensas para o trabalho de liderança de igreja eram as privações, desprezo e rejeição. O líder era o primeiro a ser perseguido, o primeiro a entrar na fila para o martírio.²

Neste capítulo, serão analisados o conceito de ancião, o chamado do ancião, suas qualificações e a descrição de seu trabalho na Igreja Adventista. Esse estudo pretende trazer

¹Todas as citações da Bíblia são da versão Almeida Revista e Atualizada no Brasil, 2ª edição, a menos que seja indicada outra versão.

²J. Oswald Sanders, *Spiritual Leadership: Principles of Excellence for Every Believer* (Chicago: Moody, 1994), 14.

subsídios bíblicos para todos os que estão relacionados com a função de ancião.

Conceito de Ancião na Bíblia

“A sociedade hebraica dividia o povo em jovens e velhos (Gn 19:4; Sl 37:25).”¹ As pessoas idosas eram valorizadas, respeitadas e ouvidas em Israel e em outras nações da Antiguidade;² porém, a mais distintiva característica de um ancião no Antigo Testamento era a sabedoria (Jó 12:20; 32:9; Sl 119:100).

Arndt e Gingrich sugerem 50 a 56 anos como a idade limítrofe para alguém ser considerado ancião.³ No entanto, há documentos de Qumran (comunidade monástica da região do Mar Morto contemporânea dos apóstolos e que existia desde o 2º século a.C.) que colocam a idade mínima de 30 anos para diferenciar o ancião do jovem.⁴ Coincidentemente, “tinha Jesus cerca de trinta anos ao começar seu ministério” (Lc 3:23). Segundo Robertson, os levitas também deveriam ter essa idade para assumir plenamente as responsabilidades sacerdotais.⁵

Existe ampla evidência de que [na Palestina] um líder ou mestre para ser aceito deveria ter ao menos 30 anos de idade. A ideia é que a pessoa não necessita apenas de treino, mas também de experiência e maturidade. Para conduzir, aconselhar e instruir outras pessoas é preciso que se tenha uma compreensão fundamentada na sabedoria e humildade, e a idade parece prover isso.⁶

Na Bíblia, o termo “ancião” aparece pela primeira vez associado à função de liderança quando Deus ordena a Moisés para apresentar-se aos anciãos de Israel como alguém escolhido para tirar o povo do Egito (Êx 3:16). Pouco tempo depois, por ocasião da

¹David Mappes, “The ‘Elder’ in the Old and New Testaments”, *Bibliotheca Sacra* 154 (1997): 81.

²R. Sánchez, “Ancianos”, *Enciclopedia de la Biblia* (Barcelona: Garriga, 1963), 1:487.

³Ed Glasscock, “The Biblical Concept of Elder”, *Bibliotheca Sacra* 144 (1987): 67.

⁴Merrill C. Tenney, *New Testament Survey* (Grand Rapids: Eerdmans, 1985), 121.

⁵A. T. Robertson, *Word Pictures of the New Testament* (Nashville: Broadman, 1930), 2:45.

⁶Glasscock: 67.

saída do Egito (Êx 12:21), anciãos receberam instruções sobre a condução da primeira Páscoa. Esses fatos deixam explícita a participação dos anciãos na liderança política e religiosa da nação em formação. De modo que, habitando a terra de Canaã, os anciãos já possuíam autoridade para ungir Davi como rei de Israel (2Sm 5:3).

Os anciãos de Israel não operavam de forma individual como os profetas; eles são sempre vistos agindo em grupo. Através do Antigo e do Novo Testamentos, eles funcionaram como juízes tanto em assuntos civis como religiosos.¹ Tudo indica que essa prática era comum entre os povos antigos (Nm 22:7), e Israel a absorveu de forma natural. A prova disso é que não existe nenhum registro da instituição desse ofício entre os judeus.² Por sua vez, na igreja primitiva, o termo “ancião” tornou-se a designação para aqueles que assumiam o papel de líder nas comunidades cristãs que surgiam (At 14:23).

Terminologia

O *Dicionário Bíblico Adventista* encontra semelhanças nas qualificações e ofícios do ancião e do bispo, ao comparar Atos 20:17 com Atos 20:28, e 1Timóteo 3:2-7 com Tito 1:5-9. Ele elucidava que os significados originais das palavras *presbuteros* (ancião) e *epískopos* (bispo ou supervisor) são sinônimos.³ *Epískopos*, que no Novo Testamento é equivalente em conceito a *presbuteros*, desenvolve, posteriormente, um trabalho de moderador ou líder dos presbíteros.⁴

Os gregos usavam o termo *epískopos* para definir um ofício que tinha funções de superintendência, tanto no círculo político como no religioso. Seu significado implica em

¹Ibid., 70.

²Robert S. Rayburn, “Three Offices: Minister, Elder, Deacon”, *Presbyterion* 12 (1986): 108.

³*SDA Bible Dictionary*, ed. Siegfried H. Horn (Washington: Review and Herald, 1960), s.v. “Elder”.

⁴W. Harold Mare, “Church Functionaries: The Witness in the Literature and Archaeology of the New Testament and Church Periods”, *Journal of the Evangelical Theological Society* 13 (1970): 237.

supervisionar outros, particularmente pessoas em necessidade.¹ No 4º e 5º séculos a.C., Atenas usava *epískopos* como título para oficiais do Estado que atuavam como supervisores na manutenção da ordem pública, frequentemente usando poderes judiciais.²

Presbuteros (ancião) tornou-se o vocábulo mais comum usado como referência ao líder de uma igreja local cristã no 1º século. Essa palavra manteve seu milenar significado graças à Septuaginta, a versão grega da Escritura hebraica, datada do reino de Ptolomeu Filadelfo (265-247 a.C.), que ficou popular na Judeia do tempo de Jesus e entre os judeus da Dispersão.³ No Novo Testamento, muitas referências feitas a “anciãos” são para líderes judeus. Por exemplo, alguns membros do Sinédrio eram chamados de anciãos (Mt 16:21).

A palavra grega *presbuteros*⁴ aparece 67 vezes no Novo Testamento; *presbuterion* aparece três vezes (Lc 22:66, At 22:5, 1Tm 4:14); e *sumpresbuteros*, uma vez (1Pe 5:1). Esses vocábulos foram traduzidos nas versões bíblicas da língua portuguesa como: “presbítero”, “ancião” ou “presbitério” (concílio de anciãos).

Em seu significado primário, conforme registra Lucas 15:25, na parábola do filho pródigo, ao referir-se ao irmão mais velho, “ancião” designa uma pessoa que nasceu antes.⁵ Por corresponder também a uma pessoa idosa, ancestral ou alguém de maturidade e experiência, o termo foi aplicado para indicar dignidade (Lc 7:3), e passou a ser o tratamento tanto para os membros do Sinédrio (conselho de autoridades judaicas) como para

¹John N. D. Kelly, *I e II Timóteo e Tito: Introdução e Comentário* (São Paulo: Mundo Cristão, 1983), 75.

²Phil A. Newton, *Elders in Congregational Life: Rediscovering the Biblical Model for Church Leadership* (Grand Rapids: Kregel, 2005), 34.

³John Maxwell Andrewartha, “Bishop, Pastor: A Descriptive Study of the Terms and their Implications for a Contemporary Ecclesiology” (Dissertação de PhD, Southwestern Baptist Theological Seminary, 1989), 20.

⁴A palavra grega *presbuteros* pode ser transliterada também como *presbyteros*.

⁵William Carey Taylor, *Dicionário do Novo Testamento Grego* (Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1960), 182.

os membros do presbitério (conselho das principais autoridades cristãs de uma igreja ou região).¹ Segundo pesquisa feita por Andrewartha, “*presbuteros* é o comparativo de *presbus*, e pode significar ‘o mais velho’ ou simplesmente ‘velho’ sem conotações negativas de perda de poderes”.²

A Septuaginta usa a palavra grega *presbuteros* para se referir aos representantes e conselheiros das cidades e tribos de Israel (Jz 11:5-11; 1Sm 16:4). *Zaqen* era a palavra hebraica para ancião.³ No Novo Testamento, a palavra grega toma o lugar da palavra hebraica quando passa a ser aplicada aos magistrados de uma cidade (Lc 7:3) e, posteriormente, ao administrador de uma igreja local.⁴ Em Atos 11:30, pela primeira vez o termo “presbítero” é aplicado a uma igreja cristã.⁵

Taylor e Andrewartha trazem mais luz sobre o assunto. Taylor diz que o sentido de dignidade para *presbuteros* foi tomado emprestado das instituições judaicas,⁶ e Andrewartha explica que os gregos não estavam familiarizados com essa palavra como título.⁷ Isso evidencia que a tradição judaica de governo, fundamentada na autoridade de pessoas com mais experiência, influenciou fortemente nos procedimentos eclesiais dentro da igreja cristã em formação (At 15:2-4). No entanto, a igreja, ao contrário da tradição judaica, admitiu em seus quadros administrativos pessoas jovens, como foi o caso de Timóteo (1Tm 5:1). Isso

¹*The Analytical Greek Lexicon: An Alphabetical Arrangement of Every Occuring Inflexion of Every Word Contained in the Greek New Testament Scriptures* (Londres: Bagster; Nova York: Harper and Brothers, s.d.), s.v. “Presbuteros”.

²Andrewartha, 15.

³*SDA Bible Dictionary*, s.v. “Elder”.

⁴Taylor, 183.

⁵*SDA Bible Dictionary*, s.v. “Elder”.

⁶Taylor, 183.

⁷Andrewartha, 16.

não deixa de ser mais uma evolução do conceito antigo da palavra *presbuteros*.

Funções

Em Israel, o ancionato cuidou do poder judiciário, atuando em funções ligadas ao código civil e ao julgamento de disputas e crimes, porque conferia aos levitas e sacerdotes a atribuição de administrar as atividades religiosas.¹ Por sua vez, na igreja apostólica, o ministério dos anciãos se concentrou no cuidado do rebanho de Cristo, a igreja.

Administrar e Ensinar

Os anciãos, na era apostólica, tinham papel específico: administrar as novas igrejas que surgiam como resultado da pregação do evangelho (Tt 1:5). A Bíblia não estipula o número de anciãos que cada igreja ou cidade deveria ter, mas há indicações (At 14:23) de que havia mais de um ancião nas congregações maiores.²

Em Efésios 4:11, Paulo sintetiza em duas palavras as funções correspondentes aos líderes de uma comunidade cristã: “pastor e mestre”. Essas duas funções dos dirigentes de igreja são repetidas em 1 Timóteo 5:17: “Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino.”

Referindo-se à expressão “pastor e mestre”, citada em Efésios 4:11, o *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* diz que “a estrutura dessa frase, no grego, sugere que Paulo pretende falar de duas fases de um ofício. Um ministério eficaz é um ministério que ensina. [...] O Mestre [Jesus Cristo] mesmo foi o grande pastor-professor, pastoreando o

¹Rayburn: 109.

²Kelly, 209.

rebanho e lhe ensinando.”¹

Segundo Cowen, o verbo pastorear (*poimaino*) é usado 11 vezes no Novo Testamento, inclusive na admoestação de Jesus a Pedro, em João 21:16. Ele explica que *poimaino* significa mais do que alimentar o rebanho. É “zelar por ele” ou “pastorear a ovelha”.² Parece que os anciãos eram responsáveis pelos fundos de assistência social enviados a Jerusalém (At 11:29, 30). “O ancião deve ser alguém que coloca o bem-estar do rebanho acima de seus desejos e opiniões pessoais. Sua autoridade nunca vai além da Palavra de Deus. Ele deve trabalhar como membro de uma equipe e não como governante independente.”³

Equipar os Santos

Burrill discorda de que o “pastor” de Efésios 4:11 era um líder “estacionário” de uma igreja estabelecida por um evangelista. Ele diz que quem defende essa posição vê o dirigente da igreja do ponto de vista de hoje. O papel primário do presbítero seria “equipar os santos para o ministério”. Ele se fundamenta em Efésios 4:12, na versão da NASB (New American Standard Bible), que favorece a ideia de que o ancião deveria treinar e equipar sua igreja.⁴

Áquila e Priscila são exemplos de líderes de igreja que foram agentes passivos e ativos no processo de capacitação.

Começando em Atos 18, Paulo encontra o casal enquanto está implantando a igreja em

¹“Ephesians”, *SDA Bible Commentary*, ed. F. D. Nichol (Washington, DC: Review and Herald, 1953-1957), 6:1023.

²Gerald P. Cowen, *Who Rules the Church?: Examining Congregational Leadership and Church Government* (Nashville: Broadman & Holman, 2003), 6.

³Glasscock: 78.

⁴Russell C. Burrill, *Recovering an Adventist Approach to the Life & Mission of Local Church* (Fallbrook, CA: Hart Research Center, 1998), 94-96.

Corinto, e eles estão entre os primeiros conversos. Quando ele vai para Éfeso (verso 19), toma o casal com ele e, posteriormente, deixa-os liderando a nova congregação ali. Então, eles tornam-se mentores de Apolo, que, mais adiante, foi pastorear a igreja em Acaia (versos 24-28).¹

Evangelizar

Paulo, escrevendo a Timóteo, associou o trabalho do presbítero ao do evangelista: “Faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério” (2Tm 4:5). Isso colabora para que se entenda que o ancião deveria estar totalmente engajado na exposição da Palavra, como recomendou o apóstolo: “Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina” (v. 2). Portanto, a exposição da doutrina consistia no ensino público e pessoal.²

Proteger a Igreja de Heresias e do Pecado

O papel dos anciãos de proteger a igreja de heresias ficou claro no concílio de Jerusalém (Atos 15), quando os anciãos, ao lado dos apóstolos, defenderam a igreja de movimentos dissidentes que partiram dos judaizantes. Paulo, em sua passagem por Mileto, reuniu os anciãos de Éfeso para preveni-los quanto ao surgimento de heresias (At 20:28-31). A sua mensagem foi sintetizada na expressão: “Portanto, vigiai” (v. 31). “A única proteção adequada contra a sutileza da heresia é uma fé crescente e um conhecimento progressivo da verdade.”³

Visitar para Animar e Confortar

Getz acha provável que a epístola de Tiago tenha sido a primeira carta

¹Monte Sahlin, “What Is the Role of Elders in Large Congregation?” (artigo não publicado, Center for Creative Ministry of Lincoln, Nebraska, 1998), 2.

²“1Timothy”, *SDA Bible Commentary*, 7:312, 313.

³G. B. Williamson, “Efésios”, *Comentário Bíblico Beacon*, ed. I. Glenn Gould (Rio de Janeiro: CPAD, 2006), 9:162.

neotestamentária escrita, e, também, a primeira a ser incluída no cânon sagrado. Ele ainda defende que Tiago, o meio-irmão de Jesus, foi o “mais antigo líder na igreja em Jerusalém”.¹ Se o seu ponto de vista for correto, as orientações de Tiago são as primeiras instruções dadas aos anciãos de igreja. Ele diz para o líder “visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações” (Tg 1:27), e orar pelos enfermos, também em tribulações (Tg 5:14, 15).

A palavra grega para “visitar”, usada na epístola de Tiago, é *episkeptomai*, com a ideia de supervisionar, cuidar. O substantivo relacionado *episkopos* é traduzido por “supervisor” ou “bispo”. “O ‘bispo’, ou ‘ancião’, devia ser exemplo para todos os crentes na prática da ‘pura religião’”,² que envolve a visitação com o objetivo de animar e confortar os que sofrem.

Em Tiago 5:14, 15, em que se lê: “Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja”, Tiago usa para “doença” a palavra grega *astheneo*, que significa “fraco”, “exausto”. Essa palavra é sinônima de “sofrimento”, que vem do grego *kakopatheo* (v. 13), e de “enfermo”, que vem do grego *kamno* (v. 15).³ Assim, nesse caso, o propósito da oração dos presbíteros é encorajar na fé e reanimar os membros da igreja que foram afetados pelo estresse e adquiriram doenças psicossomáticas, causadas pela tensão das provações (Tg 1:2, 12; 5:10) ou pelo sentimento de culpa por pecados não confessados (Tg 5:15, 16).⁴

Partilhar as Decisões com Outros Líderes e a Congregação

As orientações de 1 Pedro 5:2 e Atos 20:28 transmitem a ideia de que os anciãos são

¹Gene A. Getz, *Elders and Leaders: God's Plan for Leading the Church* (Chicago: Moody, 2003), 331.

²“James”, *SDA Bible Commentary*, 7:515.

³Getz, 335.

⁴*Ibid.*, 335-338.

supervisores em cooperação com o pastor.¹ A prática de incluir outros na tomada de decisões era praxe entre os anciãos e apóstolos da igreja apostólica (ver At 15:6; 21:18). “Porque Ele [Deus] não estipulou que a responsabilidade da direção recaísse sobre uns poucos homens.”² E já era uma norma desde o tempo do Antigo Testamento: “Na multidão de conselheiros há segurança” (Pv 11:14).

Os anciãos e apóstolos também compartilhavam com os membros de suas igrejas as decisões tomadas nos concílios e comissões (At 16:4). É mais uma indicação da visão de igreja que eles tinham: “porque também o corpo não é um só membro, mas muitos” (1Co 12:14). A igreja se distingue de uma organização secular porque ela pertence a Deus e não a homens. Ele a “comprou com seu próprio sangue” (At 20:28).

Atuar como Voluntário

A vigilância pastoral deveria ser desempenhada pelos anciãos com sobriedade (1Pe 5:8). Como bons supervisores, não deveriam servir visando recompensa salarial.³ Burrill, fundamentando-se na segunda parte de 1 Pedro 5:2, sustenta que o ancião deve atuar como voluntário na função de administrador da igreja local: “A passagem bíblica indica que eles estavam num cargo de voluntários, não adequado para ‘sórdida ganância’. Assim, eles estavam em cargos não assalariados.”⁴ Ele ainda lembra que “mesmo aqui [referindo-se à citação de Pedro] o cuidado do rebanho não é designado a uma pessoa, mas a todos os anciãos”.⁵

¹Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *Guia para Anciãos* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004), 26.

²Ellen G. White, *Liderança Cristã* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002), 59.

³*Guia para Anciãos*, 24, 25.

⁴Burrill, 83.

⁵Ibid.

Pastorear sob a Coordenação do Pastor Local

As palavras de 1 Pedro 5:2 e Atos 20:28 também estipulam que os anciãos não somente supervisionem, mas pastoreiem. “Eles são subpastores, trabalhando sob a orientação de seu pastor e junto com ele.”¹ Paulo, que foi pastor em Éfeso, deu orientações aos anciãos daquela cidade (At 20:28) a fim de que cuidassem tanto da vida espiritual deles próprios como do seu rebanho. De modo que eles preservavam a verdade do evangelho na igreja (Jd 3) e administravam as ordenanças do Senhor (1Co 11:23-26).

Relação com Outros Líderes

A igreja apostólica atuava em harmonia com seus líderes. Apesar de cada congregação ser coordenada pelos anciãos (presbíteros), estes não trabalhavam sozinhos. Outros líderes estavam ao seu lado para apoiá-los, como os apóstolos e diáconos. A Bíblia ainda cita outros dois nomes de serviços relacionados com a liderança eclesiástica: “bispo” e “pastor”. Os “profetas” e “evangelistas” não são relacionados como “outros líderes” porque não exerciam função administrativa na igreja.

Anciãos e Apóstolos

Os anciãos trabalhavam em harmonia com os apóstolos (Ef 4:11), “com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” (v. 12). Há evidências, em Atos 15 e 16:4, de que os apóstolos e anciãos atuavam em conjunto, “como suprema corte e no ofício de ensinar normas para toda a igreja”.²

Embora sendo apóstolo, Pedro se referiu a si mesmo como ancião (1Pe 5:1). O apóstolo João também fez o mesmo (2Jo 1:1). Pedro transmitiu instruções aos anciãos em

¹*Guia para Anciãos*, 26.

²Günther Bornkamm, “Presbus, Ktl”, *Theological Dictionary of the New Testament*, ed. Gerhard Friedrich e Geoffrey W. Bromiley (Grand Rapids: Eerdmans, 1968 [reimpresso, 2006]), 6:663.

Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia sobre como cuidar do povo de Deus (1Pe 1:1; 5:2, 3).

O trabalho harmônico entre apóstolos e anciãos ainda está registrado em Atos 21:18: “Paulo foi conosco encontrar-se com Tiago, e todos os presbíteros se reuniram.” Nessa ocasião, o apóstolo Paulo transmitiu aos anciãos recursos destinados aos membros carentes de Jerusalém.¹

Essas passagens, relacionadas com outras em que os apóstolos dão instruções e incentivam a escolha de líderes nas cidades que eram evangelizadas, são indicações de que o trabalho dos apóstolos era itinerante. “Se fôssemos usar a terminologia moderna para o papel apostólico na Igreja Adventista moderna, os apóstolos de hoje seriam a liderança da Associação Geral que opera no mesmo sentido dos doze apóstolos originais”,² observa Burrill.

Anciãos e Diáconos

Cowen diz que “existe certo consenso de que as igrejas do Novo Testamento tinham dois tipos de ministério: os anciãos, que faziam a supervisão geral do ministério da igreja, e os diáconos, que prestavam um ministério de serviço aos pobres e necessitados”.³ Os diáconos eram subordinados aos anciãos.⁴

Getz considera as diaconisas um grupo distinto dos diáconos,⁵ em vez da interpretação tradicional de que Paulo, ao referir-se a elas, estava se dirigindo às esposas dos

¹ Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, 2ª ed. (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1965), 399.

²Burrill, 80, 81.

³Cowen, 101.

⁴Kelly, 81, 82.

⁵Getz, 104.

diáconos. No entanto, ele não vê isso como motivo para achar que existem três ministérios na igreja.

Quando olhamos para a história bíblica, notamos que existe apenas uma liderança primária na igreja, especificamente anciãos/supervisores que são responsáveis para administrar e pastorear o povo de Deus. [...] Diáconos, por outro lado, são homens e mulheres qualificados que *existem para dar assistência* aos anciãos/supervisores em seus ministérios pastorais.¹

Getz toma por base os textos de Atos 18:1-3, 18, que relata o encontro de Paulo com Áquila e sua esposa Priscila, a viagem que eles fizeram juntos para a Síria e, especialmente, Romanos 16:3, no qual Paulo chama “Priscila e Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus”. Ainda cita Romanos 16:1, em que ele diz: “a nossa irmã Febe, que está servindo à igreja de Cencreia”.

Nos lugares em que o cristianismo era aceito por um grupo de pessoas, os apóstolos apontavam anciãos, mas não são mencionados os diáconos. Getz acha que os diáconos não eram escolhidos de imediato porque essas igrejas em sua origem eram pequenos grupos, e os anciãos teriam condições de absorver tanto suas funções como a dos diáconos. Ele argumenta² que as igrejas, à medida que cresciam, iam ampliando sua forma administrativa, como ocorreu em Jerusalém, quando os apóstolos delegaram algumas responsabilidades aos diáconos para que pudessem se dedicar mais exclusivamente à pregação (Atos 6:1-7).

Anciãos e Bispos

Segundo as cartas de Inácio de Antioquia, no começo do 2º século o bispo era o único que tinha autoridade para administrar batismos e a eucaristia,³ mas não há nenhum

¹Ibid., 105, *itálico no original*.

²Ibid., 103.

³Raymond E. Brown, “Episkopé and Episkopos: The New Testament Evidence”, *Theological Studies* 41 (1980): 336.

texto no Novo Testamento indicando isso. É universalmente reconhecido que o início da política episcopal começou nessa época.¹ Fisher explica: “O episcopado primitivo, onde ele existiu, conforme vemos nas epístolas de Inácio [bispo de Antioquia que sofreu martírio em Roma, em 107 ou 116 d.C.], foi valioso como um meio de prevenir divisão e preservar a ordem.”²

Existem eruditos que rejeitam a interpretação de que ancião e bispo são o mesmo nas Epístolas Pastorais.³ Entre outros, Joachim Jeremias é citado por Merkle.⁴ Jeremias “declara que nas Epístolas Pastorais *presbuteros* sempre significa ‘homem mais velho’ e nunca se refere a um oficial instituído. No entanto, rotineiramente, os supervisores eram escolhidos entre os membros mais honrados da igreja”.⁵

Jeremias toma por base Filipenses 1:1, em que Paulo se dirige aos “bispos e diáconos”, para elaborar seu argumento de que na igreja havia apenas esses dois ofícios. E ainda, fundamentado em Tito 1:5-7, ele conclui que Tito foi orientado a indicar homens mais velhos (presbíteros) para o ofício de bispo em cada cidade.⁶

Bornkamm tem uma posição contrária à de Jeremias. Ele defende que as funções do ancião e do bispo são as mesmas e que “é natural supor que os ofícios sejam um e o mesmo nas Pastorais”.⁷ A posição de que “ancião” é um título, observa Merkle, “toma como fundamento o uso oficial do termo no Antigo Testamento, no judaísmo primitivo e em

¹Rayburn: 113.

²George Park Fisher, *History of Christian Doctrine* (Edinburg: T. & T. Clark, 1949), 77.

³Epístolas do apóstolo Paulo a Timóteo e Tito.

⁴Benjamin L. Merkle, *The Elder and Overseer: One Office in the Early Church* (Nova York: Peter Lang, 2003), 4, ver nota de rodapé.

⁵Ibid.

⁶Ibid., 5.

⁷Bornkamm, 6:687.

fontes greco-romanas”. No Novo Testamento, o termo é também claramente usado como um ofício instituído (cf. At 14:23; Tt 1:5-7).¹

Os eruditos tradicionais, em vez de encontrar em Tito 1:5-7 “homens mais velhos sendo nomeados para o ofício de bispos”, como defende Jeremias, veem Paulo instruindo Tito a indicar em cada cidade pessoas para o *ofício de ancião*. “O apóstolo, então, expande a qualificação dos anciãos, chamando-os de supervisores”, explica Newton.²

Paulo dirige especificamente sua carta aos supervisores e diáconos em Filipos (Fl 1:1). Em 1 Timóteo 3:1-7, Paulo dá qualificações para os bispos, as quais são similares às qualificações dadas a Tito para os anciãos (Tt 1:5-9). Lucas também usa “ancião” e “supervisor” para descrever o ofício e a função dos anciãos efésios (At 20:17, 28).

Ancião e Pastor

A única referência ao ofício eclesiástico de pastor (*poimen*) está em Efésios 4:11. É encontrada numa lista de dons espirituais dados à igreja. Em adição, a forma do verbo pastorear (associada com o ato de cuidar de ovelhas) é usada 11 vezes. O termo pastor, quando usado na antiga Grécia, foi dado a um líder, governador ou comandante, e mesmo como alternativa para um legislador.³

No Israel antigo, a palavra pastor está também associada com a principal função de liderança numa comunidade. Antes de assumir seu posto de liderança, a maioria dos líderes bíblicos trabalhou como pastor.

No Antigo Testamento, *poimen* e seus derivados são usados para chefes como Moisés. Jeremias usa a palavra para representar generais. [...] Jeremias até corrige aqueles aos quais ele alega serem falsos pastores por estarem conduzindo Israel ao

¹Ibid., 19.

²Newton, 35.

³Burrill, 93.

culto de Baal. Esse uso indica que pastores eram identificados com sacerdotes, anciãos ou mesmo os governantes de Israel.¹

Outro valor do termo *pastor* está na associação que a Bíblia faz dele com o ministério de Jesus Cristo. Como ressalta Cowen: “Outros usos da palavra *poimaino* referem-se a Jesus, o Grande Pastor. Ele é o grande exemplo para todos os demais pastores. Foi predito que de Belém ‘sairia o Guia que há de apascentar a Meu povo, Israel’ (Mt 2:6).”² O próprio Jesus atribuiu a si o papel de pastor (Jo 10:14).

Que relação existe entre pastor e ancião nas igrejas do Novo Testamento? Newton diz que “*pastor* sugere alimentar, nutrir e proteger o rebanho”, enquanto “*ancião* enfatiza a maturidade espiritual exigida para esse ofício”. Acrescenta que a herança cultural de cada igreja do Novo Testamento poderia ter determinado que título ser aplicado para os líderes em suas respectivas congregações. Ele comenta:

Apesar de não ser possível fazer uma clara distinção, parece que os cristãos judeus preferiam o termo *ancião*, enquanto os cristãos gentios mais frequentemente usavam o título *bispo*, cada um se referindo ao mesmo ofício. Como o uso do nome pastor é encontrado apenas uma vez em Éfeso, é presumível que outras igrejas da época descobriram ser esse título útil para descrever a função de seus líderes espirituais.³

Embora tanto o líder que é designado para ser *ancião* como o que é designado para ser *pastor* cuidem do rebanho (igreja) – e os termos continuem intercambiáveis –, *pastor* passou a ser a designação para aquele que tem a responsabilidade final pelo cuidado do rebanho, não necessariamente fazendo todas as tarefas, mas acompanhando tudo o que precisa ser feito por amor do rebanho.⁴

Sahlin dá uma justificativa para essa diferenciação:

¹Ibid.

²Cowen, 7.

³Newton, 36, *itálico no original*.

⁴Jim Van Yperen, *The Shepherd Leader* (St. Charles, IL: ChurchSmart, 2003), 17.

A igreja cristã primitiva foi organizada em “igrejas-casas”, pequenos grupos que se reuniam em lares. Referências das Escrituras, quando iluminadas com evidências da arqueologia e história, formam um quadro que possibilita tirar um significado prático: “anciãos” eram os líderes pastorais imediatos dos grupos que se reuniam nas igrejas-casas, enquanto “bispos” eram os pastores para todas as igrejas-casas de uma área metropolitana.¹

Getz reforça essa posição ao dizer que “Tiago, o meio-irmão de Jesus, foi o líder principal dos anciãos em Jerusalém”.²

O Chamado do Ancião

No tempo do Antigo Testamento, os critérios em Israel para se escolher os conselheiros de uma cidade, ou mesmo da nação, levavam em conta o sexo, a idade, a experiência e o prestígio. No Novo Testamento, os critérios para se escolher os membros da liderança eclesiástica, principalmente os apóstolos, estão mais identificados com a eleição dos profetas do Antigo Testamento: homens são designados por Deus com um chamado especial.

Considerando esse ato de forma objetiva, sem derivar para aspectos místicos ou subjetivos que podem estender o tema para uma análise mais profunda, Lee vê três fatores relacionados com o chamado para a liderança na igreja:

Em primeiro lugar, o chamado para liderança é um chamado para assumir uma posição. [...] Na maioria das igrejas, o pastor está numa posição de liderança. Ele preenche os requisitos para o papel de líder, e é chamado, eleito ou apontado para assumir as responsabilidades da posição. As congregações também têm numerosas posições para a liderança leiga, membro de uma mesa administrativa ou de uma comissão ou grupo. Assumir um papel de liderança ou responsabilidade é, acima de tudo, uma posição.

Em segundo lugar, o chamado para a liderança é para o relacionamento, tanto com outros líderes como com o povo a ser liderado. Quando alguém assume uma nova posição, é sábio aprender a respeito de relacionamentos. [...] Líderes são membros de uma equipe.

Em terceiro lugar, o chamado para liderança é um chamado para ação. Os

¹Sahlin, 2.

²Getz, 61.

apóstolos, profetas e mestres da igreja primitiva não foram chamados para posições honorárias, mas para posições de ação, com responsabilidades a cumprir.¹

Definição de Chamado

O entendimento da palavra “chamado”, na Bíblia, depende de um estudo comparativo entre as palavras correspondentes em hebraico e grego para “chamado” e “eleição”. Os verbos “chamar” e “eleger” (dos substantivos *chamado* e *eleição*), especialmente no Antigo Testamento (do hebraico *qr’* e *bhr*), são sinônimos. Porém, no Novo Testamento (do grego *kalleo* e *ekleyomai*), nem sempre o significado é o mesmo. Um exemplo desses casos está em Mateus 22:14: “Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos.”² Essas palavras de Jesus indicam que “o chamado pode ficar sem valor, não só quando aquele que foi chamado o recusa, mas também quando pensa poder livrar-se da responsabilidade”.³ Pode ser esse o motivo de Pedro admoestar os crentes a confirmarem continuamente seu chamado (2Pe 1:10).

O chamado, na Bíblia, tem vários significados, sendo os mais conhecidos: *o apelo de Deus para a salvação*, o chamado universal (Is 43:1; 2Tm 1:9); e *o apelo de Deus para um determinado ofício*, o chamado específico (Êx 3:1-12; 1Co 1:1).⁴

De acordo com Efésios 4:7-14, os dons espirituais são dados por Deus para serem aplicados pelos crentes no exercício do seu chamado. Os dons se exteriorizam nos serviços ou ofícios que Deus programou para a edificação e crescimento da igreja.⁵

¹Harris Lee, *Effective Church Leadership: A Practical Sourcebook* (Minneapolis: Augsburg, 1989), 23, 24.

²Johannes B. Bauer, *Dicionário de Teologia Bíblica* (São Paulo: Loyola, 1983), 2:1162-1166.

³Ibid., 2:1166.

⁴Ibid., 2:1162.

⁵Williamson, 161.

Deus e o Chamado

A ideia de que há um chamado divino para alguém se dedicar a uma atividade religiosa faz parte da tradição judaico-cristã. No Antigo Testamento, Deus chama pessoas e um povo para um relacionamento de concerto.¹ A base desse chamado é explicitada em Deuteronômio 7:7, 8: “Não vos teve o Senhor afeição, nem vos escolheu porque fôsseis seu povo próprio, pois éreis o menor de todos os povos, mas porque o Senhor vos amava e para cumprir o juramento que fizera a vossos pais.”

No pressuposto desse chamado sobrenatural, por meio do qual Israel se tornou o povo de Deus, foi formada a religião judaica e criada a expectativa de que Israel, como nação eleita, deveria cumprir os propósitos divinos de anunciar o Salvador ao mundo (Is 62:1, 2).

Quando Jesus escolheu doze discípulos, no início de seu ministério, ele indicou que pretendia dar continuidade à missão da nação israelita, de que “nela serão benditas todas as nações da Terra”² (conferir Gn 22:18 com Mt 28:19, 20).

Ao escolher seus líderes, é notável que Jesus repete o mesmo princípio usado por Deus na escolha de um rei para o antigo Estado de Israel, citado em 1 Samuel 16:7: “Não atentes para sua aparência, nem para sua altura, [...] porque o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração.”

Jesus ignorou inteiramente os conceitos seculares que sempre são observados na escolha de pessoas para funções ou cargos representativos. Os discípulos, em sua maioria, eram indivíduos sem formação intelectual, pessoas rudes e, do ponto de vista humano, sem nenhuma perspectiva para o exercício da liderança espiritual. Mas Jesus os chamou, instruiu

¹Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001), 2:450.

²White, *Atos dos Apóstolos*, 19.

e dotou de poder suficiente para o exercício da missão.¹

Após o Pentecostes, eles assumiram a direção da igreja como uma extensão do ministério de Jesus.² Por essa perspectiva, os discípulos se tornaram também agentes de Deus no processo do chamado (Mt 18:18), cujo objetivo é “proclamar as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9).

Com a expansão do ministério, os apóstolos perceberam que eram necessárias mais pessoas para a administração dos serviços da igreja; primeiramente, em Jerusalém (At 6:2, 3), e, posteriormente, em outros lugares (At 14:23). A Escritura deixa claro que Deus é quem escolhe seus servos, “conforme a sua própria determinação” (2Tm 1:9). Ele chama crentes para ocupar funções, desempenhar serviços missionários e apoiar o ministério, dando-lhes diversos dons para o cumprimento do chamado.³ A igreja de Corinto é citada na Bíblia como modelo desse procedimento (1Co 12:27-30).

A convicção de que é Deus quem chama “conforme a sua própria determinação” é reforçada por Paulo em seis introduções de suas epístolas (1Co 1:1, 2Co 2:1, Gl 1:1, Ef 1:1, Cl 1:1, 2Tm 1:1).

A Pessoa e o Chamado

Houve diferença de reação entre as pessoas que foram chamadas no tempo do Antigo Testamento e do Novo Testamento. Todos os profetas do Antigo Testamento descrevem sua motivação para profetizar como um “fardo” que o Senhor lhes deu e do qual não podem escapar. Em cada caso, a iniciativa da ação partia de Deus. Ele os surpreendia com o chamado, determinava o lugar para a missão, dava-lhes a mensagem e lhes dizia para

¹Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 13ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985), 295-297.

²Francis Foulkes, *Efésios: Introdução e Comentário* (São Paulo: Mundo Cristão, 1984), 98.

³Williamson, 159, 160.

anunciá-la. Alguns, como Jonas, tentavam escapar do chamado de Deus, mas não eram capazes de evitá-lo.¹

As pessoas que foram chamadas por Jesus para fazer parte do corpo do discipulado, ao contrário dos profetas do Antigo Testamento, imediatamente deixaram seus negócios e aceitaram o chamado. Levi Mateus é um dos exemplos. “Quando [Jesus] ia passando, viu a Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e o seguiu” (Mc 2:14).

A mesma disposição de atender ao chamado se verifica em Paulo, conforme ele próprio relatou aos gálatas: “Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, aprouve revelar seu Filho a mim para que eu o pregasse entre os gentios, sem detença, não consultei carne e sangue” (Gl 1:15, 16).

Enquanto as evidências bíblicas são claras de que profetas, no Antigo Testamento, e apóstolos e alguns missionários, no Novo Testamento, eram chamados, Paulo diz, em 1 Timóteo 3:1, que, “se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja”. Essa declaração, embora seja a única no gênero, pode sugerir que a Bíblia deixa cada pessoa livre para tomar sua decisão de ser ou não ancião de igreja, à parte do chamado de Deus.

Cowen não vê indicações na Bíblia de que o desejo de alguém em querer assumir a função de ancião o qualifica automaticamente para o ofício. Segundo ele, 1 Timóteo 3:1 diz apenas que desejar esse ofício é uma coisa “boa”. Cowen observa ainda que o contexto imediato desse texto, em vez de incentivar a ambição pela função de ancião, somente apresenta restrições para eventuais candidatos ao ancionato.²

Os eventos registrados em Deuteronômio 18:20, Jeremias 23:30, Isaías 6 e Jeremias

¹Cowen, 19.

²Ibid., 23.

1:4-10 reforçam a posição de que Deus é quem elege e chama seus mensageiros. Essa mesma indicação há no Novo Testamento, em Atos 10:28 e Colossenses 4:17.

Lutzer pensa que a pessoa que é chamada deve sentir uma forte convicção de que Deus a chamou e lhe conferiu dons para o trabalho. Ele sintetiza a descrição do chamado e seu desdobramento como “uma convicção interior dada pelo Espírito Santo que é confirmada pela Palavra de Deus e pelo corpo de Cristo”.¹

Ellen G. White não vê o chamado como uma experiência isolada de alguns crentes, mas como uma oportunidade dada a todos os que se entregam a Cristo: “Todo filho e filha de Deus é chamado a ser missionário; somos chamados ao serviço de Deus e de nossos semelhantes; e habilitar-nos para essa obra deve ser o objetivo de nossa educação.”² Pelo prisma de que o chamado é para ser missionário e não para uma função ou lugar específico, há indicação de que qualquer filho de Deus, e aqui se entende todo aquele que esteja vivendo em harmonia com a Escritura e a igreja, pode aspirar exercer qualquer função de liderança na igreja, tanto no ministério local como em outras regiões distantes. “Visto como todos os crentes são chamados para serem ministros de Deus, todos se tornam evangelistas de uma forma ou outra.”³

A Igreja e o Chamado

A Bíblia não apresenta instruções sistematizadas sobre o procedimento da eleição dos anciãos, mas sugere normas sobre como eles devem ser indicados para seus sagrados postos (At 14:21-23). Uma delas é que não podem indicar a eles mesmos.⁴

¹Erwin Lutzer, “The Call to Pastoral Ministry”, *Moody Monthly*, março de 1983, 133.

²Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, 4ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1990), 395.

³*Guia para Anciãos*, 76.

⁴Glasscock, 78.

“E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra que os tenho chamado” (Atos 13:2). Essa é uma citação bíblica que envolve o Deus que chama, pessoas que são chamadas e a igreja que confirma o chamado. Embora a origem primária do chamado esteja restrita a Deus, a concretização do chamado depende tanto dos indivíduos (que são chamados) como da igreja, “que reconhece os dons dos anciãos para a liderança e os elege como oficiais”.¹ “Geralmente, o chamado é discutido sob dois aspectos: o chamado interior, que é o chamado para o indivíduo em particular; e o chamado exterior, que é a confirmação de Deus do chamado do indivíduo, por meio da assembleia local de crentes.”²

Cowen sugere algumas perguntas que uma pessoa pode fazer para verificar se ela de fato está habilitada para a função de ancião: (1) Os outros reconhecem meus dons e habilidades nesta área? (2) Outras pessoas têm me solicitado para servir em atividades que exigem liderança? (3) Outros têm me encorajado para pregar e ensinar? (4) Alguém tem me sugerido que eu deveria ser ancião da igreja? (5) Sinto que Deus está me conduzindo nesta direção?³

Segundo o *Manual da Igreja Adventista*, “o ancião local deve ser reconhecido pela igreja como um forte líder espiritual e religioso, e ter boa reputação ‘dos de fora’”.⁴

Em geral, na Igreja Adventista, uma pessoa é eleita pela igreja a que está vinculada para exercer a função de ancião “pelo período de um ano ou dois anos, segundo

¹*Guia para Anciãos*, 24.

²Cowen, 29.

³*Ibid.*, 31.

⁴*Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005), 50.

determinação da igreja local”.¹ Porém, “a eleição para o cargo de ancião, por si só, não qualifica a pessoa para atuar como ancião. É requerida a ordenação antes que o ancião tenha autoridade para atuar como tal. No intervalo entre a eleição e a ordenação, o ancião eleito pode atuar como líder da igreja, mas não pode administrar os ritos da igreja”.²

Segundo Mappes, “as qualificações arroladas em 1 Timóteo 3:1-7 constituem o padrão para determinar quem deve ser indicado para servir como ancião. Essa lista requer que a conduta dos anciãos em perspectiva seja observada durante algum tempo antes de assumirem como anciãos”.³

A respeito do intervalo entre o anúncio da nomeação de alguém para a função de ancião e a sua eleição pela igreja, Gerard Berghoef e Lester DeKoster acham que, em 1 Tessalonicenses 5:12, quando Paulo diz: “acateis com apreço os que trabalham entre vós”, ele sugere que

tempo suficiente deve decorrer entre o anúncio da nomeação para o ancionato e sua eleição para o ofício. A congregação tem o direito de conhecer como cada candidato, naquele momento, se posiciona em assuntos relacionados com a igreja. Um esboço biográfico em um boletim seria útil, detalhando dados particulares da pessoa nomeada, tais como sua formação educacional, vocação, família, interesses, etc.⁴

A ordenação é uma cerimônia de imposição de mãos administrada por um pastor ordenado, diante de outros líderes religiosos (não necessariamente outros pastores ordenados) e da congregação em que o ancião eleito assiste.⁵ Esse ritual, na Igreja Adventista, é a confirmação pública de um chamado interno para o exercício do ministério

¹Ibid

²Ibid.

³David A. Mappes, “The ‘Laying on of Hands’ of Elders”, *Bibliotheca Sacra* 154 (1997): 479.

⁴Gerard Berghoef e Lester DeKoster, *The Elders Handbook: A Practical Guide for Church Leaders* (Grand Rapids: Christians’s Library, 1979), 147.

⁵ *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, 50, 51.

de liderança na igreja. “Uma vez tendo sido ordenado como ancião de igreja, ele não precisará mais ser ordenado na reeleição para esse cargo, ou na eleição como ancião de outra igreja, contanto que tenha mantido sua comunhão com a igreja.”¹

Qualificações do Ancião

Duas passagens no Novo Testamento listam as qualificações dos líderes de uma igreja local. A primeira lista, apresentada em 1 Timóteo 3:1-7, é endereçada aos bispos. “Nos tempos apostólicos, o ofício de ‘bispo’ era o mesmo do ‘ancião’.”² A segunda, citada em Tito 1:6-9, é endereçada aos presbíteros (ou anciãos). A maioria das qualificações da primeira lista é repetida na segunda, de modo que é possível traçar um paralelo entre ambas, além de dividi-las em grupos.

Há várias qualificações descritas nessas passagens, como o mostra o quadro 1. “Essas qualificações claramente enfatizam mais o caráter da pessoa do que suas aquisições educacionais. Em resumo, [...] indicam que um ancião é para ser uma pessoa altruísta, de boa reputação, um bom líder de família, e capaz de manusear as Escrituras.”³

As qualificações esperadas de um ancião também podem ser enquadradas apenas nos itens espiritualidade, conduta ética e preparo para o exercício do ofício. Strauch incentiva o ancião a desenvolver esses pontos: “Crescimento exige destreza, trabalho duro e mais tempo do que presumimos. Assim, encorajo-o a ser paciente com outras pessoas e a orar por elas. A vontade de Deus será para que você cresça em sua graça e poder.”⁴ Muitas vezes, pessoas são ordenadas sem cuidadosa verificação desses itens que englobam sua qualificação.

¹Ibid., 51.

²*SDA Bible Commentary*, 7:297.

³Glasscock: 74.

⁴Alexander Strauch, *A Study Guide to Biblical Eldership: An Urgent Call to Restore Biblical Church Leadership* (Littleton, CO: Lewis and Roth, 1987), 5.

QUADRO 1

QUALIFICAÇÕES DO ANCIÃO¹

Qualificação espiritual	“piedoso” (Tt 1:8).
Qualificação ética	“irrepreensível” (1Tm 3:2; Tt 1:6), “justo”, “tenha bom testemunho dos de fora” (1Tm 3:7), “amigo do bem” (Tt 1:8).
Qualificação teológica	“apto para ensinar”, “apegado à palavra fiel” (1Tm 3:2; Tt 1:9), “não seja neófito” (1Tm 3:6).
Qualificação administrativa	“governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito (pois se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?)” (1Tm 3:4, 5).
Qualificação psicológica	“temperante”, “não arrogante” (1Tm 3:2; Tt 1:7), “sóbrio” (1Tm 3:2; Tt 1:8), “modesto” (1Tm 3:2), “que tenha domínio de si” (Tt 1:8), “não violento” (1Tm 3:3; Tt 1:7), “inimigo de contendas”, “não irascível” (1Tm 3:3; Tt 1:7).
Qualificação social	“marido de uma só mulher” (1Tm 3:2; Tt 1:6), “cordato” (1Tm 3:3), “hospitaleiro” (1Tm 3:2; Tt 1:8).
Qualificação pessoal	“não dado ao vinho” (1Tm 3:3; Tt 1:7), “não avarento”, “nem cobiçoso de torpe ganância” (1Tm 3:3; Tt 1:7).
Qualificação doméstica	“que tenha filhos crentes” (1Tm 3:4, 5; Tt 1:6).

Espiritualidade

Segundo Sanders, “espiritualidade não é fácil de definir, mas se pode dizer quando ela está presente. É a fragrância do jardim do Senhor, o poder para mudar a atmosfera em torno de alguém, a influência que faz Cristo real para os outros”.²

¹Adaptado de Cowen, 77.

²Sanders, 31. Para outros conceitos, ver Alister E. McGrath, *Uma Introdução à Espiritualidade Cristã* (São Paulo: Vida Acadêmica, 2008).

Cristo se apresenta como modelo de espiritualidade: “Aprende de mim, porque sou manso e humilde de coração” (Mt 11:29). A espiritualidade, na Bíblia, é caracterizada pelo real senso de humildade, representado pelas figuras do servo, da criança e do aprendiz que se submetem com o “espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus” (1Pe 3:4). A humildade era uma das posturas que Jesus esperava de seus discípulos para que se tornassem cristãos bem-estruturados na religião e em condições de liderar: “Mas o maior dentre vós será vosso servo” (Mt 23:11); “Portanto, aquele que se humilhar como uma criança, esse é o maior no reino dos céus” (Mt 18:4).

No início de seu reino, numa oração, Salomão revelou humildade e forte desejo de obter a direção de Deus: “Não passo de uma criança, não sei como conduzir-me” (1Rs 3:7). O esvaziar-se do eu é imprescindível para que uma pessoa apresente o diferencial da espiritualidade (Jo 3:3). “O mais infantil dos discípulos é o mais eficiente no trabalho para Deus. Os seres celestes podem cooperar com aquele que procura não se exaltar, mas salvar almas.”¹

“A humildade é a marca do líder espiritual. [...] Ela deve aumentar com o passar dos anos, como outras qualidades e atitudes.”² Paulo é exemplo de um líder cristão que cresceu na graça da humildade. No início de seu ministério, declarou: “Porque eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus” (1Co 15:9). E, no fim do ministério, ainda mantinha a humildade: “Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal” (1Tm 1:15).

Em 1 Timóteo 3:1-7 e Tito 1:6-9, Paulo enquadrava qualidades que rotulam a espiritualidade de um líder cristão: “justo”, “piedoso”, “que tenha domínio de si”, “sóbrio”,

¹White, *O Desejado de Todas as Nações*, 436.

²Sanders, 61.

“temperante”, “não arrogante”, “não avarento”. No entanto, a espiritualidade não é uma virtude inerente, mas flui do Senhor. Essas virtudes somente são possíveis por meio da conexão do ancião com Deus; do relacionamento desenvolvido numa postura de humildade por parte do obreiro para com seu Senhor.¹

Conduta Ética

Quando Paulo diz que o ancião deve ser “amigo do bem” (Tt 1:8), ele está tratando de um princípio da ética que embeleza a imagem do ancião.² Ser “amigo do bem” implica “ser hospitaleiro”, “não dado ao vinho”, “cordato”, “inimigo de contendas”, “não irascível”, qualidades citadas por Paulo em 1 Timóteo 3:2-7 e em Tito 1:6-9. “Coobreiros com Cristo não manifestarão rudeza ou autossuficiência. Tais coisas devem ser expulsas da alma e a gentileza de Cristo deve assumir seu lugar. Nunca sejam rudes com qualquer pessoa.”³

A conduta ética compreende a probidade nos negócios. “Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores” (1Tm 6:10). No quesito “uso do dinheiro”, é imprescindível que o ancião tenha um caráter íntegro e seja generoso, “não avarento”, “nem cobiçoso de torpe ganância” (1Tm 3:3; Tt 1:7).

O apóstolo também chama a atenção dos presbíteros para a conduta em família (1Tm 3:4,5; Tt 1:6). “A Bíblia sugere que uma forma de saber se as pessoas serão ou não bons anciãos é olhar para o tipo de relacionamento que mantêm com sua própria família.”⁴

¹Ben Campbel Johnson, *Pastoral Spirituality: A Focus for Ministry* (Philadelphia: Westminster, 1988), 23.

²Fábio Konder Comparato, *Ética: Direito Moral e Religião no Mundo Moderno* (São Paulo: Companhia das Letras, 2006), 521.

³White, *Liderança Cristã*, 15.

⁴*Guia para Anciãos*, 30.

Outro ponto que Paulo se preocupa é com a pureza moral do ancião (1Tm 4:12). Isso envolve o cuidado que o ancião deve ter no relacionamento com o sexo oposto, “estando atento à sua vulnerabilidade, precavendo-se ao aconselhar alguém do sexo oposto, especialmente em assuntos íntimos”.¹

A compostura com o sexo oposto, a honestidade nos negócios, a cortesia nos relacionamentos e a abstinência de bebida alcoólica são fatores que colaboram para que um líder de igreja tenha “bom testemunho dos de fora” (1Tm 3:7).

Habilidades

Dons espirituais têm sido distribuídos a cada crente (Rm 12:6). Embora a aspiração ao episcopado seja incentivada por Paulo (1Tm 3:1), nem todos os pretendentes ao episcopado recebem os dons imprescindíveis para o exercício da liderança. Segundo Strauch,

uma pessoa pode ter intenso desejo espiritual, grande habilidade e amor a Deus, e ainda ser desajustada e fraca para opinar e julgar. Tais homens frequentemente desejam posições de liderança espiritual e proeminência, mas são incapazes para tratar com sensibilidade de assuntos controvertidos e problemas, de modo que acabam conduzindo o povo de Deus para extremos perigosos.²

Entre os dons úteis para a função de ancião, destacam-se os dons de “administrar” e “ensinar” (1Co 12:28). Em Efésios 4:11, *pastores*, que estão relacionados com “o ato de administrar”, e *mestres*, com “o ato de ensinar”, estão “ligados pelo mesmo artigo em grego”, indicando “que não há uma nítida linha divisória entre os dois”.³

Comentando a palavra “governos” (administrações), citada em 1 Coríntios 12:28, Strauch diz que “o termo grego para *administrações* (*kubernesis*), no sentido literal, significa

¹Ibid., 31.

²Strauch, 66.

³Foulkes, 99.

dirigir ou pilotar um navio. Originalmente, esse termo descrevia a ação de um timoneiro (grego, *kybernetes*). Aqui, no entanto, é usado figurativamente para governar, administrar ou guiar uma sociedade de crentes”.¹

Paulo, “em sua constante atividade de modelar, aconselhar, encorajar e exortar, ensinando e treinando, exemplifica a liderança do Novo Testamento em seu zênite”.²

Quando ele falou que o ancião deve ser “apto para ensinar” (1Tm 3:2), estava falando de um requisito básico a respeito do qual possuía experiência própria.

Em Efésios 4:12, Paulo continua falando do ancião como “pastor e mestre” (v. 11). Sua expectativa era de que o presbítero estivesse habilitado a edificar a igreja, usando com eficácia o dom da palavra. “O que ensina esmere-se no fazê-lo” (Rm 12:7), exortou ele. Ellen G. White salienta que “um dos requisitos essenciais em um professor é a habilidade de falar e ler com clareza e vigor”.³

Radcliffe considera importante que a liderança da igreja saiba harmonizar as atividades administrativas com as ligadas ao ensino:

treinamento ao lado dos componentes administrativos de um bom projeto ministerial voltado para o ensino é de vital importância para que a igreja permaneça forte e ajustada à Palavra de Deus. Portanto, o papel de ensinar do ancião é uma necessidade vital hoje na igreja.⁴

Resumo

O propósito deste capítulo foi resgatar o modelo de ancião da igreja apostólica a

¹Strauch, 73.

²James D. Berkley, *Leadership Handbook of Management and Administration: Practical Insight from a Cross Section of Ministry Leaders* (Grand Rapids: Baker, 2007), 153.

³Ellen G. White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1994), 193.

⁴Robert J. Radcliffe, *Effective Ministry as an Associate Pastor: Making Beautiful Music as a Ministry Team* (Grand Rapids: Kregel, 1998), 18.

partir das descrições da Bíblia, de escritos de Ellen G. White e de literatura teológica que trata do assunto. O estudo se preocupou com o significado etimológico do vocábulo grego *presbuteros* (ancião) dentro da cultura hebraica e grega; também procurou encontrar conexão entre “ancião” e outros termos correlatos usados no Novo Testamento para se referir às funções administrativas na igreja.

Na perspectiva bíblica, “ancião” é uma pessoa habilitada e eleita por Deus para o exercício de um ministério específico em sua congregação. Isso inclui cuidar do rebanho de Cristo em sua comunidade, alimentando-o com a Palavra de Deus e protegendo-o do ataque de inimigos espirituais. O ancião deve também estar atento às necessidades individuais, visitando pessoas carentes, orando com elas e encorajando-as na experiência cristã. Compete a ele ainda colaborar com o programa de evangelismo da igreja. O ancião, em síntese, é um líder espiritual que trabalha pelo bem-estar da comunidade.

Foi necessário investigar os procedimentos eclesiásticos do tempo bíblico para se tirar aplicações sobre as qualificações e tarefas de um ancião. A pesquisa levou em consideração a natureza religiosa da igreja e o propósito espiritual de sua liderança.

CAPÍTULO 3

O PERFIL DO ANCIÃO NO BRASIL

A aplicação de um questionário entre anciãos, dentro do território brasileiro, foi o meio usado para se obter uma amostragem do perfil do ancião no Brasil. Em virtude das perguntas do questionário abranger áreas variadas relacionadas com as atividades do ancião, este capítulo se concentra nas respostas que ressaltam aspectos relevantes para a pesquisa. Sendo assim, foi observado o conteúdo de cada questão a fim de se chegar a conclusões elucidativas. A análise incluiu a descrição dos resultados das respostas e do cruzamento de algumas respostas com outras, tendo em vista a obtenção de um retrato em conformidade com a figura do ancião no Brasil.

Análise do Campo

A pesquisa tomou por base o território federativo do Brasil a partir de seis regiões, denominadas União Norte-Brasileira¹ (UNB), União Nordeste Brasileira (UNEB), União Este Brasileira (UEB), União Central Brasileira (UCB), União Centro-Oeste Brasileira (UCOB) e União Sul-Brasileira (USB). Essas Uniões, na ocasião da elaboração do questionário, cobriam toda a geografia do país. As Uniões são subdivisões da Divisão Sul-Americana (DSA), organização administrativa da Igreja Adventista com sede em Brasília.

Cada União contém unidades administrativas em seu território, a elas subordinadas,

¹Por ocasião da elaboração do questionário da Pesquisa do Perfil do Ancião, a União Norte-Brasileira incorporava o território da União Noroeste Brasileira (UNOB), que surgiu posteriormente.

e que são denominadas Associações (entidades autossuficientes financeiramente) e/ou Missões (entidades que recebem subvenções das Uniões mantenedoras). Por sua vez, essas unidades administram as igrejas, que são agrupadas em distritos. Cada distrito tem um pastor¹ (pastor distrital) designado pela Associação/Missão, enquanto à igreja local compete eleger seus anciãos, sendo um deles designado para ser o “primeiro-ancião”, que é o principal responsável pelos trabalhos religiosos na ausência do pastor distrital.

Não há estimativa oficial do número de anciãos no Brasil, mas, segundo relatório da Secretaria da Divisão Sul-Americana,² por ocasião desse estudo, existiam no Brasil 6.414 igrejas e 6.568 grupos. Considerando que há uma média de quatro anciãos para cada igreja, e um diretor para cada grupo,³ chega-se ao total de 32.224 líderes leigos⁴ (anciãos e diretores de grupos). A pesquisa buscou ter uma amostragem dentro do território nacional.⁵

Avaliação e Aplicação dos Instrumentos Avaliadores

A aplicação do questionário da pesquisa ocorreu no sábado 18 de julho de 2009. Quinze pastores distritais foram escolhidos, de forma aleatória, de cada Campo. Os pastores distritais selecionados imprimiram o questionário e o levaram consigo para a igreja em que deveriam pregar naquele dia. Já com o formulário da pesquisa impresso, cada pastor seguiu o critério de seleção aleatória, indicando para responder o questionário o terceiro ancião que encontrasse no sábado de manhã. Certamente, tal critério é de fraco controle, mas cumpriria a tarefa de evitar que o pastor selecionasse o “melhor” ou o primeiro-ancião da igreja. Se

¹Alguns distritos, além do pastor principal, possuem um ou mais pastores associados.

²“Relatório Mensal da Secretaria da Divisão Sul-Americana”, novembro de 2009.

³Grupo é uma congregação em formação que ainda não recebeu a designação de igreja.

⁴Esse número é impreciso e pode variar entre 32 mil e 40 mil, tomando-se por base as tiragens da *Revista do Ancião*.

⁵Apêndice B.

cada respondente fosse o “melhor” ou o primeiro-anceião, sem dúvida nenhuma, a pesquisa ficaria enviesada e isso poderia afetar sua confiabilidade.

O pastor distrital foi o responsável por enviar o envelope com o questionário respondido, por correio ou malote, para a secretária-assistente da Associação Ministerial da DSA. O envio aconteceu na segunda-feira seguinte, dia 20 de julho. Com esse rol de procedimentos, a Associação Ministerial da DSA recebeu os envelopes de cada Associação/Missão¹ até o dia 27 de julho. A secretária assistente da Associação Ministerial da DSA, Renata Lima, computou ao todo 573 questionários respondidos por anciãos.

O Material de Coleta de Dados

O questionário² utilizado na coleta de dados foi salvo em formato pdf, a fim de evitar alteração na paginação. Trata-se de um questionário composto de oito páginas, das quais as duas primeiras contêm o “Termo de Consentimento do Respondente” e as “Instruções aos Respondentes”. O documento foi impresso, na sua totalidade, somente na frente da folha. A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana contratou para administrar essa pesquisa o Dr. Thadeu J. Silva Filho,³ sociólogo, antropólogo, mestre e doutor em sociologia, coordenador de análise criminal do Ministério da Justiça (bancos de dados da segurança pública no Brasil).

Descrição e Cruzamento de Dados da Pesquisa

Apesar de nenhum entrevistado haver se identificado pelo nome ou igreja de origem,

¹Nem todos os Campos conseguiram executar integralmente os procedimentos recomendados pela Associação Ministerial e enviar para seu destino os 15 questionários programados para cada um deles. No entanto, o número de questionários que chegou à DSA foi suficiente para fornecer material para a amostragem desejada.

²Apêndice C.

³O Dr. Thadeu J. Silva Filho participou como gestor de todos os passos relacionados com a aplicação do questionário e o levantamento dos dados.

os dados colhidos através do questionário ajudam a retratar o ancião no Brasil. As respostas dos anciãos estão dispostas em tabelas com indicação por porcentagem dos que responderam ou deixaram de responder às perguntas.

A princípio, essas informações podem parecer irrelevantes; mas, à medida que as descrições avançam, são cada vez mais úteis na elaboração de demonstrativos com cruzamentos para se saber a faixa etária e nível mais avançado de escolaridade dos anciãos entrevistados.

Devido à limitação de espaço, todas as tabelas mencionadas neste trabalho estão disponíveis no Apêndice. Por sua vez, os resultados da pesquisa estão classificados em cinco partes: o ancião e sua identidade; o ancião, a literatura e o culto familiar; o ancião e sua capacitação para o serviço religioso; o ancião na prática do ancionato; e o ancião e suas limitações.

O Ancião e Sua Identidade

Verifica-se, neste tópico, a faixa etária do ancião, seu estado civil e a formação educacional. Ao avaliar a formação educacional do ancião, foi levado em conta seu nível de escolaridade mais avançado. Para facilitar essa classificação, foram estabelecidos os seguintes níveis de ensino: fundamental incompleto, fundamental completo, médio incompleto, médio completo, superior incompleto, superior completo e pós-graduação. As nomenclaturas de escolaridade apresentadas são reconhecidas em todo o Brasil.

Idade do Ancião

Os anciãos que responderam ao questionário podem ser distribuídos em faixas etárias por porcentagem,¹ sendo que 10,8% estão na faixa entre 20 e 29 anos; 26,2%, entre

¹Apêndice D, Tabela 1.

30 e 39 anos; 29,8%, entre 40 e 49 anos; 15,4%, entre 50 e 59 anos; 5,8%, entre 60 e 69 anos; 2,1%, entre 70 e 79 anos; e 0,2%, com 80 anos de idade, ou seja, apenas um ancião possui 80 anos e nenhum está acima dessa idade. Por essa razão, em diversas descrições não se faz menção a essa idade. Pode-se concluir que, no Brasil, há predominância de anciãos entre 30 e 49 anos de idade, faixa etária que compreende 56% de todos os respondentes.

Estado Civil do Ancião

A pesquisa¹ revela que 4,2% dos anciãos são solteiros e 93,8%, casados. Observa-se também que 0,2% são viúvos e 1,6%, divorciados. Ao fazer o cruzamento do estado civil dos anciãos com a faixa etária,² verifica-se que 27,4% dos anciãos solteiros têm entre 20 e 29 anos; 97,3% dos anciãos casados estão entre 30 e 39 anos; 8,3% dos anciãos divorciados estão entre 70 e 79 anos; e 0,6% dos anciãos viúvos estão entre 40 e 49 anos. De acordo com essa amostragem, conclui-se que os anciãos no Brasil são predominantemente casados.

Nível Escolar Mais Avançado

Conforme o demonstrativo,³ 29% dos anciãos têm ensino médio completo; 14,3% têm ensino fundamental incompleto; 14% têm ensino superior incompleto; 13,4% têm ensino superior completo; 9,6% têm ensino médio incompleto; 9,3% têm ensino fundamental completo; e 8% têm pós-graduação. De acordo com essa amostragem, conclui-se que é predominante a porcentagem de anciãos que têm “ensino médio completo”.

O Ancião, a Literatura e o Culto Familiar

A aquisição e leitura da literatura sobre administração de igreja indicam o interesse

¹Apêndice D, Tabela 2.

²Apêndice D, Tabela 3.

³Apêndice D, Tabela 4.

do ancião em fundamentar seu conhecimento em temas religiosos que podem ajudá-lo a melhorar sua formação para o desempenho da liderança espiritual. Outro reforço espiritual, tanto para o ancião como para sua família, é o culto familiar.

Dentro do programa de capacitação do ancião espera-se que ele adquira a literatura denominacional¹ básica para orientá-lo em seu trabalho na igreja. Entre o material citado, poderiam constar outras publicações; mas, para este estudo, deu-se preferência ao *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia* e à *Revista do Ancião*, por tratarem de temas relacionados diretamente com o programa denominacional para a igreja local.

Aquisição do *Manual da Igreja*

O *Manual da Igreja* é o livro que traz os regulamentos administrativos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, pelos quais todas as igrejas adventistas devem se direcionar. No ano de 2006, a Divisão Sul-Americana realizou uma campanha para que todos os anciãos no Brasil obtivessem, por preço acessível, um exemplar do *Manual da Igreja*. Segundo demonstrativo,² 92,8% dos anciãos possuem o *Manual da Igreja*, enquanto 6,3% não o possuem. Pode-se concluir, por essa amostragem, que há predominância de porcentagem de anciãos que possuem o *Manual da Igreja*.

Leitura da *Revista do Ancião*

O fator leitura da *Revista do Ancião* pode indicar o interesse que o ancião tem por esse periódico. Observa-se, na amostragem,³ que 86,9% dos anciãos leem a *Revista do Ancião*, enquanto 11,3% não a leem. Conclui-se que é predominante a porcentagem de

¹Relacionada com a denominação ou organização religiosa; neste caso, a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

²Apêndice D, Tabela 5.

³Apêndice D, Tabela 6.

anciãos que leem a *Revista do Ancião*.

Outro demonstrativo¹ indica que 77,4% dos anciãos na faixa etária entre 20 e 29 anos “leem regularmente a *Revista do Ancião*”; de igual modo, 89,2% dos anciãos na faixa entre 30 e 39 anos; 89,4%, na faixa entre 40 e 49 anos; 89,5%, na faixa entre 50 e 59 anos; 93,8%, na faixa entre 60 e 69 anos; e 91,7%, na faixa entre 70 e 79 anos. Observa-se que o maior índice dos que “não leem a *Revista do Ancião*” está na faixa entre 20 e 29 anos (22,6%), enquanto a maior porcentagem dos que “leem a *Revista do Ancião*” está na faixa entre 60 e 69 anos (93,8%). De acordo com essa amostragem, pode-se afirmar que não há predominância de porcentagem de anciãos que leem regularmente a *Revista do Ancião* por faixa etária.

Número de Vezes que Faz o Culto Familiar

Ao analisar a pesquisa,² observa-se que 0,2% dos anciãos não fazem o culto familiar; 11,5% o fazem uma vez por semana; 9,8% o fazem duas vezes por semana; 6,8%, três vezes por semana; 5,9%, quatro vezes por semana; 8,4%, cinco vezes por semana; 12,9%, seis vezes por semana; 30%, sete vezes por semana; 3,3%, mais de sete vezes por semana; 11,2% dos respondentes deixaram a resposta em branco. De acordo com essa amostragem, pode-se afirmar que há predominância de porcentagem de anciãos que fazem o culto familiar “sete vezes por semana”.

O Ancião e Sua Capacitação para o Serviço Religioso

Em geral, a capacitação do ancião para o serviço religioso tem sido por meio de “cursos oficiais”, assim entendidos porque são oferecidos por entidades da Igreja Adventista

¹Apêndice D, Tabela 7.

²Apêndice D, Tabela 8.

(Uniões, Associações/Missões, etc.). Esta avaliação busca saber se os anciãos, no Brasil, foram treinados nos últimos cinco anos nas áreas de liderança, preparação de sermões, pequenos grupos, estudos bíblicos, visitação e aconselhamento.

Preparo Específico para o Ancionato

A pesquisa indica que¹ 46,6% dos anciãos afirmam que receberam preparo específico para ser ancião, enquanto 51,5% disseram que não, na seguinte ordem por União:² UNB, 53,3%; UCB, 53,2%; UEB, 47,90; USB, 47,7%; UCOB, 43,5%; e UNEB, 42,9%. O cruzamento do demonstrativo entre “Anciãos distribuídos por faixa etária” e “Preparo específico para o ancionato” indica o seguinte percentual de anciãos que receberam preparo específico para exercer essa função:³ 29,5% entre 20 e 29 anos; 44,3% entre 30 e 39 anos; 45,5% entre 40 e 49 anos; 58% entre 50 e 59 anos; 60,6% entre 60 e 69 anos; e 50% entre 70 e 79 anos. A amostragem conduz à conclusão de que pouco menos da metade dos anciãos recebeu preparo específico para a função; a predominância desse “despreparo” está na faixa etária entre 20 e 29 anos.

Participação em Cursos de Liderança

Espera-se que o ancião esteja capacitado a mobilizar sua igreja nas mais diversas atividades eclesiais, daí a importância de sua participação em cursos de liderança espiritual promovidos pela Associação/Missão. De acordo com a pesquisa,⁴ 83,1% dos anciãos responderam que “participaram desses cursos nos últimos cinco anos”, enquanto 8,7% deles disseram que não, e 8,2% deixaram a resposta em branco. Conclui-se que é

¹Apêndice D, Tabela 9.

²Apêndice D, Tabela 10.

³Apêndice D, Tabela 11.

⁴Apêndice D, Tabela 12.

predominante a porcentagem de anciãos que participaram de cursos de liderança, nos últimos cinco anos.

Participação em Cursos de Preparação de Sermões

A capacitação para a preparação de sermões é necessária para que o ancião possa transmitir com eficácia a Palavra de Deus tanto à sua congregação como ao público de sua comunidade. A pesquisa¹ indica que 40,7% dos anciãos “participaram de cursos de preparação de sermões nos últimos cinco anos”, enquanto 38,6% deles não participaram, e 20,8% deixaram a resposta em branco. A amostragem leva à conclusão de que menos da metade dos anciãos no Brasil participou de cursos de preparação de sermões, nos últimos cinco anos.

Pequenos Grupos

Como os pequenos grupos são um meio de a igreja fazer evangelismo, é importante que o ancião esteja capacitado para promover e dirigir esse tipo de atividade. O demonstrativo² indica que 81,3% dos anciãos “participaram de cursos de pequenos grupos, nos últimos cinco anos”, 9,2% deles “não participaram” e 9,4% deixaram a resposta em branco. De acordo com a amostragem, predomina a porcentagem de anciãos que assistiram a cursos de pequenos grupos nos últimos cinco anos.

Como Dar Estudos Bíblicos

Espera-se que o ancião seja perito em dar estudos bíblicos para pessoas interessadas no conhecimento da Bíblia. Na pesquisa,³ observa-se que 62,7% dos anciãos “participaram

¹Apêndice D, Tabela 13.

²Apêndice D, Tabela 14.

³Apêndice D, Tabela 15.

de cursos sobre como dar estudos bíblicos, nos últimos cinco anos”, 22,9% deles “não participaram” e 14,5% deixaram a resposta em branco. Observa-se que predomina a porcentagem de anciãos que participaram de cursos sobre como dar estudos bíblicos, nos últimos cinco anos.

Como Fazer Visitas

Uma das atribuições do ancião é visitar os membros de sua igreja nos lares. Em cursos, são ensinados alguns procedimentos que devem ser seguidos para se tornar essas visitas essencialmente espirituais. A pesquisa¹ indica que 55,7% dos anciãos “participaram de cursos sobre como fazer visitas, nos últimos cinco anos”, 26,5% deles “não participaram” e 17,8% deixaram a resposta em branco. Conforme essa amostragem, pouco mais da metade dos anciãos no Brasil participou, nos últimos cinco anos, de cursos sobre como fazer visitas.

Como Dar Aconselhamento

Outra habilidade que se espera de um ancião é saber aconselhar. Os instrutores precisam levar em conta que o “aconselhamento” tem vários desdobramentos e sérias implicações. Por isso, é prudente deixar claro quais são os limites para quem é leigo nessa área.² Observa-se³ que 29,1% dos anciãos “participaram de cursos sobre como dar aconselhamento, nos últimos cinco anos”, 46,9% deles “não participaram” e 23,4% deixaram a resposta em branco. De acordo com a amostragem, conclui-se que a terça parte dos anciãos no Brasil participou, nos últimos cinco anos, de cursos sobre como dar aconselhamento.

¹Apêndice D, Tabela 16.

²*Guia para Anciãos*, 94.

³Apêndice D, Tabela 17.

O Ancião na Prática do Ancionato

O ancião precisa se envolver com a pregação, orientar os membros da igreja e dar estudos bíblicos, ou seja, se desenvolver por meio da prática. A experiência nesses pontos é importante para que o ancião ganhe a confiança dos liderados e se torne autoridade respeitada em sua comunidade. O tempo que ele exerce o ancionato e sua participação como pregador podem ser indicadores de que ele tem ou não experiência.

Cristo é o modelo a ser copiado pelos anciãos. “O Salvador misturava-Se com os homens, como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: ‘Segue-Me’.”¹

Tempo entre Batismo e a Nomeação de Ancião

Conforme a pesquisa,² 9,1% dos anciãos foram nomeados para a função de ancião após 1 ano de seu batismo; 11,9%, após 2 anos; 11,5%, após 3 anos; 6,8%, após 4 anos; 8,2%, após 5 anos; 3,8%, após 6 anos; 2,8%, após 7 anos; 4%, após 8 anos; 0,7%, após 9 anos; 6,8%, após 10 anos; 30%, acima de 10 anos. Além disso, 4,2% deixaram a resposta em branco. De acordo com a amostragem, conclui-se que a terça parte dos anciãos no Brasil tem sido nomeada para a função de ancião nos três primeiros anos após seu batismo.

Tempo que Exerce o Ancionato

Verifica-se³ que 8% dos anciãos, por ocasião da pesquisa, exerciam o ancionato há 1 ano; 10,8%, há 2 anos; 10,6%, há 3 anos; 5,4%, há 4 anos; 6,8%, há 5 anos; 5,1%, há 6 anos; 4,5%, há 7 anos; 3,8%, há 8 anos; 2,4%, há 9 anos; 5,4%, há 10 anos; 30,7%, há mais

¹White, *A Ciência do Bom Viver*, 143.

²Apêndice D, Tabela 18.

³Apêndice D, Tabela 19.

de 10 anos. Verifica-se também que 6,1% responderam em branco; e 0,2% invalidaram sua resposta. Pode-se concluir que a terça parte dos anciãos no Brasil não está além de 3 anos na função de ancião.

Número Aproximado de Pregações que o Ancião Fez nos Últimos 12 Meses

Ao indicar “quantas vezes, aproximadamente, pregou nos últimos 12 meses”,¹ 2,1% dos anciãos disseram que pregaram 1 vez; 2,8%, 2 vezes; 5,1%, 3 vezes; 4,4%, 5 vezes; 6,5%, 6 vezes; 1,7%, 7 vezes; 7,9%, 8 vezes; 1,6%, 9 vezes; 12,7%, 10 vezes; 0,3%, 11 vezes; 6,5%, 12 vezes; 42,8%, acima de 12 vezes. Observa-se que 7,3% deixaram em branco sua resposta. Com base nessa amostragem, pode-se afirmar que, no Brasil, há predominância de anciãos que pregaram mais de 12 vezes nos últimos 12 meses.

Fontes de Material que o Ancião Usa ao Preparar Sermões

Conforme o demonstrativo,² neste quesito, 52,2% invalidaram sua resposta; 27,1% dos anciãos utilizam os livros do Espírito de Profecia para preparar seus sermões; 8,4% utilizam jornais e revistas seculares; 3,7% utilizam a *Revista Adventista*; 3,5% utilizam a *Revista do Ancião*; 1,7% utiliza sermões enviados pela Associação/Missão; 0,9% utilizou a internet; e 0,5% utiliza outros meios. Conforme essa amostragem, conclui-se que há predominância de porcentagem de anciãos que, ao fazer uso de material auxiliar para preparar sermões, utilizam os livros do Espírito de Profecia.

O que mais Gosta de Fazer como Ancião

Na pesquisa,³ observando-se os dados, nota-se que 25,1% dos anciãos gostam mais

¹Apêndice D, Tabela 20.

²Apêndice D, Tabela 21.

³Apêndice D, Tabela 22.

de dar estudos bíblicos; 24,8% dos anciãos gostam mais de pregar; 24,4% gostam mais de administrar/liderar; 7,2% gostam mais de visitar membros; 4,4% gostam mais de visitar pessoas interessadas; 1,9% gosta mais de visitar membros afastados; e 10,7% invalidaram a resposta. A amostragem nos leva à conclusão de que, entre as coisas que os anciãos do Brasil mais gostam de fazer, há equivalência entre “dar estudos bíblicos”, “pregar” e “administrar/liderar”.

Número de Visitas que o Ancião Faz aos Membros da Igreja por Mês

Conforme a pesquisa,¹ 12,4% fazem visitas aos membros de sua igreja 1 vez por mês; 11%, 2 vezes por mês; 8%, 3 vezes por mês; 16,1%, 4 vezes por mês; 8,9%, 5 vezes por mês; 3,3%, 6 vezes por mês; 0,9%, 7 vezes por mês; 4,9%, 8 vezes por mês; 0,5%, 9 vezes por mês; 7,9%, 10 vezes por mês; 6,7%, acima de 10 vezes por mês. Observa-se ainda que 19,4% deixaram a resposta em branco e 0,2% invalidou a resposta. Neste ponto, há predominância de porcentagem de anciãos que fazem mensalmente visitas aos membros da igreja.

Número de Estudos Bíblicos que o Ancião Dirige por Semana

No demonstrativo,² observa-se que 0,2% dos anciãos não dirige nenhum estudo bíblico por semana. Por sua vez, 27,7% dão 1 estudo bíblico por semana; 20,9% dão 2 estudos bíblicos por semana; 8,4% dão 3 estudos bíblicos por semana; 6,6% dão 4 estudos bíblicos por semana; 5,1% dão 5 estudos bíblicos por semana; 4% dão mais de 5 estudos bíblicos por semana; enquanto 27,1% deixaram de responder a este quesito. Por essa amostragem, quase três em quatro (72,7%) dos anciãos no Brasil dão estudos bíblicos todas

¹Apêndice D, Tabela 23.

²Apêndice D, Tabela 24.

as semanas. Observa-se ainda que mais de um quarto deles (27,1%) nada respondeu.

O Ancião e Suas Limitações

No exercício do cargo, o ancião encontra dificuldades e, muitas vezes, tem que se posicionar em situações conflitantes, o que exige da sua parte preparo e experiência. Mesmo assim, ele tem limites e se fatiga como qualquer ser humano, e necessita de inspiração para prosseguir. “Sem a dimensão espiritual, a obra de liderança da igreja [se] degenerará na implantação de técnicas psicológicas, métodos organizacionais e incentivos motivacionais.”¹

As dificuldades do ancião podem começar com ele mesmo e se estender para sua família e congregação. Podem ser problemas relacionados com a questão financeira, com a preparação de sermões ou com a própria família. Esta parte da avaliação procura focalizar fatores que podem dificultar ou motivar a vida do ancião.

As Maiores Dificuldades que o Ancião Enfrenta na Igreja

Na pesquisa,² 51,7% dos anciãos responderam que “a maior dificuldade que enfrentam” são os problemas financeiros para atender às necessidades da igreja (tomando por base os recursos de que sua congregação dispõe); 4,4% responderam que é resolver conflitos entre membros; 2,3% responderam que é o relacionamento com o pastor; 1% respondeu que é mobilizar os membros para as atividades da igreja; e 0,9% respondeu que é lidar com casos de disciplina. Observa-se ainda que 38,7% invalidaram a resposta e 1% deixou a resposta em branco. Pela amostragem, pode-se afirmar que há predominância de porcentagem de anciãos que consideram “problemas financeiros para atender às

¹*Guia para Anciãos*, 29.

²Apêndice D, Tabela 25.

necessidades da igreja” como a maior dificuldade que enfrentam em sua congregação.

As Maiores Dificuldades Pessoais do Ancião

No demonstrativo,¹ 33,2% dos anciãos responderam que “sua maior dificuldade” é administrar as finanças e o patrimônio da igreja; 26,2% responderam que é aconselhar pessoas de maneira útil e com amor; 19,2% responderam que é pregar sermões inspiradores; 12,6% responderam que é advertir sobre o fim dos tempos; e 8,9% deixaram de responder. Observa-se que enfrentar os desafios financeiros é a maior dificuldade dos anciãos (33,2%), e a segunda maior dificuldade está na área de aconselhamento (26,2%). De acordo com a amostragem, conclui-se que, para a terça parte dos anciãos no Brasil, a “maior dificuldade pessoal” é administrar as finanças e o patrimônio da igreja.

Dificuldade do Ancião para Pregar

Conforme pesquisa,² ao responder “se tem dificuldade para pregar”, 21,8% dos anciãos disseram que sim; 76,8%, não; e 1,3% invalidaram a resposta. Conforme essa amostragem, conclui-se que há predominância de porcentagem de anciãos que “não têm dificuldade” para pregar.

Fazendo o cruzamento entre esse demonstrativo (“Dificuldade do ancião para pregar”) com “Anciãos distribuídos por faixa etária”,³ verifica-se que 19,7% dos anciãos entre 20 e 29 anos têm dificuldade para pregar; de igual modo, 18,1% deles entre 30 e 39 anos; 18,1% entre 30 e 39 anos; 20,7% entre 40 e 49 anos; 26,1% entre 50 e 59 anos; 30,3% entre 60 e 69 anos; e 33,3% entre 70 e 79 anos. Pode-se concluir que há relativa equivalência entre as faixas etárias mais jovens de anciãos quanto à dificuldade para pregar.

¹Apêndice D, Tabela 26.

²Apêndice D, Tabela 27.

³Apêndice D, Tabela 28.

Por sua vez, o cruzamento feito entre “Dificuldade do ancião para pregar” com “Anciãos distribuídos por nível escolar mais avançado”¹ indica que 34,6% dos anciãos com “ensino fundamental incompleto” têm dificuldade para pregar; de igual modo, 34% deles com “ensino fundamental completo”; 20,8%, com “ensino médio incompleto”; 16,9%, com “ensino médio completo”; 19%, com “ensino superior incompleto”; 19,5%, com “ensino superior completo”; e 10,9%, com “pós-graduação”. Conforme a amostragem, pode-se afirmar que os anciãos com “ensino fundamental incompleto/completo” são os que têm mais dificuldade para pregar.

O que Mais Atrapalha a Vida Pessoal do Ancião

Na pesquisa,² 25,7% dos anciãos, ao responder sobre “o que mais atrapalha sua vida pessoal”, disseram que de vez em quando ficam envolvidos com dívidas; 22,5% responderam que a família tem problemas que atrapalham sua dedicação à igreja; 14,8% responderam que não são verdadeiramente convertidos; 11,2% responderam que não concordam com o andamento que o pastor tem dado à igreja; 23,4% deixaram sua resposta em branco; e 2,5% invalidaram a resposta. De acordo com a amostragem, conclui-se que a quarta parte dos anciãos no Brasil “de vez em quando fica envolvida com dívidas”, enquanto outra quarta parte “tem problemas de família que atrapalham sua dedicação à igreja”.

O que o Ancião Deve Fazer para Mobilizar a Igreja

Na pesquisa,³ 24,4% dos anciãos responderam que se deve motivar os membros com

¹Apêndice D, Tabela 29.

²Apêndice D, Tabela 30.

³Apêndice D, Tabela 31.

prêmios; 21,8%, promover cursos de crescimento de igreja; 14,1%, fazer sermões inspiradores; 2,1%, organizar a igreja para o trabalho; 36,8% dos anciãos invalidaram a resposta; e 0,7% a deixou em branco. Observa-se que a maior porcentagem, nesse demonstrativo, está nas respostas inválidas (36,8%). Em seguida, está o item “motivar os membros com prêmios” (24,4%), que foi respondido como primeira alternativa para o ancião mobilizar os membros da igreja. Pode-se afirmar que a quarta parte dos anciãos no Brasil acredita que o melhor método para mobilizar a igreja é “motivar os membros com prêmios”, e outra quarta parte acredita que é “promover cursos de crescimento da igreja”.

O que Pode Ser Feito para Motivar os Anciãos

Observa-se¹ que 29% dos anciãos responderam que “para eles terem mais motivação” o Campo deve promover cursos de liderança em concílios; 11,7% responderam que o pastor distrital deve promover cursos de liderança na igreja; para 9,8%, o ancião deve fazer visitas com o pastor; 4,5% disseram que o ancião deve dirigir as comissões da igreja; para 3,1%, o ancião deve realizar batismos e santas ceias; 38,2% dos anciãos deixaram de responder a essa pergunta. Nesse demonstrativo, observam-se dois índices expressivos: 38,2% dos respondentes deixaram a resposta em branco e 40,7% deles esperam que o Campo ou o pastor distrital promova mais cursos de liderança para que os anciãos tenham mais motivação. Pela amostragem, conclui-se que há predominância de anciãos no Brasil que acham que, “para motivar os anciãos”, o Campo precisa promover cursos de liderança.

O que Gostaria de Fazer para Ser Melhor Ancião

Verifica-se² que 49,9% dos anciãos gostariam de visitar mais pessoas, tanto da igreja

¹Apêndice D, Tabela 32

²Apêndice D, Tabela 33.

como de fora, para exercer melhor a função; 24,4% deles gostariam de ter mais habilidade para fazer trabalho missionário externo; 12,2% gostariam de ter mais coragem para pregar o que deve ser pregado; 6,1% gostariam de saber usar o próprio dinheiro com mais sabedoria; 5,5% invalidaram a resposta; e 1,9% deixou a resposta em branco. De acordo com essa amostragem, predomina a porcentagem de anciãos que “gostariam de visitar mais pessoas, tanto da igreja como de fora”, para ser um ancião melhor.

A Maior Tarefa do Ancião na Igreja

De acordo com a pesquisa,¹ 45% dos anciãos responderam que sua “maior tarefa na igreja” é tirar os adultos do conformismo; 31,6% deles responderam que é livrar os jovens do mundanismo; 8,9% responderam que é fazer com que os dízimos e as ofertas da igreja aumentem; 3,3% responderam que devem consertar os rumos que a música tem tomado ultimamente; 6,6% invalidaram a resposta; e 4,5% deixaram de responder. É predominante a porcentagem de anciãos (45%) que consideram sua maior tarefa “tirar os adultos do conformismo”. Outro índice elevado (31,6%) é o de anciãos que consideram sua maior tarefa “livrar os jovens do mundanismo”, o que indica a preocupação desses líderes em preservar a juventude na igreja.

O que Mais Atrapalha o Crescimento da Igreja

Conforme o demonstrativo,² 47,3% dos anciãos responderam que “o que mais atrapalha o bom crescimento da igreja” é a falta de atuação dos oficiais da igreja; 37,3% responderam que é o desinteresse dos adultos; 4,5% indicaram o egoísmo da juventude; 0,9% apontou as ideias modernas que o pastor quer implantar; 6,8% invalidaram sua

¹Apêndice D, Tabela 34.

²Apêndice D, Tabela 35.

resposta; e 3,1% deixaram de responder. De acordo com essa amostragem, predomina a “falta de atuação dos oficiais da igreja” como o fator que mais atrapalha o crescimento da igreja, na visão dos anciãos do Brasil.

Para que Serve o Ancião da Igreja

Segundo a pesquisa,¹ 85,5% dos anciãos responderam que sabem para que serve o ancião; 10,8% ainda têm dúvidas; 1,6% respondeu que não sabe; e 2,1% deixaram de responder. Ao fazer o cruzamento desse demonstrativo (“Para que serve o ancião da igreja”) com “Anciãos distribuídos por faixa etária”,² observa-se que 78,7% dos anciãos na faixa etária entre 20 e 29 anos sabem para que serve o ancião, enquanto 1,6% não sabe; e 19,7% disseram que ainda têm dúvidas sobre para que serve o ancião. Entre os 30 e 39 anos, 86% disseram que sabem; 1,3%, não; e 12% têm dúvidas. Entre os 40 e 49 anos, 90,3% sabem; 0,6%, não; e 9,1% têm dúvidas. Entre os 50 e 59 anos, 89,8% sabem; 2,3%, não; e 8% têm dúvidas. Entre os 60 e 69 anos, 87,9% sabem; 3%, não; e 9,1% têm dúvidas; entre 70 e 79 anos, 90,9% sabem; 9,1%, não; nenhum respondente, nessa faixa etária, afirmou ter dúvidas sobre para que serve o ancião. Conforme essa amostragem, é predominante a porcentagem de anciãos que acham que “sabem para que serve o ancião”.

A Melhor Descrição do Trabalho do Ancião

Observa-se³ que 82% dos anciãos acreditam que “o que descreve melhor o trabalho do ancião” é o cuidado com os membros; 3,7% acreditam que é o zelo pela instituição; 3,3%, a pregação para os não convertidos; e 0,9%, a preservação do templo; 7,9%

¹Apêndice D, Tabela 36.

²Apêndice D, Tabela 37.

³Apêndice D, Tabela 38.

invalidaram sua resposta; e 3,3% deixaram de responder. O demonstrativo indica que 82% dos anciãos consideram que, “como pastores, sua responsabilidade é encorajar seu rebanho e cuidar dele”.¹ Na amostragem é predominante a porcentagem de anciãos que descrevem seu trabalho como “cuidar dos membros”.

Resumo

Este capítulo objetivou retratar o perfil do ancião no Brasil, levando em conta sua capacitação, envolvimento com a igreja que dirige, anseios de ordem pessoal e dificuldades para cumprir idealmente seu papel de líder em sua comunidade eclesial. Como instrumento para a coleta de dados, foi utilizado um questionário, com 67 perguntas, direcionado de forma aleatória a 573 anciãos ligados às Uniões da Igreja Adventista no Brasil e que foi aplicado nas igrejas em que frequentam, no dia 18 de julho de 2009. A apresentação dos dados relativos a esse questionário levou em conta que as respostas poderiam ser agrupadas em tópicos para facilitar a compreensão do seu conteúdo. De modo que a sequência dos demonstrativos não corresponde necessariamente à ordem dos enunciados no questionário.

Na parte “O Ancião e sua Identidade”, observa-se que 29,8% dos anciãos entrevistados estão na faixa etária entre 40 e 49 anos, seguidos de 26,2% dos que estão entre 30 e 39 anos. A coleta também revelou que o nível escolar mais avançado em que os anciãos se encontram é o ensino médio, 29%; seguido do ensino fundamental incompleto, 14,3%.

A avaliação, na parte “O Ancião, a Literatura e o Culto Familiar”, revela que, embora a distribuição da *Revista do Ancião* seja gratuita, 11,3% dos respondentes disseram não a ler com regularidade. Entre os anciãos, os que menos leem essa publicação estão na faixa entre 20 e 29 anos. Nesse grupo, 77,4% responderam que leem a *Revista do Ancião*, enquanto 22,6% responderam que não. Ainda nessa parte, em que se busca conhecer a vida

¹Guia para Anciãos, 26.

devocional do ancião, verificou-se que 30% deles realizam o culto familiar sete vezes por semana.

A respeito do “Ancião e sua Capacitação Para o Serviço Religioso”, a pesquisa revelou que 46,6% deles receberam preparo específico para a função de ancião, enquanto 51,5% não receberam esse preparo. Constatou-se ainda que os Campos têm dado mais ênfase ao treinamento de anciãos em liderança e em pequenos grupos do que em outras áreas ligadas ao trabalho interno do ancião, como aconselhamento. Entre os anciãos, 83% disseram que participaram de cursos de liderança; 81,3% disseram que participaram de cursos sobre pequenos grupos; e 29,1% participaram de cursos de aconselhamento.

Na parte “O Ancião na Prática do Ancionato” verificou-se que 32% dos anciãos, que estavam em exercício no ano de 2009, foram nomeados para a função nos três primeiros anos após seu batismo, sendo que 9,1% assumiram o ancionato ainda no primeiro ano. Outra revelação que a pesquisa traz é sobre a participação dos anciãos no púlpito: 42,8% deles pregam acima de 12 vezes por ano.

Na última parte, “O Ancião e suas Limitações”, o foco se centraliza nos anseios e dificuldades do ancião. Nas respostas ao questionário, nota-se que, no exercício de sua função, 33,2% dos anciãos têm dificuldades para administrar as finanças e o patrimônio da igreja, enquanto 26,2% têm dificuldades para aconselhar pessoas de maneira útil e com amor. No quesito “o que mais atrapalha sua vida como ancião”, 25,7% disseram que de vez em quando ficam envolvidos com dívidas; e, em segundo lugar, 22,5% alegaram que sua família tem problemas que atrapalham sua dedicação. Em terceiro lugar, 14,8% acham que, na verdade, não estão verdadeiramente convertidos.

Uma das revelações da pesquisa é que tem havido mais ênfase na “capacitação do ancião como líder de atividades ligadas ao evangelismo” do que no seu preparo “para

aconselhar, de forma criteriosa, pessoas que carecem de seu auxílio” ou “para superar obstáculos que ele encontra em sua vida pessoal e familiar”. O conhecimento dos dados que foram coletados nesta pesquisa poderá ser útil na elaboração de futuros programas de capacitação, promovidos pelos departamentos da igreja em nível de Divisão/União/Associação/Missão, com o propósito de ajudar o ancião a obter êxito no exercício de seu ofício para Deus.

Certamente, a *Revista do Ancião* precisará avaliar sua linha editorial para verificar sua correspondência com as necessidades reveladas pelos anciãos na pesquisa. O conhecimento de tendências e hábitos desses líderes, no campo pessoal e em seu relacionamento com a igreja, poderá ainda favorecer a elaboração de novos temas para a pauta de futuras edições. No próximo capítulo será traçado o perfil do periódico que a Divisão Sul-Americana criou com o fim de capacitar os anciãos do Brasil.

CAPÍTULO 4

O PERFIL DA *REVISTA DO ANCIÃO*

A *Revista do Ancião* é um periódico trimestral publicado pela Divisão Sul-Americana em parceria com a Casa Publicadora Brasileira, editora oficial da Igreja Adventista no Brasil.¹ “Periódico” é um gênero da imprensa que engloba panfletos, boletins, jornais e revistas. Diz respeito “a obra ou publicação que aparece em tempos determinados”.² O dicionário define “revista” como palavra de origem inglesa (*review*) e “publicação periódica em que se divulgam artigos originais, reportagens, etc., sobre vários temas, ou, ainda, em que se divulgam condensados, trabalhos sobre assuntos variados já aparecidos em livros e noutras publicações”.³

Cada revista possui seu perfil,⁴ que pode ser reconhecido pelo conteúdo ideológico e características gráficas. No entanto, antes do século 20, todas as revistas tinham quase a mesma aparência: muito texto, pouca ilustração e nenhuma preocupação com o projeto gráfico. O diferencial entre as publicações era o conteúdo ideológico.⁵

O objetivo deste capítulo é identificar o perfil da *Revista do Ancião* a partir do pressuposto de que ela tem identidade própria. Em grande parte isso pode ser resultante da

¹Expediente, *Revista do Ancião*, janeiro-março de 2001, 3.

²Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s.d.), s.v. “Periódico”.

³Ibid., s.v. “Revista”.

⁴Suzana Camargo, *A Revista no Brasil* (São Paulo: Abril, 2000), 11.

⁵Ibid., 18.

filosofia herdada da cultura cristã americana e dos pioneiros adventistas, além da aplicação de técnicas gráficas comuns na imprensa brasileira contemporânea. Porém, antes de apresentar o retrato da revista, serão abordados alguns aspectos da história da imprensa que ajudarão a situar melhor o tópico.

História das Publicações

Possivelmente em 1455, Johannes Gutenberg iniciou a impressão de sua Bíblia em latim, de 42 linhas e 1.282 páginas, que ficou conhecida como *Bíblia de Gutenberg*. Antes dele, alguns livros haviam sido impressos na Alemanha e na Holanda, pelo processo de xilogravura, uma técnica conhecida por coreanos e chineses desde a Antiguidade.¹

O termo *imprensa* deriva de “prensa móvel”, processo aperfeiçoado por Gutenberg. Essa iniciativa é considerada como marco de uma nova era da humanidade, rotulada de Idade Moderna por historiadores, época em que o mundo ocidental despertou-se para a pesquisa científica e a busca de novas descobertas.²

O aparelho gráfico e sua forma manual de funcionar pouco alteraram desde o século 15 até o fim do século 18. No entanto, as mudanças na comunicação foram enormes.³ A Europa e suas colônias na América vivenciaram o desenvolvimento do serviço postal, que se institucionalizou de forma regular. Surgiram os primeiros jornais e outros periódicos. Houve a expansão comercial, os conflitos religiosos e políticos, os movimentos de libertação nas colônias, os debates públicos e o surgimento da opinião pública.⁴

¹Wilson Martins, *A Palavra Escrita: História do Livro, da Imprensa e da Biblioteca* (São Paulo: Ática, 1996), 127-132.

²Ibid., 189.

³Paul Starr, *The Creation of the Media: Political Origins of Modern Communications* (Nova York: Basic Books, 2003), 23.

⁴Ibid.

Na Europa

Entre os fatores que impulsionaram o desenvolvimento da imprensa, o sistema de serviço postal, iniciado no fim da Idade Média, com o surgimento do mercantilismo, foi fundamental. De início, esse sistema estava a serviço exclusivo dos governantes dos Estados europeus que, através de boletins, mantinham comunicação com seus mercadores. Por volta do ano 1600, esses meios foram modernizados, mas continuavam limitados, além dos negociantes, aos banqueiros, diplomatas e nobres.¹

O Serviço Postal e a Imprensa

Quando a Europa permitiu que a imprensa fizesse uso do serviço postal, ela privilegiou a imprensa oficial e poucos favorecidos do governo, o que não ocorreu nos Estados Unidos da América a partir de 1792, logo após sua independência da Inglaterra. Na América, o serviço postal foi posto à disposição de todos os jornais, de forma igualitária.²

Os Conflitos Religiosos e a Imprensa

Os conflitos religiosos contribuíram para espalhar a cultura do uso da imprensa nos séculos 16 e 17 e, conseqüentemente, diminuir o número de analfabetos. Isso se deu, inicialmente, com o surgimento da Reforma em 1517, e mais adiante, em 1570, com a Contra-Reforma promovida pela igreja de Roma. “O homem adquire, através da imprensa, a plena consciência de sua força espiritual e se atira ao livro como o sedento à água.”³

O Estado e a Imprensa

A restrição de liberdade de imprensa se transferiu do controle da igreja para o

¹Ibid., 30, 31.

²Jeffrey L. Pasley, *The Tyranny of Printers: Newspaper Politics in the Early American Republic* (Charlottesville: University of Virginia Press, 2003), 48, 49.

³Martins, 187.

Estado.¹ Uma imprensa livre passou a ser vista como ameaça à hegemonia do Estado.

Assim, “em 1538, Henrique VIII estabeleceu um sistema de licença para todos os livros da Inglaterra”.² Igualmente, a França, um estado absolutista, criou mecanismos de censura aos negócios relacionados com livros.³

A política dessas nações era submeter ao controle do Estado todos os impressores domésticos e censurar a entrada de material impresso aquém de suas fronteiras. A Holanda foi o único país da Europa, no século 17, que não adotou esses procedimentos e acolheu indistintamente pessoas que se refugiavam em seu país por questões de perseguição à liberdade de expressão.⁴

A Origem dos Periódicos

O primeiro jornal com publicação regular foi impresso em 1609, em Strasbourg e Wolfenbüttel, na Alemanha. Nas próximas décadas havia semanários em Basel, Frankfurt, Viena, Hamburgo, Berlim, Amsterdã e Antuérpia.⁵ “O modelo para o jornal era uma crônica de eventos históricos e providenciais.”⁶ Porém, no fim do século 17, os jornais começaram a assumir alguma independência e participação na política.⁷

As revistas são mais recentes do que os jornais. O termo “revista” foi usado pela primeira vez em 1704, quando Daniel Defoe, o autor de *Robinson Crusoe*, lançou em

¹George Haven Putnam, *The Censorship of the Church of Rome* (Nova York: Knickerbocker, 1907) 2:30.

²Starr, 28.

³Ibid., 29.

⁴Ibid., 27.

⁵W. Turner Berry e H. Edmund Poole, *Annals of Printing: A Chronological Encyclopaedia from the Earliest Times to 1950* (Londres: Blandford, 1966), 113.

⁶Starr, 33.

⁷Ibid.

Londres a *Weekly Review of the Affairs of France*.¹

O Formato das Revistas

As primeiras revistas se pareciam com livros. Vinhetas, frisos e alternância de tamanho nos títulos eram os recursos da impressão tipográfica.² As imagens eram reproduzidas a partir de matrizes de madeira (xilogravura), placas de metal (gravura em metal) ou litografias (cujo original é uma pedra sensibilizada quimicamente para que o desenhista nela desenhe).³

A Liberdade de Expressão

O marco da liberdade de expressão por meio da página impressa ocorreu na Inglaterra a partir de 1695, com o fim da licença obrigatória para o uso da imprensa. Na França, a repressão da monarquia se estendeu até a Revolução Francesa.⁴ Em 1750, havia menos de 50 periódicos em francês, enquanto circulavam mais de 100 na Inglaterra e suas colônias na América. Era um número muito pequeno ao se comparar a população da França, de 21 milhões, com a da Inglaterra e suas colônias na América, 8 milhões. Além disso, o índice de analfabetos na França era mais alto: apenas 40% da população adulta sabiam ler.⁵

Devido ao excessivo controle da censura, a maioria das obras literárias de autores franceses foi publicada fora da França, especialmente na Holanda e Suíça, e circulavam clandestinamente na França.⁶ Os líderes da Revolução Francesa de 1789 relacionaram

¹Camargo, 16.

²Ibid., 123.

³Ibid.

⁴Starr, 35.

⁵Ibid., 42.

⁶Ibid., 43.

aquela repressão às instituições governamentais e religiosas, que, segundo eles, eram influenciadas pela leitura da Bíblia.¹

Em 1793, a Assembleia francesa aboliu a religião cristã e proibiu o uso da Bíblia. No entanto, “três anos e meio mais tarde foi adotada pelo mesmo corpo legislativo uma resolução que ab-rogava esses decretos, concedendo assim tolerância às Escrituras”.² Assim, foi estabelecida a liberdade de expressão na França e dada permissão para a leitura da Bíblia.

Nos Estados Unidos

Assim que os peregrinos ancoraram o navio May Flower na baía de Massachusetts, em 1620, eles se preocuparam em montar uma igreja, uma vila, uma escola e uma gráfica.³ A primeira comunidade cresceu e se dividiu, e dessa célula surgiram outras igrejas, vilas, escolas e gráficas. Os Estados Unidos cresceram regados pelo espírito de comunidade e comunicação. Certamente, a imprensa foi o fator que uniu seus membros, e aproximou uma vila da outra, por meio da discussão de pontos de vista e celebração de conquistas que eram comuns a todos.

Expansão da Imprensa

No início do século 19, os europeus que visitavam os Estados Unidos da América ficavam admirados com a abundância de periódicos que circulavam entre os cidadãos comuns. Os periódicos eram mais comuns na América do Norte do que em qualquer outra parte do mundo. Jornais circulavam em pequenas cidades e vilas, sendo quase sempre as

¹Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 36ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988) 265, 281.

²Ibid., 287.

³David Paul Nord, *Communities of Journalism: A History of American Newspapers and Their Readers* (Chicago: University of Illinois Press, 2001), 3.

publicações produzidas nesses lugares.¹ Dois fatores contribuíram para isso: o alto índice de pessoas letradas e um sistema de serviço postal amplo e eficaz. Os Estados do norte criaram escolas, faculdades, livrarias, agremiações culturais e outras instituições que tornaram a população branca dessa região a mais letrada e educada do mundo.²

Entre 1810 e 1825, o número de periódicos nos Estados Unidos subiu de 400 para mais de 800. Nenhum país do mundo possuía tantos jornais. A maioria desse material tinha poucas páginas e publicação semanal, trazia notícias internacionais e representava os interesses políticos e econômicos de seus partidos.³

Estratégias da Imprensa Religiosa

George Haven Putnam, ao analisar o crescimento da imprensa americana, mostra que os periódicos religiosos passaram por mudanças à medida que aplicavam algumas das estratégias do mercado secular. Assim, “notável avanço foi registrado entre as décadas de 1840 e 1860”.⁴ De início, os periódicos religiosos eram sustentados pelas denominações patrocinadoras.⁵ Porém, havia jornais e revistas independentes bancados por editores que eram pastores de ministérios com sustento próprio. A maioria deles financiava seu trabalho com recursos pessoais, esperando cobrir as despesas com a venda dos periódicos, o que nem sempre acontecia.⁶ Outros, mais ousados, tinham periódicos segmentados para determinadas idades, usavam ilustrações para tornar mais atrativas suas revistas, possuíam um plano de

¹Starr, 48.

²Ibid.

³Nord, 88.

⁴Putnam, 2:161.

⁵Ibid., 2:159.

⁶Ibid., 2:160.

pagamento aos articulistas colaboradores, lançaram o sistema de assinantes e incluíam publicidade em seus cadernos, conforme já fazia a imprensa secular.¹

O foco dos periódicos cristãos era expor as convicções religiosas de seus patrocinadores, que, em tom apologético, travavam entre eles batalhas doutrinárias.² Outros usavam a cultura popular como veículo para introduzir suas doutrinas religiosas, enquanto havia aqueles que eram mais contextualizadores, ao misturar entretenimentos com orientações religiosas.³

Origem da *Revista do Ancião*

Em março de 1852, os adventistas do sétimo dia montaram a editora Review and Herald Printing Office e, em agosto do mesmo ano, lançaram um periódico mensal de oito páginas designado a prover lições da Escola Sabatina com tópicos doutrinários e outros temas “interessantes e instrutivos” para juvenis. Era o *The Youth’s Instructor*.⁴

A respeito do *The Youth’s Instructor*, seu criador, Tiago White, disse que “os menores deveriam ter uma revista apropriada para eles e que fosse interessante e pudesse instruí-los”.⁵ É a primeira literatura adventista segmentada para um público interno da igreja. Esse modelo tem muito em comum com a *Elder’s Digest*, uma revista que seria lançada 142 anos mais tarde pela Associação Ministerial da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, tendo em vista a capacitação dos líderes da igreja local.⁶

A Igreja Adventista e suas instituições no mundo têm sua matriz nos Estados Unidos

¹Ibid., 2:157-159, 165.

²Ibid., 2:165, 149.

³Ibid., 2:162, 164

⁴R. N. Schwarz, *Light Bearers to the Remnant* (Mountain View, CA: Pacific Press, 1979), 50.

⁵*SDA Encyclopedia*, 1996, s. v. “Youth’s Instructor, The”.

⁶James A. Cress, “Windows”, *Elder’s Digest*, inverno [janeiro-março] de 1994, 2.

da América, e a partir dali toda a Terra deveria “ser iluminada com a glória da verdade de Deus”.¹

Diversos periódicos adventistas no Brasil fazem parte do acervo que se tornou cópia dos modelos publicados pela Igreja Adventista em inglês, nos Estados Unidos. Essa filosofia tem ajudado a manter a igreja mundial como um corpo e comprometida com a comissão evangélica de Mateus 28:18-20. Essa iniciativa partiu da profetisa Ellen G. White: “Nossas publicações devem ir a toda a parte. Sejam elas editadas em muitas línguas.”²

Assim, *Elder's Digest* deu origem à *Revista do Ancião*.

Origem nos Estados Unidos

A Associação Geral, o mais alto nível na administração mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, tem sua sede nos Estados Unidos da América. Historicamente, ela tem procurado seguir a orientação profética transmitida por Ellen G. White de que “o pregador vivo e o mensageiro silencioso [as publicações] são ambos necessários à conclusão da grande obra que está perante nós”.³

Dentro desse espírito, a Associação Geral fez uma “declaração de missão” para uma publicação direcionada aos anciãos da igreja local, nos Estados Unidos e países de língua inglesa, na qual explica o porquê de uma nova revista que recebeu o nome de *Elder's Digest* (*Revista do Ancião*) e passou a circular trimestralmente. A declaração de missão, publicada no primeiro número, expressava que o objetivo da *Elder's Digest* é atender às necessidades espirituais, mentais, físicas e sociais dos anciãos de igreja; revisar os grandes temas doutrinários da Bíblia; ajudar a treinar e apoiar-os enquanto eles buscam atender à comissão

¹White, *Testemunhos para a Igreja*, 6:24, 25.

²Expediente, *Elder's Digest*, verão [julho-setembro] de 1994, 3.

³Ellen G. White, *O Colportor Evangelista*, 9ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997), 8, colchetes acrescentados.

evangélica de nutrir seus membros e evangelizar sua comunidade.¹

O primeiro número dessa revista foi lançado em janeiro de 1994 sob a coordenação da Associação Ministerial da Associação Geral. James H. Zachary, um dos secretários associados da Associação Ministerial, foi encarregado de ser o editor da revista e a conduziu durante duas edições,² quando foi substituído por Joel Sarli,³ ainda em 1994. Por sua vez, Sarli foi substituído por Jonas Arrais, durante a Assembleia da Associação Geral, em 2005.⁴

A *Elder's Digest* tem sido impressa trimestralmente, nos Estados Unidos, em 32 páginas. Na primeira edição (janeiro-março de 1994), a tiragem da revista foi de aproximadamente 5 mil cópias e foram enviados exemplares gratuitos para todas as Divisões da Igreja Adventista no mundo, a fim de colher assinaturas. Em outubro de 2008, foram impressas 95 mil cópias da *Elder's Digest*. Nessa ocasião, esse periódico foi enviado para 67 países, quando também era publicado nas seguintes línguas, além do inglês: espanhol, português, chinês, russo, bahasa indonésio e filipino.⁵

Origem na América do Sul

No Brasil, a *Elder's Digest* recebeu o nome de *Revista do Ancião* e teve duas fases: a da União Central Brasileira (UCB) (julho de 1997 a dezembro de 2000) e a da Divisão Sul-Americana (a partir de janeiro de 2001). No início, segundo Tercio Sarli, na época presidente da UCB, não houve interesse da Divisão Sul-Americana em publicar a revista. “Foi então que a administração da UCB, vendo a grande necessidade dos anciãos de nossas

¹“Mission Statement”, *Elder's Digest*, inverno [janeiro-março] de 1994, 11.

²Expediente, *Elder's Digest*, primavera [abril-junho] de 1994, 3.

³Expediente, *Elder's Digest*, verão [julho-setembro] de 1994, 3.

⁴Jonas Arrais, “Answers to Paulo”, e-mail de 6 de janeiro de 2009 para Paulo Pinheiro.

⁵Ricardo Bacchus, “Answers to Paulo”, e-mail de 6 de janeiro de 2009 para Jonas Arrais.

igrejas receberem material de orientação e de inspiração para seu trabalho, decidiu assumir a responsabilidade de publicar a revista em português.”¹

Na União Central Brasileira

Nesta fase, o diretor da *Revista do Ancião* foi o presidente da União Central Brasileira, e o editor, o secretário ministerial da respectiva União, Mário Valente. A revista começou com 10 mil exemplares de tiragem e chegou a 15 mil. Seu conteúdo editorial, estilo gráfico, número de páginas e regularidade trimestral das edições copiavam o modelo americano. Era impressa inteiramente em duas cores, e a capa em quatro cores. “A União preparava e imprimia as revistas em sua gráfica, subvencionava parte dos custos, e os Campos cobriam a diferença com seus recursos e colocavam a revista gratuitamente nas mãos dos anciãos.”²

Segundo Tercio Sarli, a *Revista do Ancião* foi implantada no Brasil por incentivo e apoio de seu irmão Joel Sarli, na época secretário associado da Associação Ministerial da Associação Geral da IASD.³ Por sua vez, a mudança da revista para a Divisão Sul-Americana, explica Sarli, “foi por iniciativa de Jonas Arrais, que havia sido nomeado para o cargo de secretário associado do Departamento Ministerial da DSA, em junho do ano 2000”.⁴

Na Divisão Sul-Americana

Logo após o lançamento da *Revista do Ancião* pela União Central Brasileira, outras duas Uniões vizinhas (Este e Sul) aderiram ao projeto e passaram a receber a revista da

¹Tercio Sarli, “Questionário sobre a *Revista do Ancião*”, respondido por carta a Paulo Pinheiro, 4 de dezembro de 2008, 1.

²Ibid.

³Ibid.

⁴Ibid.

União Central e a distribuí-la em seu território.¹ A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana aprovou a iniciativa e, para poder atender ao seu território na América do Sul, assumiu a publicação da revista.² De modo que, no início de 2001, a Divisão convidou a Casa Publicadora Brasileira para ser sua parceira no preparo da *Revista do Ancião* como já fazia com a revista *Ministério*, que é direcionada para pastores. Então, um jornalista da Casa Publicadora Brasileira foi designado para a função de editor da nova revista e para trabalhar em seu projeto ao lado dos coordenadores da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana.

Características do Periódico

Como toda “a obra do Senhor necessita ser diferenciada dos negócios comuns da vida”,³ a *Revista do Ancião* funciona basicamente como veículo de apoio ao programa de preparo e capacitação dos líderes de igrejas locais (Ef 4:12). “O grande objetivo de nossas publicações é exaltar Deus, chamar a atenção dos homens para as verdades vivas de Sua Palavra. Deus nos chama para erguer não nosso próprio padrão, não o padrão deste mundo, mas o Seu padrão de verdade.”⁴ Portanto, “cada página impressa deve estar cheia de alimento espiritual”.⁵

Consequentemente, essa revista tenta apresentar uma imagem visual gráfica que se harmonize com a proposta de seu conteúdo editorial. Ela conta para isso com o trabalho de profissionais da Casa Publicadora Brasileira que são membros da Igreja Adventista do

¹Ibid., 2

²Jonas Arrais, “Admiração e Reconhecimento”, *Revista do Ancião*, abril-junho de 2001, 2.

³Ellen G. White, *Counsels to Writers and Editors* (Nashville: Southern Publishing Association, 1946), 89.

⁴Ibid., 12.

⁵Ibid., 21.

Sétimo Dia. Esses servidores da editora, além de obedecer às normas de sua denominação sobre publicações, procuram conduzir o periódico dentro de técnicas modernas de redação e arte gráfica.

Formato Gráfico e Tiragem

O formato ou projeto gráfico é resultado do trabalho minucioso e demorado de um artista, que não continuará necessariamente trabalhando como diagramador do periódico.¹ Por outro lado, a tiragem está atrelada à demanda da revista, por parte dos anciãos, e aos recursos financeiros disponíveis no orçamento da Divisão Sul-Americana.

Formato Gráfico

Quando um projeto gráfico fica pronto e é aprovado, o material se torna referencial para a elaboração de todos os números do respectivo periódico, mas está sujeito a algumas alterações ao longo das publicações. Embora o editor seja a pessoa responsável pelo preparo do conteúdo da *Revista do Ancião*, ele não age arbitrariamente, pois “é do diálogo entre o editor e o diagramador que resultará o entendimento perfeito para que o produto finalizado esteja de acordo com os propósitos editoriais, que, por sua vez, devem se enquadrar às normas do projeto gráfico, válidas para todos”.²

Segundo o diagramador da *Revista do Ancião*, Marcos Santos, na construção do projeto gráfico da revista em discussão os critérios foram estabelecidos e ele passou a trabalhar da seguinte forma:³

¹Álvaro Caldas, *Deu no Jornal: O Jornalismo Impresso na Era da Internet* (São Paulo: Loyola, 2002), 127.

²Ibid., 128.

³Marcos Santos, “Análise do Projeto Gráfico”, resposta por e-mail a Paulo Pinheiro, 20 de janeiro de 2009, 1, 2.

Disposição do espaço

A capa, artigos, seções e propagandas são distribuídos ao longo de 36 páginas e no formato final de 20,6 cm x 27 cm. Com margens e colunas diferenciadas, há uma caixa de texto dinâmica que proporciona uma viagem agradável pelo conteúdo editorial. Para se obter um visual mais atraente e envolvente, a revista é impressa em policromia (4x4 cores). Isso valoriza e possibilita o uso de gráficos, ilustrações e fotos que acompanham e contribuem para uma melhor interpretação dos artigos publicados.

Tipologia

As fontes tipográficas usadas na *Revista do Ancião* são da família *Ocean Std*. Alternando o seu estado entre suas várias formas (*light*, regular, itálico, negrito, *black*, etc.), a família *Ocean Std* proporciona um visual moderno e *clean*, por ser uma fonte sem serifa. A massa do texto é composta pela *Ocean Std Light*, com corpo de 12 pontos e entrelinha de 15 pontos.

Na seção “Esboços de Sermões”, a tipologia é a mesma citada acima, porém com corpo e entrelinhas menores. Essa adaptação se faz necessária levando-se em conta o principal objetivo dessa seção, que é oferecer ao leitor, de forma prática, pontuada e sintetizada, a melhor e maior quantidade de informação possível a respeito de um tema, sem perder sua legibilidade. Para uma melhor distinção entre os artigos e as seções da revista e para uma variação positiva nas formas tipográficas, o que enriquece o projeto gráfico, a família *Eurostile* é usada no cabeçalho e no rodapé das páginas, inclusive na numeração das mesmas.

Ilustrações

A ilustração é uma imagem pictórica, geralmente figurativa (representando algo

material) ou abstrata (usada raramente), utilizada para acompanhar, explicar, acrescentar informação, sintetizar ou simplesmente para decorar um texto. Na *Revista do Ancião*, além das atribuições citadas, a ilustração exerce o papel de instruir. Por ser uma revista cristã e destinada aos líderes das igrejas, ela leva consigo a responsabilidade de um veículo de comunicação que pode ser formador de opinião.

Modelos fotográficos, variação de etnias, roupas e acessórios, e estilos das ilustrações são atentamente escolhidos, de forma que não entrem em contradição com as normas da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Portanto, ilustrar de forma adequada é uma responsabilidade e dificuldade que a revista tem. Por ser distribuída gratuitamente, ela não dispõe de recursos financeiros para a produção de fotos e ilustrações novas. As fotos dos bancos de imagens pouco contribuem devido à diferença de estilo entre o que eles oferecem e o que se precisa.

Tiragem

Para fins estatísticos, *A Revista do Ancião* tem registrado na página do expediente de cada número a quantidade de exemplares daquela edição,¹ ou seja, a tiragem. Em 2001, na primeira edição, a tiragem foi de 22 mil exemplares. Em 2010, na última edição do ano, a tiragem foi de 38.500 exemplares. Portanto, nesses dez anos, a tiragem obteve um crescimento de 75%. Ao conferir o relatório de todas as revistas publicadas entre 2001 e 2010, pode-se verificar que a maior tiragem desse período ocorreu nas duas últimas edições de 2010, quando cada uma delas atingiu 38.500 exemplares.

Um dos fatores que contribuíram para o aumento da tiragem foi a mudança do padrão de duas cores internas para quatro cores. Isso ocorreu na edição de julho-setembro de 2005. No trimestre anterior (abril-junho de 2005), a revista havia alcançado seu pico em

¹Apêndice E, Quadro 2.

tiragem: 26.200 exemplares. Porém, com a mudança da revista para quatro cores, esse recorde foi superado – de 26.200 foi para 30.270.

Formato Editorial

A linha editorial da *Revista do Ancião* é a mesma do periódico *Elder's Digest*, e foi delineada no editorial da primeira edição da *Elder's Digest* escrito por James Cress, responsável pela Associação Ministerial da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia,¹ órgão ao qual esse periódico está subordinado. Cress sugere que a revista deveria: (1) apresentar recursos e metodologias de trabalho já experimentados em outras igrejas; (2) dar sugestões práticas que possam melhorar o desempenho da liderança dos leigos; (3) mostrar como enfrentar desafios e oportunidades; (4) publicar em cada número esboços de sermões contendo subsídios aos pregadores leigos; (5) prover “alimento” para o crescimento espiritual dos líderes locais, ao ponto deles se fortalecerem para ajudar outros a seguir Jesus; (6) motivar, inspirar e encorajar os líderes a serem fiéis discípulos; (7) destacar a salvação em Cristo, de modo que ela seja, o quanto possível, o tema de cada doutrina, esboço de sermão e serviço.

A declaração de missão da *Elder's Digest* sintetiza as palavras de Cress. Diz que a revista deveria: (1) suprir, além da área espiritual, as necessidades mentais, físicas e sociais dos anciãos de igreja; (2) revisar os grandes temas doutrinários da Bíblia e mostrar que eles se centralizam em Cristo; (3) ajudar a fortalecer as habilidades dos pregadores; (4) prover instrução que ajudará os anciãos a nutrir novos crentes e pessoas interessadas na igreja; (5) incluir artigos do Espírito de Profecia (escritos de Ellen G. White) relacionados com os temas mencionados nesta relação.²

¹Cress, 2.

²*Elder's Digest*, janeiro-março de 1994, 11.

Como preparar artigos para que o periódico alcance o objetivo ao qual se propõe tem sido um desafio para a *Revista do Ancião*. Muitos dos procedimentos adotados por sua editoria foram extraídos do livro *Counsels to Writers and Editors*, de Ellen G. White, recentemente traduzido para a língua portuguesa, pela Casa Publicadora Brasileira, com o título *O Outro Poder*. Especialistas contemporâneos sobre a arte de escrever também deram sua contribuição quanto à organização do texto e a divisão do conteúdo em seções.

Linguagem

A linguagem adotada pela *Revista do Ancião* é a do jornalismo. Enquanto na literatura o uso de adjetivos é comum, “no jornalismo a ênfase se desloca para os conteúdos, para o que é informado”.¹ O jornalista busca a simplicidade para fazer-se entendido pelo maior número possível de leitores.² O estilo e o vocabulário adotados devem ser atualizados e comuns entre o público-alvo. No entanto, “é necessário escolher, entre todas as possibilidades que a língua oferece, a mais apropriada para cada situação”.³

“O texto se organiza em parágrafos que representam conjuntos de proposições integradas por uma unidade lógica”,⁴ acrescenta Nilson Lage. Todo texto possui um conjunto de ideias que giram em torno de um tema. Essas ideias devem estar expressas em determinada ordem, de modo que o leitor perceba as relações entre uma ideia e outra para avançar da informação conhecida para a nova. Cristo é o modelo de comunicação para a *Revista do Ancião*. A respeito do Mestre, disse a profetisa: “Ele buscava alcançar a mente de

¹Nilson Lage, *Linguagem Jornalística* (São Paulo: Ática, 1986), 35.

²Lago Burnett, *A Língua Envergonhada e Outros Escritos sobre Comunicação* (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976), 33.

³Augusta de Moraes, *Redação e Comunicação: Técnica de Pesquisa, Expressão Oral e Escrita* (São Paulo: Moderna, 2008), 20.

⁴Lage, 59.

pessoas comuns. Seu estilo era claro, simples e compreensível.”¹

Seções

Com o propósito de adotar o “estilo claro, simples e compreensível” foram formadas as seguintes seções na *Revista do Ancião*: “De Coração a Coração”, “Entrevista”, “Arte de Falar”, “Informática & Pregação”, “Esboços de Sermões”, “Igreja em Ação”, “Perguntas & Respostas”, “Consultoria” e “De Mulher para Mulher”. Essas seções também definem o formato editorial da revista em formação.

Propósito da Existência do Periódico

Nos primeiros dez anos de sua existência (2001-2010), como um órgão tutelado pela Divisão Sul-Americana, a *Revista do Ancião*, no total de 32 edições trimestrais, pautou matérias que visam a auxiliar o ancião em seu papel como agente da unidade da igreja. Pois “ajudar os membros a atuar juntos, em unidade, é uma das partes mais importantes da liderança de um ancião”.² Ellen G. White diz que “é propósito de Deus que Seus filhos se identifiquem em unidade. [...] Os que se recusam a trabalhar em harmonia desonram grandemente a Deus”.³

Capacitar os anciãos a cumprirem seu papel de líderes espirituais tem sido o principal desafio da *Revista do Ancião* desde sua origem. Outro propósito desse periódico tem sido mostrar ao líder local como trabalhar em harmonia com os procedimentos administrativos da Igreja Adventista do Sétimo Dia. É esperado que os anciãos “cooperem para pôr em prática os planos do Campo local, da União, Divisão e Associação Geral. [...]

¹White, *Counsels to Writers and Editors*, 107.

²Ministerial Association of the General Conference of Seventh-day Adventists, *Seventh-day Adventist Elders's Handbook* (Silver Spring, MD: Ministerial Association, 1994), 40.

³Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, 5^a ed. (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1984), 1:244.

Animem os outros oficiais da igreja a darem seu apoio aos planos e regulamentos da Igreja como um todo”.¹

Como o *Manual da Igreja* também destaca a importância da unidade teológica, compete à *Revista do Ancião* tratar regularmente de temas doutrinários e esclarecer pontos que possam ser geradores de conflitos. A unidade teológica é uma característica que a igreja tem procurado preservar.

Ellen G. White orienta os editores a escrever artigos que deixem diante do leitor “uma visão compreensível de nossa posição. Os diferentes pontos de fé devem ser claramente definidos”.² Os editores dos periódicos adventistas ainda são orientados a não publicar artigos com conteúdo teológico que não se harmonize com o pensamento da igreja com um todo.³ Buscando estar em harmonia com essas diretrizes, a *Revista do Ancião*, na fase em que está, sob a supervisão da Divisão Sul-Americana, tem destinado a maioria de seus artigos para focar a capacitação dos anciãos, a unidade dos procedimentos administrativos e temas que ajudem a fixar a unidade teológica da igreja.

Capacitar os Anciãos

“Sinto que há um clamor por parte da liderança da igreja por mais treinamento e melhores ferramentas de apoio para o trabalho que eles realizam”, declarou um dos líderes da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana, no início de 2001, na *Revista do Ancião*.⁴ Para ajudar a reverter esse quadro, a *Revista do Ancião* criou as seções “Informática & Pregação”, “Arte de Falar” e “Esboços de Sermões”. Considerando que a

¹*Guia para Anciãos*, 60.

²White, *Counsels to Writers and Editors*, 106.

³White, *Testemunhos para a Igreja*, 5:534, 535.

⁴Arrais, 2.

esposa do ancião exerce um ministério ao seu lado, foi criada a seção “De Mulher para Mulher”, com mensagens motivacionais destinadas a elas.

Na Pregação

Alejandro Bullón, então secretário ministerial da Divisão Sul-Americana, em seu primeiro artigo para a *Revista do Ancião*, publicado na primeira edição de 2001, disse que, na América do Sul, “a Palavra de Deus é pregada em aproximadamente 15 mil púlpitos. Porém, a cada sábado, apenas 3.500 deles são ocupados por pastores que foram a seminários de teologia e se prepararam para expor a Palavra”.¹ Isso significa que mais de 11 mil púlpitos eram ocupados por pregadores voluntários, sendo a maioria deles anciãos e diretores de congregações que não têm dedicação exclusiva ao trabalho de elaborar sermões com os quais a igreja será alimentada.²

Em vista dessa carência, em cada edição da *Revista do Ancião* são publicados seis esboços de sermões, com temas direcionados para o crescimento espiritual interno da igreja e evangelismo público. Eles ficam no centro da revista, para serem retirados com facilidade e arquivados. Cada esboço de sermão ocupa uma página e, em geral, é distribuído em três partes, além da introdução e conclusão. É esperado que o ancião inclua no corpo do esboço novas ideias e ilustrações para enriquecer sua mensagem.

Como reforço para os pregadores, cada edição contém pelo menos uma matéria com orientações práticas sobre a arte de falar em público e outra ensinando como fazer pesquisas na internet para obter material sobre temas específicos.

Na Liderança

Em cada edição, a *Revista do Ancião* publica uma entrevista ou com um ancião de

¹Alejandro Bullón, “Para Ser Líder”, *Revista do Ancião*, janeiro-março de 2001, 2.

²Ibid.

igreja ou um pastor ou professor de teologia, que transmitem orientações fundamentadas em suas experiências ou em estudos no campo do crescimento de igreja. Esse material tem o objetivo de atualizar o ancião sobre o programa denominacional e inspirá-lo na condução dos leigos para o ministério em seu território.

Na área da liderança, a *Revista do Ancião* procura cobrir os temas trazidos no *Guia para Anciãos* que tratam dos diversos campos de atuação do ancião como líder de igreja. Entre eles: planejamento, eleições, comissões, normas e disciplina, crescimento da igreja, conservação dos novos membros, recuperação de membros afastados, visitação, aconselhamento pastoral, ministério de pequenos grupos, ministério da oração, atividades sociais, organização do culto e cerimônias especiais.¹

Diante do amplo leque de atividades de um líder local, a *Revista do Ancião* reservou em suas primeiras 32 edições espaço para considerar métodos sobre a habilidade de liderar. Foram 18 artigos específicos, além de repetir esse enfoque na seção “Entrevista” e em artigos destinados à esposa do ancião.

Manter Unidade de Procedimentos Administrativos

A partir de 1997, a Divisão Sul-Americana estabeleceu as bases do “Evangelismo Integrado”. Em maio daquele ano, um grupo de trabalho da Divisão Sul-Americana se reuniu no Rio de Janeiro e criou o Evangelismo Integrado. Segundo um dos participantes desse grupo de trabalho, durante a reunião eles “apresentaram citações impressionantes da Bíblia e dos escritos de Ellen G. White que mostravam a necessidade de trabalharmos unidos na Obra de Deus”.² A *Revista do Ancião*, desde sua origem, em 2001, tem procurado

¹*Guia para Anciãos*, 5, 6.

²Williams Costa Júnior, “Apresentação do Evangelismo Integrado”, *Revista do Ancião*, outubro-dezembro de 2006, 21.

atender essa expectativa da direção da igreja na América do Sul.

Unidade no Evangelismo Integrado

Em entrevista à *Revista do Ancião*, Ruy Nagel, à época presidente da Divisão Sul-Americana, definiu assim a ação e o objetivo do trabalho unificado dos departamentos: “Evangelismo Integrado pode ser explicado em termos simples: cada setor da igreja desempenhando suas atividades específicas sem perder de vista a razão da existência da igreja, que é a salvação de almas.”¹

Cumprindo seu papel de canal de comunicação entre as instâncias superiores da Igreja Adventista do Sétimo Dia e a igreja local, a *Revista do Ancião* publicou o programa quinquenal 2005-2010 de cada departamento da Divisão Sul-Americana para as igrejas do Brasil na edição de outubro de 2006. Desde então, os departamentos do Ministério Jovem e do Ministério Pessoal passaram a explicar, trimestralmente, detalhes de seu programa para o respectivo quinquênio. O propósito desses artigos tem sido levar o ancião a obter uma visão global do programa da igreja e, “juntamente com o pastor, reunir a Comissão da Igreja e compartilhar esses planos e metas. Criar grupos de trabalho e procurar trazer para a prática essas propostas”.²

Unidade em Procedimentos Administrativos e Programas

“Consultoria” é uma seção da *Revista do Ancião* coordenada pela Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana e trata de procedimentos administrativos da igreja a partir do *Manual da Igreja* e diretrizes denominacionais. A unificação de procedimentos administrativos envolve também o preparo da igreja tanto para a execução de seu programa

¹Ruy Nagel, “Trabalho em Equipe”, *Revista do Ancião*, outubro-dezembro de 2006, 6.

²Costa Júnior, 21.

regular como para programas extraordinários.

A *Revista do Ancião* tem cumprido o papel de se antecipar ao programa regular da igreja elaborado a partir do calendário denominacional, e aos programas extraordinários que se concentram em datas com programação específica,¹ como os lançamentos dos projetos “Conectando com Jesus”² (plano de distribuição a preço subsidiado de uma coleção de livros de Ellen G. White) e “Impacto Esperança”³ (participação em massa da igreja na América do Sul na distribuição de uma revista apresentando temas relacionados com a situação do mundo e a volta de Cristo).

Manter a Unidade Teológica

A Igreja Adventista do Sétimo Dia advoga sua unidade teológica em razão de sua “origem profética, porque tem uma mensagem profética e apostólica e uma missão mundial com uma mensagem para ‘cada nação, e tribo, e língua e povo’”.⁴

“A igreja recebe sua autoridade de Cristo, o qual é a Palavra encarnada, e das Escrituras, que são a Palavra escrita.”⁵ Alberto Timm, à época reitor do Seminário Adventista Latino-Americano, acrescenta que “em nenhum lugar da Bíblia ou dos escritos de Ellen White existe qualquer insinuação em favor de uma unidade na diversidade de crenças e doutrinas. O que a Bíblia realmente ensina é ‘a unidade da fé’ (Ef 4:13)”.⁶

Certamente, para que haja unidade teológica, todas as crenças da igreja devem estar

¹Paulo Pinheiro, “Estratégias para o Ano que Chega”, *Revista do Ancião*, janeiro-março de 2008, 8.

²Alberto Timm, “Projeto Conectando com Jesus”, *Revista do Ancião*, janeiro-março de 2008, 29.

³Jolivê Chaves, “Vem Aí o Projeto Impacto Esperança”, *Revista do Ancião*, abril-junho de 2008, 23.

⁴Raúl Gómez, “Conheça as Normas”, *Revista do Ancião*, outubro-dezembro de 2001, 9.

⁵*Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, 13.

⁶Alberto Timm, “Existe Base Bíblica para a Unidade na Diversidade Doutrinária?”, *Revista do Ancião*, janeiro-março de 2009, 10.

centralizadas em Cristo e seus líderes devem manter harmonia entre eles na exposição das doutrinas bíblicas.

Tirando Dúvidas Teológicas

Alberto Timm é responsável por “Perguntas & Respostas”, uma seção da *Revista do Ancião* que esclarece dúvidas teológicas. Nessa página da revista, ele tem tratado de questões como “A plena divindade de Cristo”,¹ “Congregacionalismo”,² “O selo de Deus é o sábado ou o Espírito Santo?”.³

Prevenindo Conflitos e Dissidências

Alguns temas foram escritos na *Revista do Ancião* com o fim de prevenir conflitos internos na igreja ou a ação de agentes infiltrados de movimentos dissidentes que surgem com a pretensão de inculcar uma nova doutrina e desviar a atenção dos membros da igreja de sua missão de pregar o evangelho.

O papel dessa revista tem sido mostrar aos líderes locais que a unidade na compreensão da Bíblia é uma das características fundamentais do povo de Deus nos últimos dias, de modo que a igreja precisa demonstrar que está coesa em sua tarefa de pregar o evangelho a todo o mundo. A respeito da unidade teológica e doutrinária, afirmou Ellen G. White: “Embora seja uma verdade que o Senhor guia os indivíduos, é também verdade que Ele está conduzindo um povo, e não alguns indivíduos separados, aqui e acolá, crendo em esta coisa e o outro aquela.”⁴

¹Alberto Timm, “A Plena Divindade de Cristo”, *Revista do Ancião*, janeiro-março de 2003, 31.

²Alberto Timm, “Congregacionalismo”, *Revista do Ancião*, julho-setembro de 2003, 32.

³Alberto Timm, “O Selo de Deus é o Sábado ou o Espírito Santo?”, *Revista do Ancião*, janeiro-março de 2007, 27.

⁴Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, 3^a ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993), 488.

Resumo

O propósito deste capítulo foi traçar o perfil da *Revista do Ancião* a partir de fatos históricos e fatores editoriais que contribuíram para formar suas características como periódico religioso. Na busca das raízes da revista, a pesquisa foi aos primórdios da imprensa e sondou a influência que ela exerceu, entre os séculos 15 e 19, tanto na Europa como na América do Norte. Ela ainda investigou a história do desenvolvimento dos periódicos nos Estados Unidos para situar o surgimento da revista precursora da *Revista do Ancião*.

Foi visto que a *Revista do Ancião* teve sua origem na Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em janeiro de 1994, com o nome de *Elder's Digest*. Depois de três anos e meio, foi lançada no Brasil pela União Central Brasileira para os anciãos de seu território. Somente no primeiro trimestre de 2001, ela passou a ser publicada pela Casa Publicadora Brasileira, editora dos adventistas, para atender aos anciãos de todas as Uniões do Brasil. Na última edição de 2010, trimestre outubro-dezembro, a tiragem da revista brasileira chegou ao patamar de 38.500 exemplares.

O estudo também focalizou a missão da *Revista do Ancião*, que é motivar, treinar e capacitar os anciãos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, no território do Brasil. Esses procedimentos se harmonizam com a orientação do apóstolo Paulo ao dizer aos líderes da igreja que trabalhassem “com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” (Ef 4:12).

No próximo capítulo serão apresentados os resultados de uma pesquisa entre pastores distritais e anciãos que atuam no território do Brasil, com o fim de avaliar a eficácia da revista antiga, receber sugestões e criar uma nova *Revista do Ancião*.

CAPÍTULO 5

O PERFIL DA NOVA *REVISTA DO ANCIÃO*

Para traçar o perfil da nova *Revista do Ancião* foi preciso colher, por meio de questionário, a opinião de anciãos e pastores distritais. O objeto de estudo da pesquisa foi a *Revista do Ancião* em circulação. Ela serviu de modelo tanto para a análise de sua própria eficácia como para a criação de um novo produto. O ponto de vista de pastores distritais também se tornou necessário devido ao fato deles lidarem diretamente com os anciãos de igreja, conhecendo de perto aquilo de que carecem para desempenhar bem o serviço para Deus.

Análise do Campo

A pesquisa se limitou ao Brasil, cobrindo as sete Uniões que compõem seu território e que funcionam como seções da Divisão Sul-Americana (DSA). As Uniões supervisionam um determinado número de sedes administrativas (Associações/Missões). Nelas se encontram os distritos pastorais, que são conjuntos de igrejas relativamente próximas.

Um pastor, designado pela Associação/Missão, é quem supervisiona o distrito pastoral, partilhando a administração de cada igreja com os anciãos locais. Para equipar esses líderes foi preparada a *Revista do Ancião*. Havia no país, por ocasião dessa pesquisa, 1.707 pastores distritais¹ e 33.902 líderes voluntários (anciãos e diretores de grupos).² A

¹“Relatório Mensal da Secretaria da Divisão Sul-Americana”, dezembro de 2010.

²Ibid.

estimativa é de que exista, no território brasileiro, uma média de quatro anciãos para cada igreja local e um diretor para cada grupo.

Avaliação e Aplicação dos Instrumentos Avaliadores

Para avaliar a *Revista do Ancião* foi elaborado um questionário¹ com 19 perguntas objetivas e duas questões subjetivas. O propósito era obter a resposta de aproximadamente 700 anciãos e 210 pastores distritais de todo o Brasil. As mesmas perguntas foram feitas para os anciãos e pastores distritais.

Entre as perguntas objetivas, dez indagavam sobre as seções da revista, uma sobre a linguagem, duas sobre o enfoque dos artigos e outras duas sobre o aproveitamento pessoal que os leitores obtinham da revista, enquanto as duas questões subjetivas foram formuladas para colher sugestões para a formação de uma nova revista.

O questionário para os anciãos foi impresso e destinado às Uniões, na última semana de agosto de 2010. Nas quatro semanas seguintes, eles foram aplicados pela Associação Ministerial de cada União durante encontros de anciãos realizados em suas respectivas regiões. Por sua vez, os questionários para os pastores distritais foram encaminhados a eles, na mesma época, através do correio eletrônico. Após os questionários serem respondidos, todo o material foi coletado pelas Uniões e encaminhado à secretaria da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana. Ao todo, 197 pastores distritais e 638 anciãos responderam ao questionário.

Coleta e Análise de Dados

O material coletado na pesquisa foi classificado em três partes. A primeira e a segunda foram a partir dos dados colhidos das perguntas que exigiam respostas objetivas, direcionadas à avaliação do relacionamento do ancião/pastor distrital com a revista e à

¹Apêndice F.

avaliação das seções da *Revista do Ancião*. A terceira parte se fixou nos dados colhidos de duas perguntas objetivas e de outras duas que exigiam respostas subjetivas, com a intenção de receber sugestões para a melhoria da revista.

Avaliação do Relacionamento do Ancião/Pastor Distrital com a *Revista do Ancião*

Como uma das preocupações do pesquisador era que os respondentes estivessem familiarizados com o produto em estudo, indagou-se se eles haviam lido mais de quatro exemplares diferentes da revista. A pesquisa revelou que um pouco menos da quarta parte (22,6%) dos anciãos¹ não tinha lido mais de quatro exemplares; e o mesmo aconteceu com 10,7% dos pastores distritais.² Procurou-se ainda saber qual era o aproveitamento que eles tiravam da revista, e descobriu-se que 81,7% dos anciãos³ usavam material de seu conteúdo, enquanto 75,6% dos pastores distritais⁴ faziam o mesmo. E, quanto à linguagem utilizada no periódico, 90,1% dos anciãos⁵ e 84,8% dos pastores distritais⁶ a consideraram de fácil compreensão.

Ao buscar saber se a revista tem contribuído muito ou pouco para o desenvolvimento pessoal dos respondentes, observou-se que 73,9% dos anciãos responderam “muito” e 18,4% “pouco”.⁷ Quanto ao demonstrativo dos pastores distritais,⁸ 60,4% responderam “muito” e 35% “pouco”. Finalmente, procurou-se saber a nota de avaliação, entre 1 e 10,

¹Apêndice G, Tabela 39.

²Apêndice G, Tabela 40.

³Apêndice G, Tabela 41.

⁴Apêndice G, Tabela 42.

⁵Apêndice G, Tabela 43.

⁶Apêndice G, Tabela 44.

⁷Apêndice G, Tabela 45.

⁸Apêndice G, Tabela 46.

que eles davam à revista. Entre os anciãos,¹ 30,4% deram nota 8; 29,2% deram nota 9; e 23,8% deram nota 10. Entre os pastores distritais,² 37,5% deram nota 8; 36,1% deram nota 9; e 13,7% deram nota 10. Conclui-se, com base nos demonstrativos, que, em média, 67,15% de anciãos e pastores distritais disseram que a revista contribuiu “muito” para o desenvolvimento pessoal deles e foi acima de 8 a nota de avaliação que eles deram para a *Revista do Ancião*.

Avaliação das Seções da *Revista do Ancião*

Seções são partes fixas da *Revista do Ancião* destinadas a motivar, instruir e esclarecer tópicos pertinentes às atividades rotineiras do ancião. A exceção é “De Mulher para Mulher”, uma seção exclusiva para a esposa do ancião.

Os resultados apresentados a seguir se fundamentam nos demonstrativos expostos no apêndice, relacionados com (1) as respostas dos anciãos e (2) as respostas dos pastores distritais. Isso foi possível após a tabulação dos dados coletados na pesquisa.

Seção “De Coração a Coração”

Conforme demonstrativo resultante das respostas dos anciãos,³ 23,6% deles acharam que essa seção deveria continuar como está; 30,6% responderam que ela deveria ter mais orientação sobre liderança; e 34,6% responderam preferir temas devocionais sobre crescimento espiritual. Por sua vez, no demonstrativo dos pastores distritais,⁴ 24,9% deles acharam que a seção deveria continuar como está; 33,5% responderam que ela deveria ter mais orientação sobre liderança; e 32,9% responderam preferir ter mais temas devocionais

¹Apêndice G, Tabela 47.

²Apêndice G, Tabela 48.

³Apêndice G, Tabela 49.

⁴Apêndice G, Tabela 50.

sobre crescimento espiritual. De acordo com essas amostragens, anciãos e pastores distritais gostariam que a seção “De Coração a Coração” tivesse tanto orientação sobre liderança como temas devocionais sobre crescimento espiritual.

Seção “Entrevista”

A pesquisa feita com anciãos¹ indicou que 43,4% deles preferem quando anciãos experientes são entrevistados e falam de seu trabalho na igreja local; outros 43,4% disseram preferir quando pastores experientes são entrevistados e dão orientações para os anciãos. No entanto, a pesquisa feita com pastores distritais² revelou que 61,5% deles consideram mais importante entrevistas com anciãos experientes; e apenas 27,4% responderam que preferem entrevistas com pastores experientes. Conforme essas amostragens, para os respondentes, o número de entrevistas com pastores não deveria superar as entrevistas com anciãos.

Seção “Arte de Falar”

Ao analisar as respostas dos anciãos,³ observa-se que 84,6% acharam que os artigos dessa seção deveriam continuar como estão, pois se forem mais longos poderão se tornar cansativos. No entanto, 8,7% discordaram, achando que os artigos não trazem muito proveito porque são curtos (em geral, ocupam uma página da revista). Por sua vez, na resposta dos pastores distritais,⁴ verifica-se que 90,8% gostariam que essa seção não mudasse suas características. Predominou, entre anciãos e pastores distritais, a posição de que os artigos dessa seção deveriam continuar sendo curtos.

¹Apêndice G, Tabela 51.

²Apêndice G, Tabela 52.

³Apêndice G, Tabela 53.

⁴Apêndice G, Tabela 54.

Seção “Informática & Pregação”

O demonstrativo dos anciãos¹ informa que 79,6% deles acharam que os anciãos poderiam tirar muito proveito dessa seção, enquanto 13% acharam que a maioria deles não está interessada nessa seção. Já o demonstrativo dos pastores distritais² indica que 80,8% deles acharam que os anciãos poderiam aproveitar bastante dessa seção, enquanto 16,2% acharam que a maioria dos anciãos não está interessada nela.

Seção “Esboços de Sermões”

Na pesquisa com anciãos,³ verifica-se que 89,3% deles consideraram os esboços de sermões úteis; e, na pesquisa com pastores distritais,⁴ 95,9% deram a mesma resposta dada pelos anciãos. Em outro demonstrativo,⁵ apenas 2,1% dos anciãos afirmaram que sempre usam esses esboços, enquanto 38,1% disseram que quase sempre os usam e 29,6% disseram usá-los raramente. Por sua vez, entre os pastores distritais,⁶ 4,2% responderam que sempre usam os esboços, 9,7% deles os usam quase sempre e 53,3% os usam raramente. As amostragens indicam que, embora pouca porcentagem de anciãos use *sempre* os esboços de sermões publicados na revista, há alto índice de apreciação por essa seção por parte deles e dos pastores distritais. No entanto, esse dado é paradoxal porque, embora os anciãos não utilizem sempre os esboços de sermão em suas pregações, os consideram extremamente úteis.

¹Apêndice G, Tabela 55.

²Apêndice G, Tabela 56.

³Apêndice G, Tabela 57.

⁴Apêndice G, Tabela 58.

⁵Apêndice G, Tabela 59.

⁶Apêndice G, Tabela 60.

Seção “Igreja em Ação”

Ao avaliar essa seção,¹ 84,9% dos anciãos assinalaram que os assuntos preparados pelo setor do Ministério Pessoal da DSA são expostos de forma clara e interessante. Na avaliação dos pastores distritais,² 87,8% deram o mesmo parecer. Esses demonstrativos indicam que os anciãos e pastores distritais consideraram clara a exposição do programa missionário da igreja direcionado a eles nessa seção através da liderança do Ministério Pessoal da DSA.

Seção “Perguntas & Respostas”

Conforme pesquisa feita com os anciãos,³ 84,5% deles acharam que essa seção sobre doutrinas contém respostas úteis e claras. No entanto, 9,2% consideraram as respostas úteis, mas de difícil compreensão. Segundo a pesquisa dirigida aos pastores distritais,⁴ 90,8% acharam que as respostas dadas nessa seção são úteis e claras, enquanto 6,7% as consideraram úteis, mas de difícil compreensão. Pode-se concluir que, entre os respondentes, foi predominante a opinião de que essa seção oferece respostas úteis e claras sobre doutrinas. Por outro lado, chama a atenção o fato de 9,2% dos anciãos considerarem as respostas de difícil compreensão.

Seção “Consultoria”

No demonstrativo contendo a opinião dos anciãos,⁵ 76,2% disseram que as respostas dadas sobre administração de igreja são úteis e claras. Porém, 14,8% responderam que as

¹Apêndice G, Tabela 61.

²Apêndice G, Tabela 62.

³Apêndice G, Tabela 63.

⁴Apêndice G, Tabela 64.

⁵Apêndice G, Tabela 65.

respostas são úteis, mas de difícil compreensão. Entre os pastores,¹ 93,9% consideraram as respostas dessa seção úteis e claras, enquanto apenas 4,6% as consideraram de difícil compreensão. Pode-se concluir que, entre os anciãos, existe alguma dificuldade para compreender as explicações dadas sobre questões relacionadas à administração de igreja, mas a grande maioria tanto de pastores quanto de anciãos considera a seção de fácil compreensão.

Seção “De Mulher para Mulher”

Conforme pesquisa feita com anciãos,² 82% acharam importante haver uma seção dirigida para as esposas deles, na *Revista do Ancião*. No entanto, 9,4% consideraram essa seção desnecessária. Entre os pastores,³ 90,8% concordaram com a existência dessa seção, enquanto 7,1% a desaprovaram. Observa-se existir predominância entre anciãos e pastores distritais que acham importante a revista manter uma seção dirigida para a esposa do ancião.

Sugestões para Melhoria da Revista

Em duas questões objetivas, de múltipla escolha, os respondentes opinaram sobre a melhoria do conteúdo da *Revista do Ancião*. Na primeira, havia três alternativas para escolher o tipo de tema que eles consideravam mais importante para o ancião.

Entre os anciãos,⁴ 33,8% optaram por temas sobre liderança, como resolver problemas da igreja e como preparar sermões; 23,8% optaram por temas sobre visitação e aconselhamento, como dirigir pequenos grupos e dar estudos bíblicos; e 20% optaram por temas sobre relacionamento com a família, como evitar dívidas e como crescer

¹Apêndice G, Tabela 66.

²Apêndice G, Tabela 67.

³Apêndice G, Tabela 68.

⁴Apêndice G, Tabela 69.

espiritualmente. Entre os pastores distritais,¹ 26,4% optaram por temas sobre liderança, como resolver problemas da igreja e como preparar sermões; 28,9% optaram por temas sobre visitação e aconselhamento, como dirigir pequenos grupos e dar estudos bíblicos; e 14,2% optaram por temas sobre relacionamento com a família, como evitar dívidas e como crescer espiritualmente. Observa-se que os anciãos estavam mais interessados em melhor preparo deles na área de liderança, enquanto os pastores distritais achavam que seria mais útil o preparo dos anciãos em quesitos ligados à área missionária.

Na segunda questão objetiva havia duas alternativas para escolher: a revista deveria incluir mais assuntos teológicos ou tópicos práticos? Para 43,6% dos anciãos,² a revista deveria incluir mais assuntos teológicos; e para 45,7% deles, mais tópicos práticos. Por sua vez, 27,9% dos pastores distritais³ optaram por assuntos teológicos; e 64,9% por tópicos práticos.

As sugestões subjetivas para a melhoria da *Revista do Ancião*, apresentadas por anciãos e pastores distritais, abrangeram o campo gráfico e editorial da revista. Conforme suas características, as sugestões apresentadas no questionário da pesquisa foram agrupadas⁴ e receberam a seguinte classificação: sugestões quanto à parte gráfica da revista; sugestões quanto ao treinamento e capacitação de anciãos; sugestões quanto aos procedimentos litúrgicos; sugestões quanto ao trato com os jovens; sugestões quanto ao preparo de sermões; sugestões quanto aos esboços de sermões; sugestões quanto à participação dos anciãos; sugestões quanto aos procedimentos administrativos; sugestões quanto aos

¹Apêndice G, Tabela 70.

²Apêndice G, Tabela 71.

³Apêndice G, Tabela 72.

⁴Apêndice H.

relacionamentos; e sugestões quanto ao preparo de diversos artigos.

Quanto à Parte Gráfica¹

Nesse quesito, os anciãos e pastores não expuseram em detalhes que mudanças gostariam de ver. As sugestões deles são genéricas. Por exemplo: “a revista precisa de nova roupagem gráfica” e “o projeto gráfico precisa ser atualizado para ela ficar mais bonita, interessante e chamativa”. Nessas expressões, fica subentendido que os leitores não estão plenamente satisfeitos com o formato gráfico atual da *Revista do Ancião*. A questão aqui era tomar um rumo que viesse satisfazer a expectativa expressa nas palavras “mais bonita, interessante e chamativa”.

Quanto ao Treinamento dos Anciãos²

A preocupação mais expressa entre os respondentes foi com respeito ao treinamento e preparo dos anciãos. Eles pediram que fossem publicados temas direcionados aos anciãos novatos. Ao solicitar treinamento para capacitar os anciãos, a ênfase é que as matérias sejam práticas, dizendo-lhes “como fazer”.

Eles querem saber “como fazer visitas”, “como distribuir atividades entre os anciãos”, “como orientar os diáconos e os líderes dos departamentos da igreja”, “como fazer planejamento estratégico para a igreja”, “como atuar nas comissões de igreja e reuniões administrativas” e “como ajudar os novos e os veteranos na fé a superar suas fraquezas”.

Observaram que faltam temas que ensinem aos anciãos como treinar os membros. Solicitaram a inclusão de seminários prontos e práticos para serem realizados com a liderança da igreja. Eles alegaram precisar de capacitação para utilizar recursos

¹Apêndice H, Item 1.

²Apêndice H, Item 2.

tecnológicos, e para motivar e envolver a igreja nos programas religiosos, especialmente no que chamam de trabalho missionário.

Demonstraram interesse na publicação de temas para dirigentes de grupos e de pequenas e novas igrejas, alegando que nessas congregações eles dispõem de pouca liderança. Também querem que a revista dê ênfase ao trabalho exercido pelos pequenos grupos, de modo que aprendam como revitalizá-los para que sejam obtidos bons resultados.

Solicitaram orientação específica para as diversas áreas do ancionato de uma igreja. Querem treinamento sobre administração financeira, como realizar o Mutirão de Natal e a Recolta de Donativos, como dirigir evangelismo público, como conseguir pessoas para estudar a Bíblia e como apresentar as verdades bíblicas.

Ainda sugeriram que se dê orientação para tratar de situações complexas, como casos em que esteja envolvida a violência ou abuso contra a mulher, a criança e pessoas idosas. Outros solicitaram esclarecimentos sobre como lidar de “modo saudável” com a igreja, como instituição e organização.

Quanto aos Procedimentos Litúrgicos¹

Os respondentes demonstraram interesse na criação de uma seção que os oriente como realizar cultos com formatos diferentes (incluem as reuniões de oração às quartas-feiras, os cultos de evangelismo aos domingos à noite e séries de conferências públicas). Eles querem saber como revitalizar cultos e realizar conferências públicas em suas igrejas.

Demonstraram também desejo de saber como dirigir a cerimônia da comunhão, como coordenar a liturgia de sábado (incluindo a formação da plataforma e a vestimenta apropriada para essas ocasiões). Pediram ainda que se escreva sobre o verdadeiro louvor e a prática da música e da oração.

¹Apêndice H, Item 3.

Quanto ao Trato com os Jovens¹

Os leitores disseram que não há nada, na *Revista do Ancião*, sobre como lidar com adolescentes. Eles querem estar mais entrosados com o culto JA, clube dos jovens e o ministério adolescente. Na realidade, querem saber como lidar com os jovens para envolvê-los nas atividades da igreja.

Uns expressaram carecer de temas que os ajudem a orientar jovens que têm dificuldade para “se afastar das atrações do mundo”. Outros são mais específicos, ao alegar que a revista fala pouco a respeito de como orientar os jovens sobre “temas polêmicos”, como o namoro com pessoas de fora da igreja, sexo antes e fora do casamento ou questões ligadas ao vestuário, uso de joias, moda, vaidade, música, ir ao cinema, teatro e circo.

Quanto ao Preparo de Sermões²

Neste tópico, os anciãos e pastores distritais se fixaram em poucos pontos relacionados com o preparo e a apresentação dos sermões. Eles querem que a revista apresente aos anciãos as dinâmicas de um sermão eficaz, querem que os ensine a falar sem chavões, com pontualidade e de forma atraente. Também estão interessados em aprender sobre o preparo de sermões textuais e expositivos, o que implica no conhecimento de homilética.

Quanto aos Esboços de Sermões³

Há respondentes que revelaram dificuldade para construir uma linha de pensamento a partir de esboços de sermões, e esses gostariam de receber sermões completos em vez de

¹Apêndice H, Item 4.

²Apêndice H, Item 5.

³Apêndice H, Item 6.

esboços. Outros pediram para incluir mais ilustrações e citações de Ellen G. White e que haja equilíbrio entre temas evangelísticos, teológicos e práticos. Outra sugestão foi tornar eletrônico o conteúdo da revista para que os sermões possam ser baixados pela internet. Apesar dessas considerações, observa-se que a maioria dos respondentes prefere a publicação de esboços de sermões dentro do modelo seguido pela *Revista do Ancião*.

Quanto à Participação dos Anciãos¹

Mesmo reconhecendo que os anciãos tenham tido espaço na seção “Entrevista” para manifestar suas opiniões, os respondentes demonstraram que gostariam de obter mais espaço. Gostariam que, pelo menos, metade das entrevistas fosse feita com anciãos e que houvesse um critério que contemplasse todas as regiões do país. Solicitaram também espaço para a troca de experiências, a fim de que líderes de igreja contem como obtiveram sucesso em seu projeto de crescimento de igreja ou como resolveram problemas de ordem administrativa.

Quanto aos Procedimentos Administrativos²

Anciãos e pastores distritais demonstraram interesse em que a revista os ajude a resolver situações administrativas que eles consideram difíceis, a fim de que sigam os procedimentos já adotados pela organização adventista. Como o *Manual da Igreja* passa por alterações de cinco em cinco anos, eles sentem necessidade de serem atualizados e esclarecidos sobre as mudanças. As dúvidas maiores são quanto às atribuições comuns ao cargo de ancião, às normas de disciplina eclesiástica, ritos da igreja, rebatismo, ordem do culto e procedimentos das comissões.

¹Apêndice H, Item 7.

²Apêndice H, Item 8.

Houve também a sugestão da criação de um *site* para que, por seu intermédio, os anciãos pudessem dar opinião e obter treinamento on-line. Por meio do *site*, poderiam fazer testes para saber como está a administração de sua igreja, receber artigos sobre o *Manual da Igreja* (que os ajudem a lidar com casos polêmicos) e orientação sobre como dinamizar departamentos e líderes, como melhorar fachadas de igreja e construir novos templos.

Quanto aos Relacionamentos¹

Os respondentes solicitaram artigos sobre relacionamento entre ancião e pastor, anciãos e diretores de departamentos, e anciãos e membros da igreja. Demonstraram interesse por técnicas para solucionar conflitos entre membros da igreja e conteúdos que os ajudem a lidar com pessoas explosivas e membros não consagrados.

Quanto ao Preparo de Diversos Artigos²

Fizeram sugestões no plano doméstico e comportamental. Os anciãos demonstraram interesse em assuntos no campo do aconselhamento familiar. Há preocupação sobre o que fazer em situações em que o marido maltrata a esposa, ou em que filhos maltratam os pais, ou quando precisam lidar com pessoas com distúrbio psicológico. Solicitam mais temas sobre saúde, alimentação, relacionamento com a família e uso das finanças.

Outras sugestões foram feitas objetivando temas difíceis da Bíblia, principalmente sobre as profecias de Daniel e Apocalipse. Disseram precisar saber como tratar de assuntos teológicos trazidos por dissidentes, sobre os perigos da teologia da prosperidade e de temas éticos e conflitantes, como o divórcio, novo casamento e homossexualismo. Sugeriram a publicação de doutrinas bíblicas relevantes e de novas descobertas científicas ou

¹Apêndice H, Item 9.

²Apêndice H, Item 10.

arqueológicas relacionadas com a Bíblia.

Disseram ainda que a revista precisa incentivá-los a ler os livros de Ellen G. White e a “fazer trabalho missionário”. Consideraram também importantes abordagens sobre a oração intercessora, liderança espiritual e prática pastoral. E gostariam de receber relatórios sobre o surgimento de novas congregações dentro dos programas de plantio de igrejas e da missão global.

A Nova Revista do Ancião

Para criar a nova *Revista do Ancião*, a editoria do periódico primeiramente verificou a avaliação que os anciãos e pastores distritais fizeram das seções da antiga *Revista do Ancião* e suas sugestões de mudança. Em seguida, a editoria elaborou variantes de anteprojeto gráfico para a revista. Solicitou ao secretário da Associação Ministerial da DSA uma reunião a fim de revisar as opiniões dadas pelos respondentes da pesquisa e analisar as diferenças propostas de anteprojeto gráfico e, a partir das observações feitas por seus participantes, definir os formatos gráfico e editorial a serem adotados.

Esses passos foram dados numa comissão presidida pelo secretário da Associação Ministerial da DSA, secretariada pelo editor da *Revista do Ancião*, e com a presença do editor da revista internacional *Elder's Digest*, do secretário associado da Associação Ministerial da DSA, do editor associado da *Revista do Ancião* e mais outros quatro convidados, conforme documentado em Ata.¹

Um dos pontos salientados nessa reunião foi lembrar o propósito da *Revista do Ancião*, cuja origem foi concebida tomando como modelo sua matriz *Elder's Digest*. Na primeira edição da *Elder's Digest* foi publicada a declaração de missão² que também

¹Apêndice I.

²*Elder's Digest*, janeiro-março de 1994, 11.

conduzirá a linha editorial da nova *Revista do Ancião*: (1) atender, além da área espiritual, às necessidades mentais, físicas e sociais dos anciãos de igreja; (2) revisar os grandes temas doutrinários da Bíblia e mostrar que eles se centralizam em Cristo; (3) auxiliar a fortalecer as habilidades dos pregadores; (4) prover instrução que possa ajudar os anciãos a nutrir novos crentes e pessoas interessadas na igreja; (5) incluir artigos do Espírito de Profecia (escritos de Ellen G. White) relacionados com os temas mencionados nesta relação.

Formato Gráfico

Tomando por base algumas sugestões elaboradas pelo designer Vandir Dorta, do Departamento de Arte da Casa Publicadora Brasileira, os membros da reunião chegaram às seguintes conclusões quanto à elaboração do novo formato gráfico:

Mudanças de Fonte e Titulagem

Adotar uma capa¹ tendo no cabeçalho um novo logotipo com traços modernos. Utilizar fonte bastonada (sem serifa) e retirar a caixa que sustentava o antigo logotipo. Essa mudança possibilita maior interação entre o logotipo e a arte usada na capa. Antes, havia uma cor padrão para o logotipo, mas agora essa cor pode ser alterada para harmonizar a titulação com o conteúdo ilustrativo da capa.

Para os textos do interior da revista,² eleger a fonte bastonada Myriad Pro Semicondensed, corpo 10 e entrelinha de 14 pontos (na revista anterior era 15). Com isso, sobra mais espaço vazio para ilustração e respiro entre o texto e a titulação. Essas regras também serão extensivas para a seção “Esboços de Sermões”.

Aceitar alteração nas fontes das titulações, antetítulos e rodapés. Fontes de titulações

¹Apêndice J, Figura 1.

²Apêndice J, Figura 2.

internas ITC Officina Sans Std Bold, tamanho do corpo 45, entrelinha 50.¹ Neste novo projeto se permite destacar a titulação das matérias da revista com uma palavra que possui mais peso, aumentando seu corpo e alterando a cor.

Mudanças Estruturais

Aceitar que a *Revista do Ancião* continue com 36 páginas, no formato final de 20,6 cm x 27 cm e, basicamente, com a mesma ordem das páginas dos artigos, seções e propagandas do modelo antigo. Devido à filosofia religiosa da revista, manter o posicionamento anterior quanto ao uso de ilustrações.

Aceitar alteração gráfica na página do editorial,² passando o expediente para a lateral esquerda do texto do editorial. Aceitar a colocação de uma tarja colorida como fundo para os enunciados das seções;³ com a tarja dar-se-á mais destaque para os títulos das seções. Concordar que os elementos gráficos (fontes, boxes e tarjas)⁴ que compõem o novo layout do projeto sejam compostos por três cores predominantes para caracterizar a unidade da identidade visual da revista.

Em todos os artigos e seções, aceitar que a foto do autor da respectiva matéria, em vez de ficar ao alto, junto com o título, passe para a parte inferior do texto, de preferência ao fim do mesmo.⁵ “Desse modo, não ficam duas informações fortes uma ao lado da outra, competindo”, explica Dorta.⁶ Quanto ao nome do autor da matéria, ele passa a ocupar dois

¹Ibid.

²Apêndice J, Figura 3.

³Apêndice J, Figura 4.

⁴Ibid.

⁵Apêndice J, Figura 2.

⁶Informação verbal de Vandir Dorta para Paulo Pinheiro, em 25 de agosto de 2011.

lugares: fica ao alto, junto ao antetítulo da matéria, e se repete embaixo, ao lado da foto do autor.

Formato Editorial

Tomando por base as sugestões de mudança do conteúdo editorial que foram colhidas na pesquisa feita com anciãos e pastores distritais, decidiu-se o seguinte em relação às seções e a artigos diversos:¹

“De Coração a Coração”

Manter o nome da seção. Ela continua a ser escrita pelo secretário titular e pelo secretário associado da Associação Ministerial da DSA, de forma alternada. Os temas deverão ser motivacionais (tendo em vista o desenvolvimento das habilidades de liderança do ancião) e devocionais (tendo em vista o crescimento espiritual do ancião), conforme já vinha sendo realizado nas edições anteriores. Foi reservada uma página da revista para essa seção.

“Entrevista”

Manter a seção, com 50% de pastores e 50% de anciãos entre os entrevistados, procurando cobrir todas as Uniões do Brasil equitativamente. Ela tem o objetivo de entrevistar o agente do desenvolvimento de um trabalho em nível de crescimento espiritual, de administração de igreja ou de evangelismo. O secretário associado da Associação Ministerial da DSA ficou responsável por indicar as pessoas a serem entrevistadas, enquanto os editores da revista se prontificaram em preparar as perguntas para essas pessoas. O secretário associado da Associação Ministerial da DSA ficou responsável de obter o nome e endereços dos candidatos à entrevista com os secretários ministeriais das Uniões do Brasil.

¹Apêndice I.

Poderão ser destinadas duas ou três páginas da revista para essa seção.

“Pregação Objetiva”

Esse será o novo nome para a antiga seção “Arte de Falar”. A seção deverá se concentrar em orientações sobre preparação de sermões e sua apresentação em público, usando linguagem e técnicas de fácil compreensão para pregadores leigos. Será feito contato com pessoas com preparo acadêmico em homilética para escrever nesse espaço. Podem ser destinadas uma ou duas páginas da revista para essa seção.

“Mídia na Igreja”

Esse é o nome para a seção que substituirá a antiga “Informática & Pregação”, que dispunha de uma página na revista. O propósito é que essa nova seção ensine os anciãos a utilizar recursos modernos da tecnologia, tanto nos cultos como no evangelismo. Será feito contato com pessoas com conhecimento a respeito desse assunto para escrever nesse espaço, que poderá dispor de uma ou duas páginas. Também tem-se em vista disponibilizar o conteúdo da *Revista do Ancião* em um *site* para pesquisas.

“Esboços de Sermões”

Manter a seção, utilizando temas para uso interno da igreja e evangelismo, conforme os padrões da *Revista do Ancião* antiga. Cada esboço de sermão ocupa uma página da revista, sendo ao todo seis esboços por edição. Ficou combinado que os secretários ministeriais das Uniões deverão enviar esboços de sermões coletados em seus respectivos Campos para a editoria da revista. A editoria se comprometeu a encaminhar às Uniões, através da Associação Ministerial da DSA, diretrizes para o preparo dos esboços,¹ de modo que os temas e a disposição dos mesmos sejam pertinentes aos anciãos.

¹Apêndice L.

“Igreja em Ação”

Manter a seção sob a condução do diretor do Ministério Pessoal da DSA. A intenção é que essa seção se concentre no treinamento de anciãos para a execução dos programas da igreja. Foi feita a recomendação para que o responsável pelo texto escreva de forma didática e use ilustrações que facilitem a compreensão da matéria. Serão destinadas três páginas da revista para essa seção.

“Ministério Jovem”

Transformar em seção fixa sob a condução do diretor do Ministério Jovem da DSA. A intenção é que essa seção se concentre no treinamento de anciãos na condução dos programas dirigidos aos jovens da igreja. Foi feita a recomendação para que o responsável pelo texto escreva de forma didática e use ilustrações que facilitem a compreensão da matéria. Serão destinadas três páginas da revista para essa seção.

“Perguntas & Respostas”

Manter a seção. Ela tem o propósito de responder a questões teológicas feitas pelos anciãos. Em geral, o autor dessa seção aborda assuntos polêmicos que causam incômodo às igrejas no Brasil. O responsável por ela é o reitor do Seminário Latino-Americano de Teologia (Salt) da DSA. Essa seção ocupa uma página da revista e contém um box com orientação sobre como o leitor pode se comunicar com o autor.

“Guia de Procedimentos”

Esse é o novo nome para a antiga seção “Consultoria”. O objetivo dela é orientar os anciãos sobre procedimentos administrativos na igreja local. O responsável pela seção é o secretário associado da Associação Ministerial da DSA. A seção ocupa uma página da revista e acompanha orientação sobre como o leitor pode se comunicar com o autor.

“De Mulher para Mulher”

Manter a seção no mesmo padrão anterior, sob a coordenação da diretora da Associação Feminina da Área Ministerial (Afam), da DSA. Serão reservadas duas páginas para essa seção.

“Saúde”

Criar uma nova seção com orientação prática sobre como o ancião pode cuidar de sua saúde. Ela ficará sob a responsabilidade do diretor do Departamento de Saúde da DSA. Será reservada uma página para essa seção.

“Relacionamentos”

É uma nova seção de uma página, que ficará sob a responsabilidade do editor associado da *Revista do Ancião*. O título dessa seção está sujeito a mudança, mas a finalidade dessa seção é ajudar o ancião a aprimorar seus relacionamentos. Por meio dela, pretende-se tratar do relacionamento ou comunhão do ancião com Deus, com a família, com a esposa, com os filhos, com os vizinhos, com os irmãos da igreja, etc.

Artigos Diversos

Além das seções, há em cada edição espaço para a publicação de dois artigos ou mais. Caberá a publicação de matérias de Ellen G. White ou de outros autores direcionadas para o ancião e sua família. Estarão em pauta temas sobre liderança e administração de igreja, especialmente aqueles que ajudem os anciãos a nutrir novos crentes e pessoas interessadas em fazer parte da igreja. Por outro lado, serão bem-vindos artigos que supram as necessidades espirituais, mentais, físicas e sociais dos anciãos.

Outro propósito da editoria da revista é expor temas ligados à escatologia e às doutrinas bíblicas, assim como reportagens que descrevam o desenvolvimento da igreja em

algum ponto do Brasil, através do trabalho de pequenos grupos, do projeto de plantio de igrejas ou do evangelismo local. O interesse em publicar esses tipos de reportagens é contagiar os leitores com experiências de reavivamento espiritual e iniciativas missionárias.

Resumo

O propósito deste capítulo foi traçar o perfil da nova *Revista do Ancião* a partir de uma pesquisa de campo feita com anciãos de igreja e pastores distritais. Todo o esforço foi na direção de obter deles informação sobre aquilo que realmente carecem para desenvolver melhor suas atividades na liderança da igreja local. Por outro lado, foi possível verificar que boa parte do anseio desses líderes foi prevista na declaração de missão elaborada pela revista *Elder's Digest* em sua primeira edição, lançada no início de 1994.

No processo da elaboração da nova *Revista do Ancião* foi fundamental a participação dos responsáveis por seu patrocínio, publicação e divulgação, que, em última instância, é a administração da Divisão Sul-Americana por meio de seu responsável para a área de anciãos de igreja, a Associação Ministerial da DSA. Durante todo o processo, desde a formulação do questionário até a execução e coleta dos dados da pesquisa, a Associação Ministerial esteve envolvida.

Finalmente, o secretário da Associação Ministerial da DSA convocou uma reunião para que se fizesse a análise dos dados coletados através dos questionários. Nessa comissão foram elaborados os fundamentos da nova *Revista do Ancião*. Na ocasião, também foi importante a participação do secretário associado da Associação Ministerial da DSA, pois ele se propôs a acompanhar o processo de mudança, como coordenador e conselheiro. Ainda nesse evento, foi oportuna a presença do editor da revista *Elder's Digest*. Devido à sua experiência, ele colaborou dando sugestões para que a revista brasileira possa se adequar às novas realidades da igreja no Brasil sem perder de vista seus pressupostos originais.

A circulação da nova *Revista do Ancião* foi prevista para o primeiro trimestre de 2012, onze anos após seu lançamento no Brasil. No entanto, sua estreia é parcial, porque essa edição não destinou espaço para as seções, exceto os “esboços de sermões”. Trata-se de um número especial que enfoca o lançamento de *A Grande Esperança*, um livro extraído de *O Grande Conflito*, de Ellen G. White, e que foi escolhido para ser distribuído pela Igreja Adventista aos não adventistas do Brasil, durante os anos de 2012 e 2013. A nova revista assumirá as características que estão sendo programadas neste capítulo somente a partir da edição do segundo trimestre de 2012.

Decidiu-se manter, nos próximos números, a maioria das seções da antiga revista, levando-se em conta que elas têm atendido ao seu propósito. As mudanças que estão previstas têm em vista reforçar a capacitação do ancião para que ele obtenha mais preparo para si e “ferramentas” para treinar sua congregação. Verificou-se a importância de o líder local estar capacitado para motivar, inspirar e acompanhar o programa da igreja, conforme é explícito no calendário denominacional que a revista publica trimestralmente.

Duas seções, “Igreja em Ação” e “Ministério Jovem”, estão encarregadas de ajudar o ancião a liderar os ministérios da igreja, proporcionando-lhes orientações sobre como treinar os líderes dos departamentos para que cumpram os propósitos esperados pelo programa de evangelismo local. Uma nova seção, a “Mídia na Igreja”, está sendo programada com o fim de oferecer orientação ao ancião sobre o uso dos meios de comunicação no evangelismo. Será elaborado um projeto para disponibilizar a revista pela internet, em formato eletrônico.

Tendo em vista aprimorar o crescimento do ancião, mais duas seções serão publicadas na revista: uma sobre saúde e a outra sobre relacionamentos. Desse modo, espera-se contribuir com meios que serão fundamentais para o bem-estar físico, mental, social e espiritual do ancião.

CAPÍTULO 6

CONCLUSÃO

Este capítulo mostra como os anciãos de igreja e a *Revista do Ancião* foram objetos de análise através da literatura e pesquisas de campo. Esse processo teve a finalidade de avaliar e ajustar, naquilo que fosse cabível, o periódico que foi criado para servir de apoio para anciãos de congregações adventistas no Brasil.

Resumo

O estudo revelou que, na Bíblia, existe uma relação entre o termo “ancião” e a função de liderança. A figura do ancião começou a receber destaque quando Deus ordenou a Moisés para apresentar-se aos anciãos de Israel como alguém escolhido para tirar o povo do Egito (Êx 3:16).

Mais tarde, na época da igreja primitiva, “ancião” (*presbuteros*) tornou-se designação para aqueles que assumiam o papel de líderes nas comunidades cristãs que surgiam (At 14:23). Líderes ativos e valorizados, os anciãos trabalhavam em harmonia com os apóstolos (Ef 4:11), “com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho de seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” (v. 12). Sua função continuou ao longo da história da igreja, a despeito da hierarquização da liderança eclesiástica. A parte do estudo que cobriu o Novo Testamento buscou a figura do líder local na igreja primitiva como referência para a função de ancião na Igreja Adventista.

Numa avaliação do perfil do ancião das igrejas adventistas no Brasil observou-se a

formação, envolvimento e limitações desses líderes. A análise permitiu o acesso a certas peculiaridades, como dificuldades do ancião em lidar com as finanças pessoais e relacionar-se com a própria família. Outra descoberta que a pesquisa fez é que, em grande parte dos casos, há curto tempo entre o batismo e o ingresso do novo adventista na função de ancião. Observou-se, ainda, que o treinamento recebido pelos anciãos, na maioria das vezes, é direcionado mais para o desempenho da liderança do que para o papel de conselheiro espiritual.

O ancião desempenha um papel relevante na liderança e no crescimento da Igreja Adventista no Brasil. Existem no país aproximadamente 40 mil anciãos, distribuídos por mais de 13 mil congregações. A pesquisa indicou que 56% dos anciãos estão com a idade entre 30 e 49 anos, e que o ensino médio completo é a formação escolar de 29% dos anciãos.

O estudo também constatou que o periódico norte-americano *Elder's Digest*, o precursor da *Revista do Ancião*, trouxe algumas diretrizes para sua linha editorial. Elas fazem parte da “Declaração de Missão” da revista *Elder's Digest*: (1) atender, além da área espiritual, às necessidades mentais, físicas e sociais dos anciãos de igreja; (2) revisar os grandes temas doutrinários da Bíblia e mostrar que eles se centralizam em Cristo; (3) fortalecer as habilidades dos pregadores; (4) prover instrução que possa ajudar os anciãos a nutrir novos crentes e pessoas interessadas na igreja; (5) incluir artigos do Espírito de Profecia (escritos de Ellen G. White) relacionados com os temas mencionados nesta relação. A *Revista do Ancião* manteve a periodicidade trimestral de sua precursora, mas não copiou as seções e o formato gráfico.

O resultado de uma pesquisa feita com anciãos e pastores distritais para colher suas impressões sobre a antiga revista ajudou a reformulá-la. Eles avaliaram as seções do

periódico e fizeram sugestões, considerando quesitos que deveriam ser retirados, mudados ou acrescentados. A editoria da revista, após considerar esses dados, juntamente com líderes da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana, criou o perfil da nova *Revista do Ancião*.

As mudanças gráficas tiveram o propósito de tornar o periódico mais atraente,¹ enquanto as mudanças editoriais visaram reforçar os “pontos fracos” que foram detectados na pesquisa, tendo em vista aperfeiçoar a capacitação dos anciãos para o serviço religioso. Entretanto, as mudanças estruturais não foram radicais. A revista continua com 36 páginas e no formato de 20,6 cm x 27 cm. As alterações principais foram na disposição do logotipo da capa, que recebeu traços modernos e se desfez da caixa que sustentava o antigo logotipo, além de o miolo da revista ganhar novas fontes de titulações, antetítulos e rodapés. Outro destaque vai para a posição das fotos dos autores das matérias, as quais passam para a parte inferior dos respectivos textos.

A maioria das seções da antiga revista foi mantida, pois as pesquisas indicaram que elas vinham alcançando seu objetivo. Porém, as sugestões de mudanças propiciaram alguns ajustes. Por exemplo, foi solicitado mais espaço para os anciãos na seção “Entrevista”, e se convencionou que 50% das entrevistas serão feitas com eles, enquanto os outros 50% serão dedicados a entrevistas com pastores.

A pesquisa revelou que os anciãos estão muito interessados em receber treinamento em diversas áreas. Ao lado dos pastores distritais, eles solicitaram a publicação de mais artigos que os auxiliem na liderança dos departamentos da igreja. Assim, tomou-se a decisão de transformar as seções “Igreja em Ação” e “Ministério Jovem” em instrumentos de capacitação dos anciãos, que passarão a atuar como treinadores, motivadores e supervisores

¹Apêndice J, Figuras 1, 2, 3 e 4.

dos oficiais da igreja. Para apoiar o ministério do ancião, surgem duas seções: “Mídia na Igreja”, com orientações sobre o uso de recursos em comunicação; e “Pregação Objetiva”, com um curso sobre pregação. Além disso, duas outras seções foram acrescentadas: uma sobre saúde e outra sobre relacionamentos. Ambas têm em vista ajudar o ancião em seu desenvolvimento físico, social, emocional e espiritual.

Recomendações

Este trabalho teve o objetivo de avaliar a *Revista do Ancião*. Isso resultou na reformulação gráfica e editorial do periódico, com o propósito de melhorar sua eficácia na preparação dos anciãos para o ministério na Igreja Adventista no Brasil.

A tarefa teve um resultado positivo, levando a um conhecimento mais científico e aprofundado da liderança leiga no Brasil e à criação de uma revista mais moderna, bonita e relevante. Porém, sempre é possível progredir. Assim, os seguintes estudos são recomendados:

1. Avaliar a eficácia de outros periódicos adventistas para a formação dos anciãos.
2. Pesquisar a história dos periódicos adventistas no Brasil e seu papel no desenvolvimento de novos líderes.
3. Criar ferramentas para aprimorar o relacionamento entre pastores e anciãos.
4. Analisar as técnicas que são apresentadas em seminários para anciãos.

A igreja é dinâmica e sua liderança precisa ser constantemente treinada, motivada e desafiada. A *Revista do Ancião* tem contribuído para isso e, em sua nova fase, poderá fazê-lo ainda mais. Bem orientados, os anciãos terão uma participação decisiva na pregação do evangelho no Brasil e no mundo.

APÊNDICE A

CARTA DE APROVAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO

February 2, 2009

Rua Rui Barbosa, 981
Jardim Sao Luiz, Tatui/ SP CEP 18276-460
Brazil

Dear Paulo,

RE: APPLICATION FOR APPROVAL OF RESEARCH INVOLVING HUMAN SUBJECTS

IRB Protocol #: 09-007

Application Type: Original

Dept: Christian Ministries

Review Category: Exempt

Action Taken: Approved

Advisor: Marcos De Benedicto

Protocol Title: Profile of Adventist Local Church Elders in Brazil

This letter is to advise you that the Institutional Review Board (IRB) has reviewed and approved your proposal for research. You have been given clearance to proceed with your research plans.

All changes made to the study design and/or consent form, after initiation of the project, require prior approval from the IRB before such changes can be implemented. Feel free to contact our office if you have any questions. In all communications with our office, please be sure to identify your research by its IRB Protocol number.

The duration of the present approval is for one year. If your research is going to take more than one year, you must apply for an extension of your approval in order to be authorized to continue with this project.

Some proposal and research design designs may be of such a nature that participation in the project may involve certain risks to human subjects. If your project is one of this nature and in the implementation of your project an incidence occurs which results in a research-related adverse reaction and/or physical injury, such an occurrence must be reported immediately in writing to the Institutional Review Board. Any project related physical injury must also be reported immediately to University Medical Specialties, by calling (269) 473-2222.

We wish you success as you implement the research project as outlined in the approved protocol.
Sincerely,

Joseth Abara

Administrative Associate

Institutional Review Board

Institutional Review Board
(269) 471-6360 Fax: (269) 471-6246 E-mail: irbandrews.edu
Andrews University, Berrien Springs, MI 49104-0355

APÊNDICE B

MAPA DO BRASIL DENTRO DA DIVISÃO SUL-AMERICANA

South American Division



APÊNDICE C

PESQUISA PERFIL DO ANCIÃO NO BRASIL

Carta com Termo de Consentimento

Título: Perfil dos Anciãos Adventistas no Brasil

Propósito do Estudo: O propósito deste estudo é conhecer o perfil dos anciãos adventistas de igrejas locais no Brasil, assim como suas necessidades ministeriais e desafios. Para tanto, foi elaborado este questionário para anciãos com a idade acima de 18 anos.

Critério de Inclusão: Para participar, você precisa ser ancião de uma igreja adventista do sétimo dia em território brasileiro e ter acima de 18 anos de idade.

Procedimento: Está sendo solicitado que você complete um questionário. Ele é composto de perguntas e respostas e afirmativas com múltipla escolha. Assim que você completar seu questionário, entregue-o ao instrutor da pesquisa, que o colocará em um envelope com todos os outros questionários respondidos. Uma vez que todos os participantes tenham feito isso, o envelope será selado e seu conteúdo será tabulado posteriormente pelo pesquisador. Sua participação deve levar cerca de 20 minutos. O retorno do questionário serve como uma forma de consentimento implícito.

Riscos e Desconfortos: Não é conhecido nenhum risco físico ou emocional relacionado com seu envolvimento neste estudo.

Benefícios/Resultados: Você não receberá nenhuma remuneração por sua participação, mas, ao participar, você ajudará o pesquisador a obter melhor conhecimento a respeito das necessidades ministeriais e expectativas dos anciãos no Brasil e a aprimorar a *Revista do Ancião*, de modo que ela possa servir melhor a seus leitores.

Informação para Contato: Se ficar alguma dúvida ou preocupação sobre sua participação no questionário, você poderá entrar em contato com o pesquisador, Paulo Pinheiro, por meio do e-mail paulo.pinheiro@cpb.com.br (Telefone: 55 (15) 32058800) ou com seu conselheiro, Dr. Marcos De Benedicto, editor na Casa Publicadora Brasileira, no e-mail marcos.benedicto@cpb.com.br (Telefone: 55 (15) 32058800). Você pode solicitar uma cópia dessa carta para seu arquivo pessoal.

Atenciosamente,
Paulo Pinheiro

Apresentação

O que você tem nas mãos é a **Pesquisa do Ancião**, preparada oficialmente pela Divisão Sul-Americana. É uma coleta de dados importantíssima feita pela DSA. Sua opinião atenta e sincera nos ajudará a conhecer com mais clareza o perfil do nosso ancionato.

Siga as instruções abaixo para o correto preenchimento das questões:

1. Não assine, não escreva seu nome, nem seu apelido, nem qualquer outro nome na pesquisa. O questionário é anônimo. Os questionários que contiverem nome, assinatura, apelido ou qualquer outro sinal identificador serão anulados.
2. Somente as perguntas 34, 46, 50 e 51 aceitam mais de uma marcação como resposta. Todas as demais admitem apenas uma única marcação. Marcar mais de um item na questão fará com que ela seja automaticamente anulada, o que empobrecerá nossa análise dos dados.
3. Não existem respostas certas ou erradas nas questões: existem apenas as suas práticas e pensamentos. Por isso, seja sincero em cada uma das perguntas e marque o que realmente você pensa e pratica.
4. Caso não haja uma resposta que se encaixe perfeitamente à sua realidade, marque a opção que mais se aproxima.
5. Nas questões onde é pedido um número, as respostas podem ser expressas pelo número 0 (zero). Por exemplo, se você nunca participou de um concílio de anciãos, escreva o número 0 (zero) no lugar indicado. **NÃO DEIXE EM BRANCO A QUESTÃO.**
6. O questionário deverá ser respondido entre 30 minutos e uma hora. Não tenha pressa. Leia todas as questões. Fale a verdade em cada uma delas. Marque a resposta que mais se aproxima da sua realidade.
7. Todos os questionários serão preenchidos por caneta esferográfica azul para ajudar na leitura dos dados e para ajudar a manter o anonimato. Desde já, a Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana agradece sinceramente sua participação. Suas respostas ajudarão em muito a liderança da igreja a conhecer cada vez melhor o ancião da nossa igreja e como atendê-lo da maneira mais eficaz.

Um abraço,
Pr. Ranieri Sales
Ministerial Associado da DSA

Questionário Perfil do Ancião no Brasil

1. Idade: _____
2. Estado civil:
 - Solteiro
 - Casado
 - Viúvo
 - Divorciado
3. Você tem filhos?
 - Sim
 - Não
4. Sua igreja pertence a qual destas Uniões?
 - UCB
 - UNEB
 - USB
 - UCOB
 - UNB
 - UEB
5. Nome da associação/missão à qual sua igreja pertence:

6. Qual seu nível escolar mais avançado?
 - Ensino fundamental incompleto
 - Ensino fundamental completo
 - Ensino médio incompleto
 - Ensino médio completo
 - Ensino superior incompleto
 - Ensino superior completo
 - Pós-graduação
7. Você tem acesso à internet?
 - Sempre
 - Raramente
 - Nunca
8. Leitura da Bíblia
 - Leio todos os dias
 - Leio quando estudo a lição da Escola Sabatina
 - Leio para preparar sermões
 - Raramente leio
9. Quantos livros completos de EGW você já leu? _____

10. Quantas vezes por semana você faz o culto familiar? _____
11. Você é o Primeiro-Ancião da sua igreja?
 Sim Não
12. Você possui o *Manual da Igreja*?
 Sim Não
13. Você possui o *Guia Para Anciãos*?
 Sim Não
14. Você recebe a *Revista do Ancião* regularmente?
 Sim Não
15. Você lê a *Revista do Ancião*?
 Sim Não
16. Você compra com frequência ou assina a *Revista Adventista*?
 Sim Não
17. Você lê frequentemente a *Revista Adventista*?
 Sim Não
18. Você possui mais de 15 livros do Espírito de Profecia (ou CD-ROM do Espírito de Profecia)?
 Sim Não

Você participou de cursos de capacitação (em sua igreja ou em outros encontros) nos últimos 5 anos?

- | | | |
|-----------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| 19. Liderança | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 20. Oratória | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 21. Preparação de sermões | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 22. História da Igreja Adventista | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 23. Doutrinas bíblicas | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 24. Espírito de Profecia | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 25. Pequenos grupos | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 26. Como dar estudos bíblicos | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 27. Como fazer visitas | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 28. Como dar aconselhamento | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |

29. A quantos concílios de anciãos você assistiu? _____
30. Quantos anos depois do seu batismo você foi nomeado ancião? _____
31. Há quantos anos você exerce a atividade de ancião? _____

32. Quantas vezes aproximadamente você pregou nos últimos 12 meses em sua igreja?

33. Depois da Bíblia, quais são as principais fontes que você utiliza para preparar seus sermões?

Ordene de **1** (para a mais importante) até **8** (a menos importante).

- Livros do Espírito de Profecia
- Jornais e revistas seculares
- Revista do Ancião*
- Revista Adventista*
- Sermões enviados pela Associação/Missão
- Internet
- Livros ou apostilas de sermões
- Outra fonte: _____

34. Quais são os critérios para você escolher o tema de seus sermões? Ordene de **1** (para o critério mais importante) até **5** (para o menos importante).

- Observar estritamente o calendário denominacional (Dia da Educação, ADRA, etc.)
- Atender às necessidades espirituais da igreja
- Corrigir o comportamento dos membros
- Evangelizar pessoas interessadas
- Outro: _____

35. Como você fundamenta os sermões que prepara?

- Somente na Bíblia
- Na Bíblia e no Espírito de Profecia
- Somente no Espírito de Profecia
- Em assuntos da atualidade
- Na Bíblia e na atualidade
- Outro: _____

36. Quantas vezes você dirige a comissão de sua igreja?

- Com muita frequência
- De vez em quando
- Raríssimas vezes
- Nunca

37. Nos últimos 12 meses, a comissão da sua igreja gastou mais tempo com:

- Assuntos de disciplina
- Assuntos relacionados com finanças administrativas
- Assuntos relacionados com evangelismo
- Outros assuntos: _____

38. Falando sério mesmo, você já ouviu falar de Comissão de Anciãos?

- Sim
- Não

39. Sua igreja tem Comissão de Anciãos?
 Sim Não
40. Se tem, quantas vezes ela se reúne por ano? _____
41. Você recebeu algum preparo específico para ser ancião?
 Sim Não
42. Você acha que tem dom para realizar o trabalho de ancião?
 Sim Não
43. Quantas visitas você faz por mês aos membros de sua igreja? _____
44. O que você mais gosta de fazer? (Marque apenas uma opção)
 Pregar
 Administrar/liderar
 Visitar membros
 Visitar membros afastados
 Visitar pessoas interessadas
 Dar estudos bíblicos
45. Quantos estudos bíblicos você dá por semana? _____
46. Quais são as maiores dificuldades que você enfrenta como ancião de igreja? Ordene de **1** (maior dificuldade) a **5** (menor dificuldade).
 Relacionamento com o pastor
 Mobilizar os membros para as atividades da igreja
 Lidar com casos de disciplina
 Resolver conflitos entre os membros
 Problemas financeiros para atender às necessidades da igreja
47. Você tem dificuldade para pregar?
 Sim Não
48. Você pretende continuar na função de ancião, se for reeleito?
 Sim Não
49. Você tem planos concretos de cursar teologia para ser pastor?
 Sim Não
50. Enumere de **1** (mais importante) a **4** (menos importante) o que você considera que deve ser feito para o ancião mobilizar os membros da igreja:
 Promover cursos de crescimento de igreja
 Motivar os membros com prêmios
 Fazer sermões inspiradores
 Organizar a igreja para o trabalho

51. O que você acha que pode ser feito para o ancião ter mais motivação? Enumere de 1 (mais importante) a 7 (menos importante):
- O Campo promover cursos de liderança durante os concílios
 - O pastor distrital promover cursos de liderança na igreja
 - O ancião ler livros e outros materiais sobre liderança
 - O ancião participar mais da administração da igreja local
 - O ancião fazer visitas com o pastor
 - O ancião realizar batismos e santa ceias
 - O ancião dirigir as comissões da igreja
52. Sendo sincero mesmo, depois de tanto ouvir falar sobre ancião, materiais de treinamento e concílios, você sabe mesmo para que serve o ancião da igreja?
- Sim Não
 - Ainda tenho algumas dúvidas
53. Todo mundo tem dificuldades em alguma área. Qual é a sua maior dificuldade?
- Pregar sermões inspiradores (meus sermões são muito mecânicos, não têm vida)
 - Advertir sobre o fim dos tempos
 - Administrar as finanças e o patrimônio da igreja
 - Aconselhar as pessoas de maneira útil e com amor
54. O que descreve melhor o trabalho do ancião?
- Cuidado dos membros
 - Zelo pela instituição
 - Preservação do templo
 - Pregação para os não convertidos
55. Todos nós sabemos como é difícil viver nos dias atuais e liderar pessoas tão diferentes. O que você mais gostaria de fazer para ser um ancião melhor?
- Ter mais habilidade para fazer trabalho missionário externo
 - Visitar mais pessoas, tanto da igreja como de fora
 - Ter mais coragem de pregar o que deve ser pregado
 - Saber usar meu dinheiro com mais sabedoria
56. Abrindo sinceramente o coração, o que mais atrapalha sua vida como ancião?
- Minha família tem problemas que atrapalham minha dedicação
 - De vez em quando fico envolvido com algumas dívidas
 - Não concordo com o andamento que o pastor tem dado à igreja
 - A verdade é que não sou verdadeiramente convertido
57. Qual é a melhor coisa a se fazer quando é preciso excluir alguém do rol de membros da igreja?
- Seguir exatamente o *Manual da Igreja* para não dar problema para ninguém futuramente
 - Para ajudar a pessoa, descumprir parte do *Manual*, mesmo que isso me exponha na comissão
 - Decidir estritamente com base na oração e no consenso da comissão, sem o *Manual*

- Ver as brechas do *Manual* e abrir uma exceção
58. Em termos concretos, qual é a sua maior tarefa na igreja como ancião?
- Consertar os rumos que a música tem tomado ultimamente
 - Livrar os jovens do mundanismo
 - Fazer com que o dízimo e as ofertas da igreja aumentem
 - Tirar os adultos do conformismo
59. O que mais atrapalha o bom crescimento da igreja?
- O egoísmo da juventude
 - O desinteresse dos adultos
 - As ideias modernas que o pastor quer implementar
 - A falta de atuação dos oficiais da igreja
60. Os membros da igreja ajudam você a cumprir sua tarefa de ancião?
- Eles acham que minhas opiniões não são boas
 - Eles falam abertamente que meu trabalho é ótimo
 - Eles não falam nada, mas sinto que eles não gostam de mim
 - Eles põem em prática o que eu digo
 - Eles não sabem para que serve o trabalho do ancião
61. Além da Bíblia, da lição e da meditação, você gasta seu dinheiro comprando livros?
- Sim Não
 - O único dinheiro que gasto com leituras é com jornal diário/ revistas semanais
62. Na maior parte do tempo você é uma pessoa:
- Séria Tranquila
 - Ansiosa Paciente
63. Que imagem os irmãos da igreja têm de você? (Marque só um item)
- Chato Calmo
 - Impaciente Sério
 - Tranquilo Ansioso
 - Autoritário Amoroso
64. Além da espiritual, que tipo de leitura é a mais importante para um ancião?
- Livros sobre Administração
 - Livros sobre Oratória
 - Livros sobre Liderança
 - Livros sobre Contabilidade
65. Você precisa que Cristo seja que tipo de Ancião para você hoje?
- Provedor Perdoador
 - Encorajador Justo
66. O que é mais recomendável fazer quando o pastor age de maneira errada?
- Para não criar confusão, é melhor apoiar o pastor, mesmo que ele esteja errado
 - Ficar neutro, esperando para ver o que a maioria quer

- () Apoiar o pastor só na teoria, mas agir corretamente na prática, mesmo que cause problema
- () Fazer o que é certo, mesmo que o pastor não goste

67. Não é segredo para ninguém que o pastor é uma pessoa falha como qualquer outra. Você acha que:

- () A opinião do pastor é sempre a mais correta
- () A opinião dos anciãos é a que deve ser seguida, pois o ancião está mais próximo do membro
- () A opinião dos membros da igreja é a que deve ser seguida, pois os membros são as pessoas que realmente vivem a realidade da igreja
- () A opinião dos visitantes é a mais sábia, porque estão de fora da situação e, por isso, veem as coisas com mais clareza

APÊNDICE D

TABELA 1

ANCIÃOS DISTRIBUÍDOS POR FAIXA ETÁRIA

Faixa etária	Porcentagem
20 a 29 anos	10.8
30 a 39 anos	26.2
40 a 49 anos	29.8
50 a 59 anos	15.4
60 a 69 anos	5.8
70 a 79 anos	2.1
80 a 89 anos	0.1

TABELA 2

ESTADO CIVIL DOS ANCIÃOS

Estado civil	Porcentagem
Solteiros	4.2
Casados	93.8
Viúvos	0.2
Divorciados	1.6
Respostas inválidas	0.2

TABELA 3

ESTADO CIVIL DOS ANCIÃOS POR FAIXA ETÁRIA

	Porcentagem			
	Solteiro	Casado	Divorciado	Viúvo
Entre 20 e 29 anos	27.4	72.6		

Continuação – Tabela 3

Entre 30 e 39 anos	2	97.3	0.7	
Entre 40 e 49 anos	1.2	95.3	2.9	0.6
Entre 50 e 59 anos		98.9	1.1	
Entre 60 e 69 anos		100.0		
Entre 70 e 79 anos		91.7	8.3	
Acima de 80		100		

TABELA 4

ANCIÃOS DISTRIBUÍDOS PELO NÍVEL ESCOLAR MAIS AVANÇADO

Nível escolar mais avançado	Porcentagem
Ensino fundamental incompleto	14.3
Ensino fundamental completo	9.3
Ensino médio incompleto	9.6
Ensino médio completo	29.0
Ensino superior incompleto	14.0
Ensino superior completo	13.4
Pós-graduação	8.0

TABELA 5

ANCIÃOS QUE POSSUEM O *MANUAL DA IGREJA*

Possuem o <i>Manual da Igreja</i>	Porcentagem
Sim	92.8
Não	6.3

TABELA 6

ANCIÃOS QUE LEEM A *REVISTA DO ANCIÃO*

	Porcentagem
Sim	86.9
Não	11.3

TABELA 7

ANCIÃOS QUE LEEM A *REVISTA DO ANCIÃO* POR FAIXA ETÁRIA

	Porcentagem	
	Sim	Não
Entre 20 e 29 anos	77.4	22.6
Entre 30 e 39 anos	89.2	10.8
Entre 40 e 49 anos	89.4	10
Entre 50 e 59 anos	89.5	10.5
Entre 60 e 69 anos	93.8	6.3
Entre 70 e 79 anos	91.7	8.3
Acima de 80 anos		88.3

TABELA 8

QUANTAS VEZES O ANCIÃO FAZ O CULTO FAMILIAR POR SEMANA

	Porcentagem
0	0.2
1	11.5
2	9.8
3	6.8
4	5.9
5	8.4
6	12.9
7	30.0
8	1.0
9	0.2
10	0.7
12	0.3
14	0.7
16	0.2
Respostas em branco	11.2

TABELA 9

PREPARO ESPECÍFICO PARA O ANCIONATO

	Porcentagem
Sim	46.6
Não	51.5

TABELA 10

PREPARO ESPECÍFICO PARA O ANCIONATO POR UNIÃO

	Porcentagem	
	Sim	Não
UNB	53.3	46.7
UCB	53.2	46.8
UEB	47.9	52.1
USB	47.7	52.3
UCOB	43.5	56.5
UNEB	42.9	57.1

TABELA 11

PREPARO ESPECÍFICO PARA O ANCIONATO POR FAIXA ETÁRIA

	Porcentagem	
	Sim	Não
Entre 20 e 29 anos	29.5	70.5
Entre 30 e 39 anos	44.3	55.7
Entre 40 e 49 anos	45.5	54.5
Entre 50 e 59 anos	58.0	42.0
Entre 70 e 79 anos	50.0	50.0

TABELA 12

PARTICIPAÇÃO DE ANCIÃOS EM CURSOS DE LIDERANÇA
NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

	Porcentagem
Sim	83.1
Não	8.7
Respostas em branco	8.2

TABELA 13

PARTICIPAÇÃO DE ANCIÃOS EM CURSOS DE PREPARAÇÃO DE SERMÕES
NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

	Porcentagem
Sim	40.7
Não	38.6
Respostas em branco	20.8

TABELA 14

PARTICIPAÇÃO DE ANCIÃOS EM CURSOS DE PEQUENOS GRUPOS
NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

	Porcentagem
Sim	81.3
Não	9.2
Respostas em branco	9.4

TABELA 15

PARTICIPAÇÃO DE ANCIÃOS EM CURSOS COMO DAR ESTUDOS BÍBLICOS
NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

	Porcentagem
Sim	62.7
Não	22.9
Respostas em branco	14.5

TABELA 16

PARTICIPAÇÃO DE ANCIÃOS NOS CURSOS COMO FAZER VISITAS
NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

	Porcentagem
Sim	55.7
Não	26.5
Respostas em branco	17.8

TABELA 17

PARTICIPAÇÃO DE ANCIÃOS EM CURSOS COMO DAR ACONSELHAMENTO
NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

	Porcentagem
Sim	29.1
Não	46.9
Respostas em branco	23.4

TABELA 18

TEMPO ENTRE BATISMO E A NOMEAÇÃO DE ANCIÃO

Anos	Porcentagem
1	9.1
2	11.9
4	6.8
5	8.2
6	3.8
7	2.8
8	4.0
9	0.7
10	6.8
Acima de 10 anos	30.0

TABELA 19

TEMPO QUE EXERCE O ANCIONATO

Anos	Porcentagem
1	10.8
2	10.6
3	5.4
4	6.8
5	5.1
6	4.5
7	3.8
8	2.4
9	5.4
10	30.7
Acima de 10 anos	14.5

TABELA 20

NÚMERO DE PREGAÇÕES QUE O ANCIÃO FEZ
NOS ÚLTIMOS 12 MESES

Anos	Porcentagem
1	2.1
2	2.8
3	5.1
4	4.4
5	4.9
7	1.7
8	7.9
9	1.6
10	12.7
11	0.2
12	6.5
Acima de 12	42.8

TABELA 21

FONTES DE MATERIAL QUE O ANCIÃO USA AO PREPARAR SERMÕES

	Porcentagem
Respostas inválidas	52.2
Livros do Espírito de Profecia	27.1
Jornais e revistas seculares	8.4
<i>Revista Adventista</i>	3.7
<i>Revista do Ancião</i>	3.5
Sermões enviados pela Associação/Missão	1.7
Internet	0.9
Outros	0.5

TABELA 22

O QUE MAIS GOSTA DE FAZER COMO ANCIÃO

	Porcentagem
Dar estudos bíblicos	25.1
Pregar	24.8
Administrar/liderar	24.4
Respostas inválidas	10.7
Visitar membros	7.2
Visitar pessoas interessadas	4.4
Visitar membros afastados	1.9
Respostas em branco	1.6

TABELA 23

NÚMERO DE VISITAS QUE O ANCIÃO FAZ AOS MEMBROS DA IGREJA POR MÊS

	Porcentagem
1	12.4
2	11.0
3	8.0
4	16.1
5	8.9
6	3.3
7	0.9
8	4.9
9	0.5
10	7.9
Acima de 10	6.7
Respostas inválidas	0.2
Respostas em branco	19.4

TABELA 24

NÚMERO DE ESTUDOS BÍBLICOS QUE O ANCIÃO DIRIGE POR SEMANA

	Porcentagem
0	0.2
1	27.7
2	20.9
3	8.4
4	6.6
5	5.1
Mais de 5	0.7
Respostas em branco	27.1

TABELA 25

AS MAIORES DIFICULDADES QUE O ANCIÃO ENFRENTA NA IGREJA

	Porcentagem
Problemas financeiros para atender às necessidades da igreja	51.7
Resolver conflitos entre os membros	4.4
Relacionamento com o pastor	2.3
Mobilizar os membros para as atividades da igreja	1.0
Lidar com casos de disciplina	0.9
Respostas inválidas	38.7
Respostas em branco	1.0

TABELA 26

AS MAIORES DIFICULDADES PESSOAIS DO ANCIÃO

	Porcentagem
Administrar as finanças e o patrimônio da igreja	33.2
Aconselhar pessoas de maneira útil e com amor	26.2
Pregar sermões inspiradores (meus sermões são mecânicos, não têm vida)	19.2
Advertir sobre o fim dos tempos	12.6
Respostas em branco	8.9

TABELA 27

DIFICULDADE DO ANCIÃO PARA PREGAR

	Porcentagem
Sim	21.8
Não	76.8
Respostas inválidas	1.3

TABELA 28

DIFICULDADES DO ANCIÃO PARA PREGAR
POR FAIXA ETÁRIA

Faixa etária	Porcentagem	
	Sim	Não
Entre 20 e 29 anos	19.7	80.3
Entre 30 e 39 anos	18.1	81.9
Entre 40 e 49 anos	20.7	79.3
Entre 50 e 59 anos	26.1	73.9
Entre 60 e 69 anos	30.3	69.7
Entre 70 e 79 anos	33.3	69.7

TABELA 29

DIFICULDADE DO ANCIÃO PARA PREGAR POR NÍVEL ESCOLAR
MAIS AVANÇADO

	Porcentagem	
	Sim	Não
Ensino fundamental incompleto	34.6	65.4
Ensino fundamental completo	34.0	66.0
Ensino médio incompleto	20.8	77.4
Ensino médio completo	16.9	83.1
Ensino superior incompleto	19.0	79.7
Ensino superior completo	19.5	80.5
Pós-graduação	10.9	89.1

TABELA 30

O QUE MAIS ATRAPALHA A VIDA PESSOAL DO ANCIÃO

	Porcentagem
De vez em quando fico envolvido com algumas dívidas	25.7
Minha família tem problemas que atrapalham minha dedicação	22.5
A verdade é que eu não sou verdadeiramente convertido	14.8
Respostas em branco	23.4
Respostas inválidas	2.5

TABELA 31

O QUE O ANCIÃO DEVE FAZER PARA MOBILIZAR A IGREJA

	Porcentagem
Motivar os membros com prêmios	24.4
Promover cursos de crescimento de igreja	21.8
Fazer sermões inspiradores	14.1
Organizar a igreja para o trabalho	2.1
Respostas inválidas	36.8
Respostas em branco	0.7

TABELA 32

O QUE PODE SER FEITO PARA MOTIVAR OS ANCIÃOS

	Porcentagem
O Campo promover cursos de liderança nos concílios	29.0
O pastor distrital promover cursos de liderança na igreja	11.7
O ancião fazer visitas com o pastor	9.8
O ancião dirigir as comissões da igreja	4.5
O ancião realizar batismos e santas ceias	3.1
Respostas em branco	38.2

TABELA 33

O QUE GOSTARIA DE FAZER PARA SER MELHOR ANCIÃO

	Porcentagem
Visitar mais pessoas, tanto da igreja como de fora	49.9
Ter mais habilidade para fazer trabalho missionário externo	24.4
Ter mais coragem de pregar o que deve ser pregado	12.2
Saber usar meu dinheiro com mais sabedoria	6.1
Respostas inválidas	5.5
Respostas em branco	1.9

TABELA 34

A MAIOR TAREFA DO ANCIÃO NA IGREJA

	Porcentagem
Tirar os adultos do conformismo	45.0
Livrar os jovens do mundanismo	31.6
Fazer com que os dízimos e as ofertas da igreja aumentem	8.9
Respostas inválidas	6.6
Consertar os rumos que a musica tem tomado ultimamente	3.3
Respostas em branco	4.5

TABELA 35

O QUE MAIS ATRAPALHA O CRESCIMENTO DA IGREJA

	Porcentagem
A falta de atuação dos oficiais da igreja	47.3
O desinteresse dos adultos	37.3
O egoísmo da juventude	4.5
As ideias modernas que o pastor quer implantar	0.9
Respostas inválidas	6.8
Respostas em branco	3.1

TABELA 36

PARA O QUE SERVE O ANCIÃO DA IGREJA

Sabem para que serve o ancião	Porcentagem
Sim	85.5
Não	1.6
Ainda tem algumas dúvidas	10.8
Respostas em branco	2.1

TABELA 37

PARA QUE SERVE O ANCIÃO POR FAIXA ETÁRIA

Faixa etária	Porcentagem		
	Sim	Não	Tem dúvidas
Entre 20 e 29 anos	78.8	1.6	19.7
Entre 30 e 39 anos	86.0	1.3	12.0
Entre 40 e 49 anos	90.3	0.6	9.1
Entre 50 e 59 anos	89.8	2.3	8.0
Entre 60 e 69 anos	87.9	3.0	9.1
Entre 70 e 79 anos	90.9	9.1	0.0

TABELA 38

A MELHOR DESCRIÇÃO DO TRABALHO DO ANCIÃO

	Porcentagem
Cuidado com os membros	82.0
Zelo pela instituição	3.7
Pregação para os não convertidos	3.3
Preservação do templo	0.9
Respostas inválidas	7.9
Respostas em branco	2.3

APÊNDICE E

QUADRO 2

TIRAGENS DA <i>REVISTA DO ANCIÃO</i> ENTRE 2001 E 2010			
Edição	Ano	Tiragem	
Janeiro-março	2001	22000	
Abril-junho	2001	22000	
Julho-setembro	2001	22000	
Outubro-dezembro	2001	22500	
Janeiro-março	2002	22500	
Abril-junho	2002	22500	
Julho-setembro	2002	25000	
Outubro-dezembro	2002	25000	
Janeiro-março	2003	25000	
Abril-junho	2003	25000	
Julho-setembro	2003	22500	
Outubro-dezembro	2003	22500	
Janeiro-março	2004	22500	
Abril-junho	2004	25100	
Julho-setembro	2004	24800	
Outubro-dezembro	2004	25500	
Janeiro-março	2005	25500	
Abril-junho	2005	26200	
Julho-setembro	2005	30270	
Outubro-dezembro	2005	30270	
Janeiro-março	2006	30270	
Abril-junho	2006	31000	
Julho-setembro	2006	31000	
Outubro-dezembro	2006	32200	
Janeiro-março	2007	33200	
Abril-junho	2007	33900	
Julho-setembro	2007	35200	
Outubro-dezembro	2007	35000	
Janeiro-março	2008	35000	
Abril-junho	2008	36000	
Julho-setembro	2008	36500	
Outubro-dezembro	2008	36000	
Janeiro-março	2009	36000	
Abril-junho	2009	37000	
Julho-setembro	2009	37000	
Outubro-dezembro	2009	36000	
Janeiro-março	2010	38000	
Abril-junho	2010	38100	
Julho-setembro	2010	38500	
Outubro-dezembro	2010	38500	

APÊNDICE F

AVALIAÇÃO DA *REVISTA DO ANCIÃO*

Carta-Convite

Prezado leitor, por gentileza, avalie a *Revista do Ancião*. Responda as perguntas do formulário, marcando com um X a resposta que considerar mais adequada. Após concluir todas as respostas, siga as orientações de quem lhe entregou o questionário. Você não precisa revelar seu nome.

Ao responder, considere que você não está avaliando apenas o último exemplar que chegou às suas mãos, mas este e todos os demais que já leu.

Marque apenas uma resposta em cada questão.

Agradecemos sua colaboração!

Questionário

1. Você é...
 Ancião de igreja Pastor distrital
2. Você pertence a qual destas Uniões?
 União Noroeste Brasileira União Norte-Brasileira
 União Centro-Oeste Brasileira União Nordeste Brasileira
 União Este Brasileira União Central Brasileira
 União Sul-Brasileira
3. Você já leu mais de quatro exemplares da *Revista do Ancião* de trimestres diferentes?
 Sim Não
4. Você usa materiais da *Revista do Ancião* em suas atividades na igreja?
 Sim Não
5. Você considera de fácil compreensão a linguagem da *Revista do Ancião*?
 Sim Não

6. O que você acha da seção “De Coração a Coração” da *Revista do Ancião*?
- Deve continuar como está
 - Deve ter mais orientação sobre liderança
 - Deve ter mais devocionais (temas sobre crescimento espiritual)
7. O que você acha da seção “Entrevista” da *Revista do Ancião*?
- Prefiro quando anciãos experientes falam de seu trabalho na igreja local
 - Prefiro quando pastores experientes dão orientações para os anciãos
 - Para mim, esta seção é desnecessária
8. O que você acha da seção “Arte de Falar” da *Revista do Ancião*?
- Deve continuar como está; se for mais longa, poderá ficar cansativa
 - Não traz muito proveito porque é curta
9. O que você acha da seção “Informática & Pregação” da *Revista do Ancião*?
- Acho que os anciãos podem tirar muito proveito desta seção
 - Acho que a maioria dos anciãos não está interessada nesta seção
10. O que você acha da seção “Esboço de Sermões” da *Revista do Ancião*?
- Eu os considero úteis
 - Acho que são desnecessários
11. Você usa os “Esboços de Sermões” em sua pregação?
- Sempre
 - Quase sempre
 - Raramente
 - Nunca
12. O que você acha da seção “Igreja em Ação”?
- Os assuntos são expostos de forma clara e interessante
 - Considero os assuntos de difícil compreensão
13. O que você acha da seção “Perguntas & Respostas”?
- As respostas são úteis e claras
 - As respostas são úteis, mas de difícil compreensão
14. O que você acha da seção “Consultoria”?
- As respostas são úteis e claras
 - As respostas são úteis, mas de difícil compreensão
15. O que você acha da seção “De Mulher para Mulher”?
- É importante haver uma seção dirigida para a esposa do ancião
 - Esta seção é desnecessária para uma revista dirigida a anciãos de igreja
16. Que tipo de temas considera mais importante para o ancião no momento?
- Temas do tipo como liderar, como resolver problemas da igreja e como preparar sermões
 - Temas do tipo como visitar e aconselhar, como dirigir pequenos grupos e dar estudos bíblicos

Temas do tipo como se relacionar com a família, como evitar dívidas e como crescer espiritualmente

17. Os artigos da *Revista do Ancião* têm contribuído para seu desenvolvimento pessoal?
 Nada Pouco Muito

18. Em sua opinião, a *Revista do Ancião* deveria incluir mais:
 Assuntos teológicos Tópicos práticos

19. De 1 a 10, que nota você atribui à *Revista do Ancião*?
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

20. Diga com toda sinceridade o que considera negativo e/ou positivo na atual *Revista do Ancião*.

21. Sugira algo que você considera que poderá melhorar a *Revista do Ancião*.

APÊNDICE G

TABELA 39

ANCIÃOS QUE LERAM MAIS DE 4 EXEMPLARES DA
REVISTA DO ANCIÃO

	Porcentagem
Sim	77.1
Não	22.6
Branco	0.3
Nulos	0.0

TABELA 40

PASTORES QUE LERAM MAIS DE 4 EXEMPLARES
DA *REVISTA DO ANCIÃO*

	Porcentagem
Sim	87.8
Não	10.7
Branco	1.5
Nulos	0.0

TABELA 41

ANCIÃOS QUE USAM MATERIAIS DA *REVISTA DO ANCIÃO*

	Porcentagem
Sim	81.7
Não	12.9
Branco	2.4
Nulos	3.0

TABELA 42

PASTORES QUE USAM MATERIAIS DA *REVISTA DO ANCIÃO*

	Porcentagem
Sim	75.6
Não	20.8
Branco	2.5
Nulo	1.1

TABELA 43

ANCIÃOS QUE CONSIDERAM DE FÁCIL COMPREENSÃO A LINGUAGEM DA *REVISTA DO ANCIÃO*

	Porcentagem
Sim	90.1
Não	4.5
Branco	4.0
Nulo	1.0

TABELA 44

PASTORES QUE CONSIDERAM DE FÁCIL COMPREENSÃO A LINGUAGEM DA *REVISTA DO ANCIÃO*

	Porcentagem
Sim	84.8
Não	12.2
Branco	2.5
Nulo	0.5

TABELA 45

OS ARTIGOS DA *REVISTA DO ANCIÃO* TÊM CONTRIBUÍDO PARA DESENVOLVIMENTO PESSOAL DOS ANCIÃOS

	Porcentagem
Nada	0.9
Pouco	18.4
Muito	73.9

Continuação – Tabela 45

Branços	5.9
Nulos	0.9

TABELA 46

OS ARTIGOS DA *REVISTA DO ANCIÃO* TÊM CONTRIBUÍDO
PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL DOS PASTORES

	Porcentagem
Nada	0.5
Pouco	35.0
Muito	60.4
Branços	4.1
Nulos	0.0

TABELA 47

DE 1 A 10, A NOTA QUE OS ANCIÃOS ATRIBUEM
À *REVISTA DO ANCIÃO*

	Porcentagem
1	0.2
2	0.0
3	0.2
4	0.0
5	0.9
6	1.4
7	6.5
8	30.4
9	29.2
10	23.8
Branços	7.1
Nulos	0.3

TABELA 48

DE 1 A 10, A NOTA QUE OS PASTORES ATRIBUEM
À REVISTA DO ANCIÃO

	Porcentagem
1	0.0
2	0.0
3	0.0
4	0.0
5	0.5
6	0.5
7	7.1
8	37.5
9	36.1
10	13.7
Branco	4.6
Nulo	0.0

TABELA 49

OPINIÃO DOS ANCIÃOS SOBRE A SEÇÃO “DE CORAÇÃO
A CORAÇÃO”

	Porcentagem
Deve continuar como está	23.6
Deve ter mais devocionais (temas sobre crescimento espiritual)	34.6
Branco	8.7
Nulo	2.5

TABELA 50

OPINIÃO DOS PASTORES SOBRE A SEÇÃO “DE CORAÇÃO
A CORAÇÃO”

	Porcentagem
Deve continuar como está	24.9
Deve ter mais orientação sobre liderança	33.5
Deve ter mais devocionais	32.9

Continuação – Tabela 50

Branços	5.6
Nulos	3.1

TABELA 51

OPINIÃO DOS ANCIÃOS SOBRE A SEÇÃO “ENTREVISTA”

	Porcentagem
Prefiro quando anciãos experientes falam de seu trabalho na igreja local	43.4
Prefiro quando pastores experientes dão orientações para os anciãos	43.4
Para mim, esta seção é desnecessária	2.4
Branços	8.0
Nulos	2.8

TABELA 52

OPINIÃO DOS PASTORES SOBRE A SEÇÃO “ENTREVISTA”

	Porcentagem
Prefiro quando anciãos experientes falam de seu trabalho na igreja local	61.5
Prefiro quando pastores experientes dão orientações para os anciãos	27.4
Para mim, esta seção é desnecessária	3.0
Branços	7.1
Nulos	1.0

TABELA 53

OPINIÃO DOS ANCIÃOS SOBRE A SEÇÃO “ARTE DE FALAR”

	Porcentagem
Deve continuar como está; se for mais longa, poderá ficar cansativa	84.6
Não traz muito proveito porque é curta	8.7

<i>Continuação</i> – Tabela 53	4.5
Branco	4.5
Nulo	2.2

TABELA 54
OPINIÃO DOS PASTORES SOBRE A SEÇÃO “ARTE DE FALAR”

	Porcentagem
Deve continuar como está; se for mais longa, poderá ficar cansativa	90.8
Não traz muito proveito porque é curta	7.7
Branco	1.5
Nulo	0.0

TABELA 55
OPINIÃO DOS ANCIÃOS SOBRE A SEÇÃO
“INFORMÁTICA & PREGAÇÃO”

	Porcentagem
Acho que os anciãos podem tirar muito proveito desta seção	79.6
Acho que a maioria dos anciãos não está interessada nesta seção	13.0
Branco	6.1
Nulo	1.3

TABELA 56
OPINIÃO DOS PASTORES SOBRE A SEÇÃO
“INFORMÁTICA & PREGAÇÃO”

	Porcentagem
Acho que os anciãos podem tirar muito proveito desta seção	80.8
Acho que a maioria dos anciãos não está interessada nesta seção	16.2
Branco	2.0
Nulo	1.0

TABELA 57

OPINIÃO DOS ANCIÃOS SOBRE A SEÇÃO
“ESBOÇOS DE SERMÕES”

	Porcentagem
Eu considero os esboços de sermões úteis	89.3
Acho que os esboços de sermões são desnecessários	4.2
Branco	5.4
Nulos	1.1

TABELA 58

OPINIÃO DOS PASTORES SOBRE A SEÇÃO
“ESBOÇOS DE SERMÕES”

	Porcentagem
Eu considero os esboços de sermões úteis	95.9
Acho que os esboços de sermões são desnecessários	1.6
Branco	2.5
Nulos	0.0

TABELA 59

ANCIÃOS QUE USAM OS “ESBOÇOS DE SERMÕES”
EM SUA PREGAÇÃO

	Porcentagem
Sempre	2.1
Quase sempre	38.1
Raramente	29.6
Nunca	6.3
Branco	19.4
Nulos	4.5

TABELA 60

PASTORES QUE USAM OS “ESBOÇOS DE SERMÕES”
EM SUA PREGAÇÃO?

	Porcentagem
Sempre	4.2
Quase sempre	9.7
Raramente	53.3
Nunca	29.8
Branco	2.5
Nulo	0.5

TABELA 61

O QUE OS ANCIÃOS ACHAM DA SEÇÃO “IGREJA EM AÇÃO”

	Porcentagem
Os assuntos são expostos de forma clara e interessante	84.9
Considero os assuntos de difícil compreensão	4.7
Branco	9.0
Nulo	1.4

TABELA 62

O QUE OS PASTORES ACHAM DA SEÇÃO “IGREJA EM AÇÃO”

	Porcentagem
Os assuntos são expostos de forma clara e interessante	87.8
Considero os assuntos de difícil compreensão	5.2
Branco	6.5
Nulo	0.5

TABELA 63

O QUE OS ANCIÃOS ACHAM DA SEÇÃO
“PERGUNTAS & RESPOSTAS”

	Porcentagem
As respostas são úteis e claras	84.5
As respostas são úteis, mas de difícil compreensão	9.2
Branco	5.7
Nulo	0.6

TABELA 64

O QUE OS PASTORES ACHAM DA SEÇÃO
“PERGUNTAS & RESPOSTAS”

	Porcentagem
As respostas são úteis e claras	90.8
As respostas são úteis, mas de difícil compreensão	6.7
Branco	2.0
Nulo	0.5

TABELA 65

O QUE OS ANCIÃOS ACHAM DA SEÇÃO “CONSULTORIA”

	Porcentagem
As respostas são úteis e claras	76.2
As respostas são úteis, mas de difícil compreensão	14.8
Branco	7.6
Nulo	1.4

TABELA 66

O QUE OS PASTORES ACHAM DA SEÇÃO “CONSULTORIA”

	Porcentagem
As respostas são úteis e claras	93.9

Continuação – Tabela 66

As respostas são úteis, mas de difícil compreensão

4.6

Branco

1.5

TABELA 67

O QUE OS ANCIÃOS ACHAM DA SEÇÃO “DE MULHER PARA MULHER”

	Porcentagem
É importante haver uma seção dirigida para a esposa do ancião	82.0
Esta seção é desnecessária para uma revista dirigida a anciãos de igreja	9.4
Branco	7.0
Nulo	1.6

TABELA 68

O QUE OS PASTORES ACHAM DA SEÇÃO “DE MULHER PARA MULHER”

	Porcentagem
É importante haver uma seção dirigida para a esposa do ancião	90.8
Esta seção é desnecessária para uma revista dirigida a anciãos de igreja	7.1
Branco	2.1
Nulo	0.0

TABELA 69

QUE TIPO DE TEMAS OS ANCIÃOS CONSIDERAM MAIS IMPORTANTE
PARA O ANCIÃO NO MOMENTO

	Porcentagem
Temas do tipo como liderar, como resolver problemas da igreja e como preparar sermões	33.8
Temas do tipo como visitar e aconselhar, com dirigir pequenos grupos e dar estudos bíblicos	23.8
Temas do tipo como se relacionar com a família, como evitar dívidas e como crescer espiritualmente	20.0
Branco	20.0
Nulo	2.4

TABELA 70

QUE TIPO DE TEMAS OS PASTORES CONSIDERAM MAIS IMPORTANTE
PARA O ANCIÃO NO MOMENTO

	Porcentagem
Temas do tipo como liderar, como resolver problemas da igreja e como preparar sermões	26.4
Temas do tipo como visitar e aconselhar, com dirigir pequenos grupos e dar estudos bíblicos	28.9
Temas do tipo como se relacionar com a família, como evitar dívidas e como crescer espiritualmente	14.2
Branco	27.4
Nulo	3.1

TABELA 71

NA OPINIÃO DOS ANCIÃOS, A *REVISTA DO ANCIÃO*
DEVERIA INCLUIR MAIS

	Porcentagem
Assuntos teológicos	43.6
Tópicos práticos	45.7
Branco	2.1
Nulo	8.6

TABELA 72

NA OPINIÃO DOS PASTORES, A *REVISTA DO ANCIÃO*
DEVERIA INCLUIR MAIS

	Porcentagem
Assuntos teológicos	27.9
Tópicos práticos	64.9
Branco	6.7
Nulo	0.5

APÊNDICE H

SUGESTÕES DE ANCIÃOS E PASTORES DISTRITAIS FEITAS ATRAVÉS DA PESQUISA

1. Sobre a roupagem gráfica da *Revista do Ancião*

O fundo escuro nas páginas dificulta a leitura.

Ser mais atrativa.

Letras de sermões deveriam ser mais visíveis.

Precisa de nova roupagem gráfica.

O projeto gráfico precisa ser atualizado para ficar mais bonita, interessante e chamativa.

2. Sobre o treinamento dos anciãos

Escrever temas direcionados para anciãos novatos.

Mais treinamento para capacitar anciãos. Temas práticos “como fazer”.

Orientar os anciãos sobre como fazer visitas.

Não tem sido dada orientação específica para as diversas áreas do ancionato de uma igreja local.

Instruir o ancião sobre o modo de dar orientação prática aos departamentos, especialmente ao diaconato.

Ajudar os anciãos a conhecer os departamentos da igreja local, para saber onde a igreja está e aonde quer chegar.

Ensinar como fazer um planejamento estratégico para a igreja.

Dar orientações sobre comissões de igreja e reuniões administrativas.

Como o ancião ajudar aos novos na fé e aos veteranos, em suas fraquezas.

Faltam temas que ensinem os anciãos a treinar os membros.

Inclusão de seminários prontos e práticos para serem realizados com a liderança da igreja.

Capacitar os anciãos a usar melhor recursos tecnológicos.

Ensinar como motivar os membros da igreja a maior entrega e participação.

Conselhos para ajudar o ancião a envolver a igreja no trabalho missionário.

Fornecer mais orientação para diretores de grupos, pois eles precisam trabalhar mais que os anciãos devido à falta de liderança nos grupos.

Escrever sobre liderança de pequenas e novas igrejas.

Há superficialidade no tratamento de questões relevantes, como a manutenção e funcionamento dos Pequenos Grupos e sua revitalização.

- Dar mais ênfase ao trabalho exercido pelos Pequenos Grupos e focar os resultados.
- Escrever assuntos sobre administração financeira.
- Precisam de artigos orientando como realizar o Mutirão de Natal e incentivar a Recolta de Donativos.
- Precisam que ensinem o ancião a dirigir evangelismo público e série de conferências.
- Necessitam de orientação de como ser um ancião missionário. Como conseguir pessoas para estudar e apresentar as verdades bíblicas.
- Temas práticos que orientem os anciãos como liderar em situações complexas. O ancião precisa saber como lidar com situações ligadas à violência contra a mulher, crianças e idosos.
- Orientar sobre como o ancião deve se relacionar com a igreja, como instituição e organização.

3. Sobre procedimentos litúrgicos

- Criar uma seção em que as igrejas colocassem sugestões completas de programas, cultos com formatos diferentes (de oração, especiais de domingo à noite, e séries de conferências).
- Mostrar como organizar uma cerimônia de Santa Ceia.
- Dar critérios sobre como montar a plataforma de sábado, inclusive a vestimenta apropriada dos participantes.
- Como revitalizar o culto e as conferências em nossas igrejas.
- Temas sobre a prática da música e do verdadeiro louvor.
- Temas sobre a oração em casa e na igreja.

4. Sobre o trato com jovens

- Temas sobre como lidar com adolescentes. Não há nada para os filhos dos anciãos.
- Orientações sobre o culto JA, clube dos jovens, ministério adolescente.
- Como trabalhar com jovens, para envolvê-los nas atividades da igreja.
- Como orientar jovens que tem dificuldades para se afastar das atrações do mundo.
- Tratar de temas polêmicos: cinema, teatro, circo, etc. Como pode o ancião orientar jovens com namoro fora da igreja. Como pode o ancião orientar temas sobre sexo, joias e vestuário. Pouco se fala sobre vestuário, moda, vaidade e música.

5. Sobre o preparo de sermões

- Mostrar dinâmicas que podem ser usadas em nossos sermões.
- Como evitar chavões na igreja.
- Ensinar como o ancião deve se expressar na hora do sermão.
- Como ser pontual.
- Ensinar o ancião a preparar sermões textuais e expositivos.

6. Sobre a seção *Esboço de Sermões*

- Os esboços de sermões devem ser mais completos. Às vezes, é difícil construir uma

linha de pensamento em cima dos esboços.

Incluir nos sermões mais ilustrações.

Incluir nos sermões citações de Ellen G. White.

Manter linguagem mais simples e compreensiva.

Publicar sermões evangelísticos para motivar a igreja a cumprir sua missão.

Equilibrar temas teológicos e práticos.

Transformar em revista eletrônica, com objetivo de baixar os conteúdos, principalmente os sermões.

A maioria prefere que os esboços de sermões continuem como estão.

7. Sobre a participação dos anciãos

Ter mais espaço para os anciãos escrever e manifestar suas opiniões.

Ao menos, metade das entrevistas serem feitas com anciãos.

Intercalar as entrevistas por regiões do país.

Reservar espaço para troca de experiências.

Líderes de igreja contando como obtiveram sucesso em seu projeto de crescimento de igreja ou como resolveram problemas de ordem administrativa.

Informar mais sobre o que acontece na igreja local.

Incentivar os anciãos a partilhar suas experiências práticas.

8. Sobre procedimentos administrativos

Assuntos sobre o *Manual da Igreja*. Orientações e procedimentos.

Ter um *site* para os anciãos poderem dar opiniões e obter treinamento on-line. Com testes pra saber como está a administração de sua igreja. Artigos sobre o *Manual da Igreja*, dando orientação sobre casos polêmicos, de disciplina eclesiástica e procedimentos de anciãos em cerimônias; sobre como dinamizar os departamentos e seus líderes; sobre fachada e construção de igrejas.

Como alertar a liderança sobre a conduta cristã.

Informações sobre decisões tomadas em todos os níveis da igreja, inclusive números em termos de valores.

Cada revista conter instruções práticas para um determinado departamento da igreja.

Ter uma seção para responder as dúvidas dos anciãos, para que possamos ter mais uniformidade nos procedimentos referentes à disciplina eclesiástica (inclusive adultério e fornicção), leitura de atas, divórcio, ritos da igreja, ordem do culto e atribuições comuns ao cargo de ancião.

Procedimentos da comissão de igreja.

Considerações sobre rebatismo.

9. Sobre relacionamentos

Orientação no que se refere ao relacionamento ancião/pastor, ancião/diretores de departamentos, e ancião/membros da igreja.

Como lidar com pessoas explosivas.

Como lidar com membros não consagrados.

Técnicas de solução de conflitos (liderança, relacionamentos).

Como resolver conflitos entre membros da igreja.

Tratar de assuntos sobre como lidar com novos irmãos na fé.

10. Sobre a abordagem de novos temas

Orientação sobre saúde, inclusive como melhorar a alimentação.

Assuntos sobre oração intercessora.

Tratar de temas polêmicos.

Mais conteúdo teológico.

Incrementar estudos teológicos.

Equilibrar temas teológicos com temas práticos.

Mais assuntos escatológicos.

Temas sobre profecia na atualidade.

Como agir em determinadas situações: marido que bate na mulher, filhos que maltratam os pais, pessoas com problemas psicológicos (com testemunho de líderes que já enfrentaram esses problemas e foram bem-sucedidos).

Histórias do surgimento de igrejas.

Controle financeiro familiar.

Temas voltados para o tempo do fim, numa linguagem mais atual.

Temas difíceis da Bíblia.

História da Igreja Adventista.

Profecias de Daniel e Apocalipse.

Dar incentivo aos livros de Ellen G. White.

Informações sobre o mundo religioso fora do contexto adventista.

Pesquisas sobre descobertas científicas ou arqueológicas sobre a Bíblia.

Tratar as doutrinas da igreja individualmente em cada edição.

Como vencer as tentações diárias.

Expor a posição da igreja sobre temas éticos e conflitantes.

Ter assuntos sobre liberdade religiosa.

Tratar de problemas relacionados com família. Como se relacionar em família.

Enfocar o preparo do ancião como pastor local e sua busca pela comunhão diária com Deus.

Focar batismo do Espírito Santo. A igreja precisa receber a chuva serôdia.

Tratar de temas contemporâneos como os perigos da teologia da prosperidade, divórcio, novo casamento e homossexualismo.

Tratar de temas teológicos usados por grupos dissidentes, com o objetivo de vacinar a igreja.

Tratar de temas relacionados à modéstia cristã, estilo de vida.

Enfocar mais aconselhamento matrimonial para anciãos ajudarem a igreja.

Artigos sobre alvos de batismo, qualidade e quantidade.

Falar mais sobre liderança espiritual.

Conscientizar os anciãos a fazer o trabalho missionário.

Buscar as necessidades com mais ênfase nas diferentes regiões do Brasil.

APÊNDICE I

ATA DA REUNIÃO DE ESTUDO PARA REESTRUTURAR A *REVISTA DO ANCIÃO*

Local e data: Centro de Vida Saudável (Cevisa), Engenheiro Coelho, São Paulo, em 30 de agosto de 2011.

Presidente: Pastor Bruno Raso; secretário: Pastor Paulo Pinheiro; demais participantes: Pastores Jonas Arrais, Elbert Kuhn, Marcos Bomfim, Nerivan Silva, Zinaldo Santos, Márcio Nastrini e Pablo Millanao.

Oração: Pastor Jonas Arrais.

Decisões tomadas:

I. Preparar uma nova *Revista do Ancião* a partir de 2012.

II. Tomando por base as sugestões de **mudança gráfica** que foram feitas pelo designer Vandir Dorta, do Departamento de Arte da Casa Publicadora Brasileira, e expostas na reunião, decidiu-se o seguinte:

1) Eleger uma capa tendo no cabeçalho um novo logotipo. Os traços são modernos, a fonte utilizada é bastonada (sem serifa) e foi retirado o box que sustentava o antigo logotipo. Essa mudança traz maior interação entre o logotipo e a arte usada na capa. Antes, ela mantinha uma cor padrão, mas agora a cor do logotipo pode ser alterada para harmonizar a titulação com o conteúdo ilustrativo da capa.

2) Eleger, para os textos do interior da revista, a fonte bastonada Myriad Pro Semicondensed, corpo 10 e entrelinha de 14 pontos (na revista antiga era 15). Com isso, sobra mais espaço vazio para ilustração e respiro entre o texto e a titulação.

3) Aceitar alteração nas fontes das titulações, antetítulos e rodapés. Fontes de titulações internas ITC Oficina Sans Std Bold, tamanho do corpo 45, entrelinha 50. Neste novo projeto se permite destacar a titulação das matérias da revista com uma palavra que tem mais peso, aumentando seu corpo e alterando a cor.

4) Aceitar alteração gráfica na página do editorial, passando o expediente para a lateral esquerda, ladeando assim com o texto do editorial.

5) Aceitar, em todos os artigos e seções, que a foto do autor da respectiva matéria em vez de ficar ao alto, junto com o título, passe para a parte inferior do texto, de preferência ao fim do mesmo. Desse modo, não ficam duas informações de peso uma ao

lado da outra, competindo. Quanto ao nome do autor da matéria, ele fica junto ao antetítulo da matéria e se repete ao lado da foto do autor.

6) Aceitar a colocação de uma tarja colorida como fundo para os enunciados das seções; com isso, haverá maior destaque para os títulos das seções.

7) Concordar que os elementos gráficos (fontes, boxes e tarjas) que compõem o novo layout do projeto sejam compostos por três cores predominantes para caracterizar a unidade da identidade visual da revista.

III. Tomando por base as sugestões de **mudança do conteúdo editorial** que foram colhidas na pesquisa feita com anciãos e pastores distritais, decidiu-se o seguinte em relação às seções:

1) “De Coração a Coração” – Manter o nome da seção, passando a ser escrita pelos titulares da Associação Ministerial da DSA, de forma intercalada. Os temas podem ser divididos em: motivação e inspiração para líderes de igreja; e devocionais direcionados para o crescimento espiritual. Está reservada uma página, com 3.500 caracteres com espaço.

2) “Entrevista” – Manter a seção, com 50% de pastores e 50% de anciãos entre os entrevistados. Ela tem o objetivo de entrevistar o agente do desenvolvimento de um trabalho em nível de crescimento espiritual, administração de igreja ou evangelismo. O secretário associado da Associação Ministerial da DSA ficou responsável de indicar as pessoas a serem entrevistadas, enquanto os editores da revista se prontificaram em preparar as perguntas para essas pessoas. O pastor Kuhn ficou de obter o nome e e-mail do entrevistado (mais o foco da respectiva entrevista) junto aos secretários ministeriais das Uniões do Brasil. Podem ser destinadas duas ou três páginas da revista para essa seção.

3) “Pregação Objetiva” – Esse será o novo nome para a antiga seção “Arte de Falar”. A seção deverá se concentrar em orientações sobre homilética (preparação de sermões e sua apresentação em público), usando linguagem e técnicas de fácil compreensão para pregadores leigos. O secretário associado da Associação ministerial da DSA aceitou o desafio de conseguir alguém para responder por essa seção. A definir o número de páginas para a seção: uma ou duas.

4) “Mídia na Igreja” – Esse será o nome da seção que substituirá a antiga “Informática & Pregação” que dispunha de uma página na revista (3.500 caracteres com espaço; sem ilustração). O propósito é que essa nova seção ensine os anciãos a utilizar recursos modernos da tecnologia tanto nos cultos como no evangelismo. O secretário associado da Associação ministerial aceitou o desafio de conseguir alguém para responder por esse espaço.

5) “Esboços de Sermões” – Manter a seção. Cada esboço ocupa uma página da revista, sendo ao todo seis esboços por edição. Ficou acordado que os secretários ministeriais das Uniões deverão enviar esboços de sermões coletados em seus respectivos Campos para o secretário associado da Associação Ministerial da DSA. Os esboços serão enviados conforme orientação passada a eles através do pastor Elbert Kuhn. O espaço para cada esboço deve ser entre 5.000 e 5.100 caracteres com espaço.

6) “Igreja em Ação” – Manter a seção sob a condução do diretor do Ministério Pessoal da DSA. A sugestão é que ele se concentre no treinamento de anciãos para a execução dos programas da igreja. Escrever de forma didática e usar ilustrações que facilitem a compreensão da matéria. São destinadas três páginas da revista para essa seção.

7) “Ministério Jovem” – Manter a seção sob a condução do diretor do Ministério Jovem da DSA. A sugestão é que ele se concentre no treinamento de anciãos na condução dos programas dirigidos aos jovens da igreja. Escrever de forma didática e usar ilustrações que facilitem a compreensão da matéria. São destinadas três páginas da revista para essa seção.

8) “Perguntas & Respostas” – Manter a seção. Ela tem o propósito de responder questões teológicas feitas pelos anciãos. O pastor Bruno Raso pediu que aguardássemos uma definição quanto ao condutor dessa seção: ou o Dr. Alberto Timm ou o futuro responsável pelo Salt da DSA. Essa seção ocupa uma página da revista e corresponde a até 3.200 caracteres, porque a acompanha um box com explicação sobre como o leitor se comunicar com o autor.

9) “Guia de Procedimentos” – Esse será o novo nome para a antiga seção “Consultoria”. O objetivo dela é orientar os anciãos sobre procedimentos administrativos na igreja local. Essa seção ocupa uma página da revista e corresponde a até 3.200 caracteres, porque a acompanha um box com explicação sobre como o leitor se comunicar com o autor.

10) “De Mulher para Mulher” – Manter a seção no mesmo padrão anterior com duas páginas da revista, sob a direção da Associação Feminina da Área Ministerial da DSA.

11) “Saúde” – Uma nova seção com orientação prática para o ancião cuidar de sua saúde. Sob a responsabilidade do diretor de Saúde da DSA. Uma página, entre 3.300 e 3.400 caracteres com espaço, sem o uso de ilustração.

12) “Relacionamentos” – Uma nova seção de uma página, sob a responsabilidade do editor associado da *Revista do Ancião*. O objetivo dessa seção é tratar do relacionamento do ancião com Deus, com a família, com a esposa, com os filhos, com os vizinhos, com os irmãos da igreja, etc.

IV. Decidido preparar **números especiais da Revista do Ancião**. Tema para a primeira edição especial: “liturgia e adoração”. A Associação Ministerial da DSA determinará os autores, os assuntos e a época dessa publicação.

APÊNDICE J

FIGURA 1

CAPA DA NOVA REVISTA DO ANCIÃO



DE CORAÇÃO A CORAÇÃO

Não se esqueça dos amigos!

Recentemente, conversando com um amigo, ouvi algo que me deixou feliz. Ele foi com a família a uma igreja em que um de seus amigos ia pregar no sábado. Eles conheciam a igreja e sabiam que era animada, com bons programas, muitas visitas e com uma escola que estava sempre cheia de alunos. Eles foram muito bem atendidos. Foram saudados com naturalidade e alegria, gentilmente, solidários a deixar um meio de contato. Prometeram a eles que entrariam em contato e realmente o fizeram.

Isso me fez pensar: Acabamos de levar a mensagem da "Grande Esperança" a milhões de lares. Essa é nossa missão! Fico imaginando quantas pessoas sinceras irão buscar a verdade e muitas delas entrarão pela porta de nossas igrejas. Isso me faz refletir na responsabilidade que temos de receber bem esses amigos ao entrarem em nossa igreja. Quero considerar aqui três razões porque isso é de extrema importância:

1. Os amigos precisam que você inicie a conversa. Dar seguimento no processo iniciado à porta da igreja é crítico. Se a igreja deseja atrair pessoas, atender suas necessidades e mostrar quem é Jesus, ela precisa iniciar esse processo. No entanto, tenho que admitir que nem sempre isso acontece. Em algumas igrejas que visitamos, somos bem recebidos à porta, nos mostram um lugar para sentar e fica por aí. Para que a "conversa" seja iniciada, a igreja precisa ter a cultura de dar atendimento especial aos amigos que vêm em busca de esperança. A igreja precisa ter o compromisso de que ninguém fique sem ser bem atendido.

Como está o atendimento aos que visitam sua igreja? Tem vocês a cultura de atender bem e ir ao encontro dos que estão desesperadamente buscando Jesus? Deem o primeiro passo, iniciem a conversa!

2. Os amigos são a oportunidade de crescimento da sua igreja. Sabemos que o mais importante não são os números, mas as pessoas. É por isso que creio que precisamos atender bem aos amigos. Devemos tratar nossos amigos espirituais muito melhor do que tratamos os que vão à nossa casa. No momento em que eles percebem que não representam números, que são importantes e que queremos que experimentem a "Grande Esperança", com certeza, eles desejam ficar.

Planeje com sua igreja um programa de atendimento aos amigos.

3. Os amigos esperam que você e sua igreja se preocupem com eles. Como assim, pastor? É claro que nos preocupamos com os amigos da igreja!

Imagine por um momento que você os recebe com um sorriso à porta da igreja. Anota as informações de contato deles. Convida-os a sentar e lhes diz que alguém entrará em contato com eles, mas isso nunca acontece. Eu chamo isso de rejeição! Sim, estamos lhes enviando a mensagem de que eles não são importantes, e para muitos essa mensagem chega como se eles não fossem bem-vindos!

Se queremos que nossos amigos saibam o quanto nos preocupamos com eles, um contato deverá ser feito dentro de uma semana. Faça planos com sua igreja para que todos os amigos sejam contatados em no máximo uma semana. Por telefone, por e-mail, e, em seguida, através de uma visita pessoal.

Esse é o ministério que Jesus nos ensinou ao deixar as 99 ovelhas e sair em busca da que se perdera. Planeje atender bem aos amigos e sua igreja experimentará uma nova fase de crescimento espiritual. ■

Eliert Kahn

Secretário executivo do
Instituto Missionário do
Núcleo de Ancestralidade



Foto: G. S. S.

ENUNCIADOS DAS SEÇÕES, FONTES, BOXES E TARJAS COM TRÊS CORES PREDOMINANTES

Ressurreição especial

É verdade que antes da “primeira ressurreição” ocorrerá uma “ressurreição especial”?

O relato bíblico menciona várias ressurreições parciais já ocorridas, e assegura que as grandes ressurreições da humanidade ocorrerão no futuro. Entre as ressuscitados estão Moisés (Dt 9), o filho da sunamita (2Rs 4:32-37), o filho da viúva de Naim (Lc 7:11-17), a filha de Jairo (Mc 5:35-43), Lázaro (Jo 11:1-44) e “muitos corpos de santos” que ressuscitaram com Jesus (Mt 27:50-53). É afirmada também que Cristo morreu, foi sepultado e “ressuscitou dentre os mortos, sendo Ele as primícias dos que dormem” (1Co 15:20). De acordo com o apóstolo Paulo, é a ressurreição de Cristo que garante a ressurreição de todos os justos mortos (ver 1Co 15).

Anunciando o futuro, Cristo falou de duas grandes ressurreições no fim dos tempos. Em Suas próprias palavras: “Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a Sua voz e sairão os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida, e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo” (Jo 5:28-29). Apocalipse esclarece que essas duas ressurreições serão separadas por um período de mil anos, também conhecido como milênio (ver Ap 20:1-6). Portanto, os justos ressuscitam na primeira grande ressurreição, e os ímpios, mil anos depois, na segunda grande ressurreição.

A primeira grande ressurreição ocorrerá quando Jesus voltar. O apóstolo Paulo declara que Cristo “a trombeta soar, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados” (1Co 15:52). Ellen G. White acrescenta que Cristo “olha para as sepulturas dos justos e, levantando as mãos para o céu, clama: ‘Despertem, despertem, despertem, vós que dormem no pó, e ressuscitai!’ Por todo o comprimento e largura da Terra, os mortos ouvirão aquela voz, e os que a ouvirem viverão. [...] Todos saem do túmulo com a mesma estatura que tinham quando ali entraram” (O Grande Conflito, p. 644). Mas todos esses ressuscitarão, como já mencionado, quando Cristo já estiver aqui, sem terem o privilégio de contemplar a Cristo.

Edição, no entanto, dos grupos que serão ressuscitados antes da segunda vinda de Jesus, para vê-Lo voltar. No livro O Grande Conflito, p. 657, lemos: “Abram-se sepulturas, e ‘muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno’ (Dn 12:2). Estarão no primeiro grupo todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados, para ouvir o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram Sua lei. E, no outro grupo, estarão, ‘até mesmo aqueles que O traspassaram’ (Ap 1:7, NVI), os que zombaram e esqueceram da agonia de Cristo, e os mal acreditados inimigos de Sua verdade e paz, ressuscitados para contemplá-Lo em Sua glória, e ver a honra conferida aos fiéis e obedientes.”

É evidente, portanto, que antes da primeira grande ressurreição final dos justos ocorrerá a assim-chamada “ressurreição especial”. Um dos grupos que dela participará é o dos justos que morreram sob a pregação da terceira mensagem angélica de Apocalipse 14:9-12, que iniciou em 1844, e que são chamados de “bem-aventurados” em Apocalipse 14:13. O outro grupo é formado pelos que zombaram de Cristo em sua paixão, aos quais Ele mesmo prometeu que O verão “associado à direita do Todo-poderoso e vindo com as nuvens do céu” (Mc 14:62), bem como “os mais acérrimos inimigos de Sua verdade e povo”, ao longo dos tempos. Existem, portanto, fortes evidências bíblicas dessa ressurreição especial. ■

PERGUNTAS & RESPOSTAS



Caro ancião:

O Dr. Alberto Torres, diretor associado do Allen G. White Center, na Associação Geral, é quem responde. Escreva para Perguntas e Respostas – Caixa Postal 26000, D.F. 70270-470, Brasília, W, ou revista@enciclopedia.org.br. A proposta deste espaço é estimular debates sobre assuntos ligados à doutrina da igreja. Devem ser possíveis e respostas são publicadas nesta seção.

Foto: iStock.com

APÊNDICE L

DIRETRIZES PARA PREPARAR ESBOÇOS DE SERMÕES PARA A REVISTA DO ANCIÃO

1. Ter em vista que se está preparando um esboço e não um sermão. Por isso, siga os modelos que têm sido publicados nas edições da *Revista do Ancião*. Procure dividir o esboço em: INTRODUÇÃO; 1ª PARTE; 2ª PARTE; 3ª PARTE; CONCLUSÃO (com apelo). Cada um desses setores deve ter divisões (classificadas numericamente) e subdivisões (classificadas na sequência das letras do alfabeto), conforme modelos de edições da *Revista do Ancião*.
2. Ter em vista que o material será usado por um ancião que poderá ser uma pessoa de nível universitário ou de ensino fundamental incompleto.
3. Ter em vista que a mensagem deve ser de natureza bíblica e não filosófica ou de entretenimento.
4. Ter em vista que a linguagem deve ser mais simples possível para facilitar o entendimento tanto de quem vai falar como ouvir. Não use palavras difíceis, mas, se for necessário fazê-lo (no caso de palavras do grego e hebraico), coloque o significado entre parênteses.
5. O esboço de sermão pode ter a natureza de sermão textual, expositivo ou temático. Contudo, abaixo do Título do sermão e antes da Introdução, espera-se que seja colocado o principal texto bíblico que será usado no esboço (Exemplo: Lucas 10:27; Lucas 10:25-28).
6. Dentro do corpo do esboço não é necessário escrever a citação bíblica quando ela for longa, basta citar a referência ao lado do enunciado. Exemplo: Os Dez Mandamentos se resumem em amar a Deus e ao próximo (Lc 10:27). Em outras palavras: devido ao pouco espaço, evite reescrever citações longas da Bíblia e de outros autores.
7. O mesmo quanto aos escritos de Ellen G. White. Será bem-vindo um texto dela, dando sustentação à construção do sermão. No entanto, evite reescrever citações longas. Quando quiser que o pregador conheça mais sobre o assunto, basta citar naquele mesmo tópico onde ele poderá encontrar mais material inspirado. Exemplo: (ver também *O Desejado de Todas as Nações*, p. 10, 11).
8. Como o espaço para cada esboço de sermão se limita a uma página, ao digitar seu esboço procure ficar entre 5.000 e 5.100 “caracteres com espaço”. O processo para medir os caracteres, no Office Word 2010, é: (1) selecione todo o texto; (2) na gravata do Office, clique primeiro “Revisão”, (3) e depois, clique “Contar Palavras”.
9. Os temas dos esboços de sermão podem ser evangelísticos ou direcionados para o crescimento espiritual da igreja. No caso das edições especiais sobre determinado tema, deve-se seguir a orientação dada pelos organizadores da revista.

As ilustrações serão bem-vindas; no entanto, precisam ser breves e relevantes.

BIBLIOGRAFIA

- “1Timothy”. *Seventh-day Adventist Bible Commentary*. Editado por F. D. Nichol. Washington, DC: Review and Herald, 1953-1957. 7:312, 313.
- “Bishop”. *Seventh-day Adventist Bible Commentary*. Editado por F. D. Nichol. Washington, DC: Review and Herald, 1953-1957. 7:297.
- “Efésios”. Williamson, G. B. *Comentário Bíblico Beacon*. Editado por I. Glenn Gould. Rio de Janeiro: CPAD, 2006. 9:162.
- “Ephesians”. *Seventh-day Adventist Bible Commentary*. Editado por F. D. Nichol. Washington, DC: Review and Herald, 1953-1957. 6:1023.
- “James”. *Seventh-day Adventist Bible Commentary*. Editado por F. D. Nichol. Washington, DC: Review and Herald, 1953-1957. 7:515.
- “Mission Statement”. *Elder’s Digest*, janeiro-março de 1994, 11.
- Andrewartha, John Maxwell. “Bishop, Pastor: A Descriptive Study of the Terms and their Implications for a Contemporary Ecclesiology”. Dissertação de PhD, Southwestern Baptist Theological Seminary, 1989.
- Arrais, Jonas. “Admiração e Reconhecimento.” *Revista do Ancião*, abril-junho de 2001, 2.
- _____. “Answers to Paulo”. E-mail de 6 de janeiro de 2009 para Paulo Pinheiro.
- Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. *Guia para Anciãos*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004.
- Bacchus, Ricardo. “Answers to Paulo”. E-mail de 6 de janeiro de 2009 para Jonas Arrais.
- Bauer, Johannes B. *Dicionário de Teologia Bíblica*. São Paulo: Loyola, 1983. 2:1162-1166.
- Berghoef, Gerard, e Lester DeKoster. *The Elders Handbook: A Practical Guide for Church Leaders*. Grand Rapids: Christian’s Library, 1979.
- Berkley, James D. *Leadership Handbook of Management and Administration: Practical Insight from a Cross Section of Ministry Leaders*. Grand Rapids: Baker, 2007.
- Berry, W. Turner, e H. Edmund Poole. *Annals of Printing: A Chronological Encyclopaedia from the Earliest Times to 1950*. Londres: Blandford, 1966.

- Bornkamm, Günther. “Presbus, Ktl”. *Theological Dictionary of the New Testament*. Editado por Gerhard Friedrich e Geoffrey W. Bromiley. Grand Rapids: Eerdmans, 1968 [reimpresso, 2006]. 6:662-672.
- Brown, Raymond E. “Episkopé and Epískopos: The New Testament Evidence”. *Theological Studies* 41 (1980): 322-338.
- Bullón, Alejandro. “Para Ser Líder”. *Revista do Ancião*, janeiro-março de 2001, 2.
- Burnett, Lago. *A Língua Envergonhada e Outros Escritos sobre Comunicação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.
- Burrill, Russell C. *Recovering an Adventist Approach to the Life & Mission of Local Church*. Fallbrook, CA: Hart Research Center, 1998.
- Caldas, Álvaro. *Deu no Jornal: O Jornalismo Impresso na Era da Internet*. São Paulo: Loyola, 2002.
- Camargo, Suzana. *A Revista no Brasil*. São Paulo: Abril, 2000.
- Chaves, Jolivê. “Vem Aí o Projeto Impacto Esperança”. *Revista do Ancião*, abril-junho de 2008, 23, 24.
- Comparato, Fábio Konder. *Ética: Direito Moral e Religião no Mundo Moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- Cowen, Gerald P. *Who Rules the Church?: Examining Congregational Leadership and Church Government*. Nashville: Broadman & Holman, 2003.
- Cress, James A. “Windows”. *Elder’s Digest*, inverno [janeiro-março] de 1994, 2.
- Expediente. *Elder’s Digest*, verão [julho-setembro] de 1994, 3.
- Expediente. *Elder’s Digest*, primavera [abril-junho] de 1994, 3.
- Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. S. v. “Periódico”.
- Fisher, George Park. *History of Christian Doctrine*. Edinburg: T. & T. Clark, 1949.
- Foulkes, Francis. *Efésios: Introdução e Comentário*. São Paulo: Mundo Cristão, 1984.
- General Conference of Seventh-day Adventists. “145th Annual Statistical Report – 2007”. Disponível na internet: <http://www.adventistarchives.org/docs/ASR2007>. Acesso: 9 de dezembro de 2011.

- _____. “146th Annual Statistical Report – 2008”. Disponível na internet:
<http://www.adventistarchives.org/docs/ASR2008>. Acesso: 9 de dezembro de 2011.
- _____. “147th Annual Statistical Report – 2009”. Disponível na internet:
<http://www.adventistarchives.org/docs/ASR2009>. Acesso: 9 de dezembro de 2011.
- Getz, Gene A. *Elders and Leaders: God’s Plan for Leading the Church*. Chicago: Moody, 2003.
- Glasscock, Ed. “The Biblical Concept of Elder”. *Bibliotheca Sacra* 144 (1987): 67-78.
- Gómez, Raúl. “Conheça as Normas”. *Revista do Ancião*, outubro-dezembro de 2001, 9, 10.
- Johnson, Ben Campbell. *Pastoral Spirituality: A Focus for Ministry*. Philadelphia: Westminster, 1988.
- Júnior, Williams Costa. “Apresentação do Evangelismo Integrado”. *Revista do Ancião*, outubro-dezembro de 2006, 21.
- Kelly, John N. D. *I e II Timóteo e Tito: Introdução e Comentário*. São Paulo: Mundo Cristão, 1983.
- Lage, Nilson. *Linguagem Jornalística*. São Paulo: Ática, 1986.
- Lee, Harris. *Effective Church Leadership: A Practical Sourcebook*. Minneapolis: Augsburg, 1989.
- Lutzer, Erwin. “The Call to Pastoral Ministry”. *Moody Monthly*, março de 1983, 133.
- Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005.
- McGrath, Alister E. *Uma Introdução à Espiritualidade Cristã*. São Paulo: Vida Acadêmica, 2008.
- Mappes, David A. “The ‘Elder’ in the Old and New Testaments”. *Bibliotheca Sacra* 154 (1997): 80-92.
- _____. “The ‘Laying on of Hands’ of Elders”. *Bibliotheca Sacra* 154 (1997): 473-479.
- Marangoni, Nelson. “O Risco do Crescimento Frágil”. *Veja*, 14 de dezembro de 2011, 206-210.
- Mare, W. Harold. “Church Functionaries: The Witness in the Literature and Archaeology of the New Testament and Church Periods”. *Journal of the Evangelical Theological Society* 13 (1970): 229-239.
- Martins, Wilson. *A Palavra Escrita: História do Livro, da Imprensa e da Biblioteca*. São Paulo: Ática, 1996.

- Merkle, Benjamin L. *The Elder and Overseer: One Office in the Early Church*. Nova York: Peter Lang, 2003.
- Ministerial Association of the General Conference of Seventh-day Adventists. *Seventh-day Adventist Elders's Handbook*. Silver Spring, MD: Ministerial Association, 1994.
- “Mission Statement”. *Elder's Digest*, janeiro-março de 1994, 11.
- Moraes, Augusta de. *Redação e Comunicação: Técnica de Pesquisa, Expressão Oral e Escrita*. São Paulo: Moderna, 2008.
- Nagel, Ruy. “Trabalho em Equipe”. *Revista do Ancião*, outubro-dezembro de 2006, 5, 6.
- Newton, Phil A. *Elders in Congregational Life: Rediscovering the Biblical Model for Church Leadership*. Grand Rapids: Kregel, 2005.
- Nord, David Paul. *Communities of Journalism: A History of American Newspapers and Their Readers*. Chicago: University of Illinois Press, 2001.
- Pasley, Jeffrey L. *The Tyranny of Printers: Newspaper Politics in the Early American Republic*. Charlottesville: University of Virginia Press, 2003.
- Pinheiro, Paulo. “Estratégias para o Ano que Chega”. *Revista do Ancião*, janeiro-março de 2008, 8, 9.
- Putnam, George Haven. *The Censorship of the Church of Rome*. Vol. 2. Nova York: Knickerbocker, 1907.
- Radcliffe, Robert J. *Effective Ministry as an Associate Pastor: Making Beautiful Music as a Ministry Team*. Grand Rapids: Kregel, 1998.
- Rayburn, Robert S. “Three Offices: Minister, Elder, Deacon”. *Presbyterion* 12 (1986): 105-114.
- “Relatório Mensal da Secretaria da Divisão Sul-Americana”, dezembro de 2010.
- “Relatório Mensal da Secretaria da Divisão Sul-Americana”, novembro de 2009.
- Robertson, A. T. *Word Pictures of the New Testament*. Nashville: Broadman, 1930.
- Sahlin, Monte. “What Is the Role of Elders in Large Congregation?” Artigo não publicado. Center for Creative Ministry of Lincoln, Nebraska, 1998.
- Sánchez, R. “Ancianos”. *Enciclopedia de la Biblia*. Barcelona: Garriga, 1963. 1:487-489.
- Sanders, J. O. *Spiritual Leadership: Principles of Excellence for Every Believer*. Chicago: Moody, 1994.

- Santos, Marcos. “Análise do Projeto Gráfico”. Resposta a Paulo Pinheiro, 20 de janeiro de 2009.
- Sarli, Tercio. “Questionário sobre a *Revista do Ancião*”. Resposta a Paulo Pinheiro, 4 de dezembro de 2008.
- Schwarz, R. N. *Light Bearers to the Remnant*. Mountain View, CA: Pacific Press, 1979.
- Seventh-day Adventist Bible Dictionary*. Editado por Siegfried H. Horn. Washington, DC: Review and Herald, 1960. S. v. “Elder”.
- Seventh-day Adventist Encyclopedia*. Ed. de 1975. S. v. “Youth’s Instructor, The”.
- Starr, Paul. *The Creation of the Media: Political Origins of Modern Communications*. Nova York: Basic Books, 2003.
- Strauch, Alexander. *A Study Guide to Biblical Eldership: An Urgent Call to Restore Biblical Church Leadership*. Littleton, CO: Lewis and Roth, 1987.
- Taylor, William Carey. *Dicionário do Novo Testamento Grego*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1960.
- Tenney, Merrill C. *New Testament Survey*. Grand Rapids: Eerdmans, 1985.
- The Analytical Greek Lexicon: An Alphabetical Arrangement of Every Occuring Inflexion of Every Word Contained in the Greek New Testament Scriptures*. Londres: Bagster; Nova York: Harper and Brothers. S. v. “Presbuteros”.
- Timm, Alberto. “A Plena Divindade de Cristo”. *Revista do Ancião*, janeiro-março de 2003, 31.
- _____. “Congregacionalismo”. *Revista do Ancião*, julho-setembro de 2003, 32.
- _____. “Existe Base Bíblica para a Unidade na Diversidade Doutrinária?” *Revista do Ancião*, janeiro-março de 2009, 10.
- _____. “O Selo de Deus é o Sábado ou o Espírito Santo?” *Revista do Ancião*, janeiro-março de 2007, 27.
- _____. “Projeto Conectando com Jesus”. *Revista do Ancião*, janeiro-março de 2008, 29-31.
- White, Ellen G. *A Ciência do Bom Viver*. 4ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1990.
- _____. *Atos dos Apóstolos*. 2ª ed. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1965.

- _____. *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*. 4ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1994.
- _____. *Counsels to Writers and Editors*. Nashville: Southern Publishing Association, 1946.
- _____. *Liderança Cristã*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002.
- _____. *O Colportor Evangelista*. 9ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997.
- _____. *O Desejado de Todas as Nações*. 13ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985.
- _____. *O Grande Conflito*. 36ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988.
- _____. *Testemunhos para a Igreja*. Vols. 1-9. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000-2006.
- _____. *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*. 3ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993.
- _____. *Testemunhos Seletos*. 5ª ed. Vol. 1. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1984.
- Yperen, Jim Van. *The Shepherd Leader*. St. Charles, IL: ChurchSmart, 2003.

VITA

Nome: Paulo Roberto de Moura Pinheiro

Data e lugar do nascimento: 24 de fevereiro de 1949, Teresina, Piauí, Brasil

Educação:

2012	Doctor of Ministry	Andrews University, Berrien Springs, MI
1989	Comunicação Social	Universidade Metodista de São Paulo, Brasil
1984	Mestrado em Teologia	Instituto Adventista de Ensino, São Paulo, Brasil
1972	Bacharel em Teologia	Instituto Adventista de Ensino, São Paulo, Brasil
1971	Licenciatura em Filosofia	Universidade Mogi das Cruzes, São Paulo, Brasil

Experiência Profissional:

2001-presente	Editor da <i>Revista do Ancião</i> , Brasil
1983-presente	Editor na Casa Publicadora Brasileira, São Paulo, Brasil
1983	Professor de Teologia no ENA, Pernambuco, Brasil
1980-1981	Diretor do Instituto Adventista Caxiense, Rio de Janeiro, Brasil
1972-1983	Pastor em Minas Gerais, Rio de Janeiro e Pernambuco, Brasil

Publicações:

Carajás: A Vida e os Mistérios entre os Índios do Araguaia (1994)

Explosão Jovem: Energia para uma Vida Feliz (2001)

Diversos artigos em revistas e jornais